

1 2 9 0



UNIVERSIDADE D  
COIMBRA

Cidália Morais Fidalgo

**COLEÇÃO MICOLÓGICA DE S. FIEL NO HERBÁRIO DE  
COIMBRA  
PERSPETIVA CIENTÍFICA E HISTÓRICA**

**Dissertação no âmbito do Mestrado de Biodiversidade e Biotecnologia Vegetal orientada pelas Senhoras Professoras Doutoradas Maria de Fátima Matias Sales Machado e Maria Teresa Silva Gonçalves e apresentada ao Departamento de Ciências da Vida da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.**

Outubro de 2020



Faculdade de Ciências e Tecnologia  
da Universidade de Coimbra

# COLEÇÃO MICOLÓGICA DE S. FIEL NO HERBÁRIO DE COIMBRA Perspetiva Científica e Histórica

Cidália Morais Fidalgo

Dissertação no âmbito do Mestrado de Biodiversidade e Biotecnologia Vegetal orientada pelas Senhoras Professoras Doutoradas Maria de Fátima Matias Sales Machado e Maria Teresa Silva Gonçalves e apresentada ao Departamento de Ciências da Vida da Faculdade de Ciências Tecnologia da Universidade de Coimbra.

Outubro de 2020

1 2  9 0

UNIVERSIDADE D  
COIMBRA



## Agradecimentos

---

A realização deste trabalho foi um dos maiores desafios que tive de enfrentar. Aprendi e cresci bastante durante esta etapa, mas tal só foi possível com muita ajuda. Aqui quero agradecê-la.

Em primeiro lugar gostaria de agradecer às minhas orientadoras, a Professora Doutora Maria de Fátima Matias Sales Machado e a Professora Doutora Maria Teresa Silva Gonçalves. Foi graças às suas instruções e ao seu incentivo que esta dissertação foi possível. Gostaria também de lhes agradecer por me terem proposto a realização deste projeto.

De seguida gostaria de agradecer à equipa que trabalha no Herbário, o Joaquim Santos, o Filipe Covelo, o Gonçalo Ferreira, a Beatriz Ferreira, a D. Isabel Corino e Sr. Arménio Matos que me ajudaram muito durante o processo de estudo da coleção e de escrita da tese. À Ana Margarida Dias da Silva pelo apoio nas pesquisas no Arquivo de Botânica.

Gostaria também de agradecer aos professores que me ensinaram durante não só o mestrado, mas também durante os três anos da licenciatura. Incluo também um agradecimento a todos os funcionários do departamento de Ciências da Vida pela simpatia que demonstraram.

Aos meus amigos que me ajudaram o melhor que conseguiram mesmo estando a realizar as suas teses também gostaria de lhes agradecer.

Por último, quero agradecer aos meus pais que sempre me apoiaram em todas as minhas decisões académicas.



# Resumo

---

O Colégio jesuíta de S. Fiel, localizado no distrito de Castelo Branco, foi um importante estabelecimento de ensino em Portugal. Durante os seus 47 anos (1863-1910) formou diversas personalidades importantes da cultura portuguesa. O destaque aí dado ao ensino experimental era complementado com o uso de coleções científicas reunidas pelos professores no âmbito das suas áreas de ensino e investigação. Após a Implantação da República e a expulsão da Companhia de Jesus, estas coleções foram confiscadas e muitas nunca devolvidas, transitando muitas delas para a Universidade de Coimbra. Entre essas coleções encontra-se o Herbário do Colégio de S. Fiel que ficou no Herbário da Universidade de Coimbra, na altura sob a orientação do professor Júlio Henriques. A coleção de S. Fiel incluía plantas, musgos, líquenes e fungos, a maioria entretanto incorporada no Herbário de Coimbra, mas a de fungos manteve-se até agora separada e no seu acondicionamento original.

O objetivo desta dissertação foi estudar, preservar e divulgar a coleção de fungos de S. Fiel.

Os materiais desta coleção científica foram restaurados e mantidos separadamente. Os nomes dos *taxa* foram atualizados seguindo *Index Fungorum*. A coleção foi informatizada no software SPECIFY. Verificou-se que possui 1.868 exemplares de 252 famílias (a mais comum é Polyporaceae), 701 géneros (o mais comum é *Puccinia*) e 1.448 espécies (a mais comum é *Trametes versicolor*) colhidos por 85 coletores (o mais comum é Camille Torrend) na Europa, América, África e Ásia. Esta informação está disponibilizada gratuitamente no Catálogo online do Herbário da Universidade de Coimbra (<https://coicatalogue.uc.pt/>). Foram investigados detalhadamente 54 exemplares verificando-se que 16 são tipo.

Foi analisada criticamente toda a correspondência no Arquivo de Botânica da Universidade de Coimbra entre professores Jesuítas Camille Torrend S.J., Joaquim da Silva Tavares S.J., Cândido Azevedo Mendes S.J., Carlos Zimmemann S.J., Alphonse Luisier S.J. e Júlio Henriques e seus colaboradores no Herbário de Coimbra (Joaquim de Mariz e Adolpho Möller) num total de 171 cartas e postais. Foram, assim, revelados os trajetos da coleção, os processos na identificação de materiais e ainda identificados outros materiais relacionados com S. Fiel e micólogos Jesuítas no Herbário da Universidade de Coimbra. A informação recolhida da correspondência, da bibliografia e de bases de dados biológicas online de outras instituições botânicas permitiu compreender vários aspetos da metodologia de investigação e troca de informação no período precoce da micologia, finais do séc. XIX – princípio do séc. XX, em Portugal e no mundo.

**Palavras Chave:** Fungos; Herbário do Colégio de S. Fiel; micólogos Jesuítas; exemplares tipo; correspondência científica



## Abstract

---

The Jesuit High School of S. Fiel, located in the Castelo Branco district, was an important educational establishment in Portugal. During its 47 years (1863-1910), various important personalities of the portuguese culture were educated there. The focus given to the experimental teaching was complemented with the use of the scientific collections gathered by the teachers within their areas of expertise. With the establishment of the Republic in Portugal (1910), the Society of Jesus was expelled from the country and their collections were confiscated and never returned to their former owners. Many of them came to the University of Coimbra. Among these collections is the Herbarium of S. Fiel, transferred to the Herbarium of the University of Coimbra, at the time under the directorship of Júlio Henriques. The collection included plants, mosses, lichens, and fungi, most of them now incorporated in the Coimbra Herbarium, but the fungi remained separate until now and in their original packaging.

The purpose of this dissertation was to study, to preserve and to divulge the fungi collection of S. Fiel.

The specimens of this scientific collection were restored and remained separate. The names of *taxa* were updated according to Index Fungorum. The collection was databased using SPECIFY software. It totals 1.868 specimens in 252 families (the most common is Polyporaceae), 701 genus (the most common is *Puccinia*) and 1.448 species (the most common is *Trametes versicolor*) gathered by 85 collectors (the most common being Camille Torrend) in Europe, America, Africa and Asia. This information is available for free in the online catalogue of the Coimbra Herbarium (<https://coicatalogue.uc.pt/>). A total of 54 specimens were studied in detail and 16 were confirmed types.

All the correspondence, 171 letters and postcards, between the teachers Camille Torrend S. J., Joaquim da Silva Tavares S. J., Cândido Azevedo Mendes S. J., Carlos Zimmermann S. J., Alphonse Luisier S. J. and Júlio Henriques and his collaborators in Coimbra, Joaquim de Mariz and Adolpho Möller, was critically analysed. This revealed the trajectory of the collection, the specimen identification methods and other material and mycologists related to S. Fiel in the Coimbra Herbarium. The information gathered from the correspondence, the literature and the biological database online from other botanical institutes made possible to understand the research methodology and information exchange during an early period in mycology, the end of the 19th century - beginning of the 20th century, in Portugal and in the world.

**Key Words:** Fungi; Herbarium of High School of S. Fiel; Jesuit mycologists; type specimens; scientific correspondence

# Abreviaturas e notas

---

## Abreviaturas de acrónimos de Herbários

Os acrónimos seguem *Index Herbariorum* (Thiers, 2020):

|             |   |
|-------------|---|
| <b>ALCB</b> | Herbário da Universidade Federal da Bahia, Campus Universitário de Ondina, Brasil |
| <b>COI</b>  | Herbário da Universidade de Coimbra, Portugal                                     |
| <b>NCU</b>  | Herbário da University of North Carolina at Chapel Hill, U.S.A.                   |
| <b>PACA</b> | Herbário do Instituto Anchieta de Pesquisas/UNISINOS, Brasil                      |
| <b>S</b>    | Herbário do Swedish Museum of Natural History, Sweden.                            |
| <b>SI</b>   | Herbário do Instituto de Botânica Darwinion, Argentina.                           |
| <b>URM</b>  | Herbário Pe. Camille Torrend, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.         |

## Nota

**Acerca das transcrições:** nas transcrições de documentos epistolares manteve-se a ortografia original. Comentários nossos estão entre parêntesis retos.



# Índice

---

|  |      |
|--|------|
| Agradecimentos.....  | III  |
| Resumo.....  | V    |
| Abstract.....  | VII  |
| Abreviaturas e notas.....  | IX   |
| Abreviaturas de acrónimos de Herbários.....  | IX   |
| Nota.....  | IX   |
| Índice.....  | XI   |
| Índice de Imagens.....   | XIII |
| Enquadramento.....   | XV   |
| 1. Introdução.....   | 1    |
| 1.1. A importância das coleções biológicas.....                                      | 1    |
| 1.2. A importância da correspondência no âmbito da atividade científica.....         | 2    |
| 1.3. A Companhia de Jesus em Portugal e o Colégio de S. Fiel.....                    | 3    |
| 1.4. O ensino e a investigação no Colégio de S. Fiel.....                            | 5    |
| 1.5. As coleções, os professores e investigadores.....                               | 7    |
| 1.6. A expulsão dos Jesuítas e o destino das coleções.....                           | 11   |
| 1.7. O Herbário e a coleção de fungos do Colégio de S. Fiel.....                     | 14   |
| 2. Objetivos.....  | 19   |
| 3. Materiais e Metodologias.....   | 21   |
| 3.1. Restauro e montagem da coleção.....   | 21   |
| 3.2. Atualização da nomenclatura.....  | 25   |
| 3.3. Informatização.....   | 27   |
| 3.4. Investigação nomenclatural.....   | 29   |
| 3.5. Análise da correspondência entre os professores Jesuítas e Júlio Henriques..... | 31   |
| 4. Resultados e discussão.....   | 33   |
| 4.1. Restauro e montagem da coleção.....   | 33   |
| 4.2. Atualização da nomenclatura.....  | 33   |
| 4.3. Análise da coleção de fungos de S. Fiel e base de dados (SPECIFY).....          | 33   |
| 4.4. Investigação nomenclatural.....   | 45   |
| 4.5. Análise da correspondência entre os professores Jesuítas e Júlio Henriques..... | 55   |
| 5. Discussão Geral.....  | 61   |
| 6. Considerações finais e trabalho futuro.....                                       | 63   |
| 7. Bibliografia.....   | 65   |
| Anexos.....  | 69   |



# Índice de Imagens

---

|   |    |
|---|----|
| Figura 1. Os Colégios Jesuítas em Portugal no fim do século XIX e início do século XX ( <i>in</i> Romeiras, 2014).....  | 4  |
| Figura 2. Colégio de S. Fiel. Localização do Colégio (A) e fotografia do Colégio em 1891 (B) ( <i>in</i> <a href="https://louricaldocampo.com/colegio_de_s_fiel.htm">https://louricaldocampo.com/colegio_de_s_fiel.htm</a> ) .....  | 4  |
| Figura 3. Carta de Joaquim da Silva Tavares a Júlio Henriques onde um dos assuntos é a nova revista (A); papel timbrado da revista Brotéria (B).....  | 7  |
| Figura 4. Fotografias de professores do Colégio de S. Fiel: Joaquim da Silva Tavares S.J. (A) ( <i>in</i> Romeiras, 2015); Carlos Zimmermann S.J. (B) ( <i>in</i> Romeiras & Leitão, 2012); e Cândido Azevedo Mendes S.J. (C) ( <i>in</i> Romeiras, 2015).....            | 8  |
| Figura 5. Fotografia de Alphonse Luisier (A), fotografia de Camille Torrend (B) ( <i>in</i> Lloyd, 1911); Assinatura de Torrend (C) ( <i>Correspondência recebida JH</i> , Torrend, s/data, 5A).<br>.....   | 9  |
| Figura 6. Decreto de 9 de abril de 1912, Diário do Govêrno, nº83/1912 onde é revelado o destino das coleções. ....  | 13 |
| Figura 7. Lista elaborada por Júlio Henriques (1922) dos materiais no Herbário da Universidade de Coimbra provenientes do Colégio de S. Fiel.....   | 16 |
| Figura 8. Coleção de fungos de S. Fiel. Caixas originais onde se encontravam os exemplares (foto de José Reis no Herbário da Universidade de Coimbra) (A); envelope com os campos da etiqueta impressos na parte superior (B); envelope com etiqueta preenchida (C). .... | 16 |
| Figura 9. Processo de restauro da coleção: limpeza (A); restauro (B-F). Reparação do papel rasgado (B); secagem (C); material em caixa de fósforos azuis após limpeza (E); caixas embrulhados em papel protetor (F).....  | 22 |
| Figura 10. Processo de montagem da coleção: colagem do envelope em folha de herbário (A); a folha de herbário é carimbada com a indicação HERBARIUM UNIVERSITATIS CONIMBRIGENSIS (B). ....  | 23 |
| Figura 11. Folha de herbário em que o envelope original continha três exemplares. Todos foram informatizados e os respetivos códigos colados na mesma folha de herbário. ....   | 24 |
| Figura 12. Acondicionamento da coleção que é mantida separadamente no Herbário da Universidade de Coimbra.....  | 24 |
| Figura 13. Acondicionamento dos exemplares de maiores dimensões nas caixas originais (A); código de barras no interior da caixa (B). ....   | 25 |
| Figura 14. Base de dados <i>Index Fungorum</i> . Etapas da atualização da nomenclatura. Inserção do nome da espécie em estudo no campo <i>Name</i> (A); página associada ao nome pesquisado (B) e lista de todos os sinónimos da espécie em estudo (C).....               | 26 |

|  |    |
|--|----|
| Figura 15. Base de dados SPECIFY. Formulário (A); campos preenchidos para um exemplar da coleção de S. Fiel (B). .....   | 28 |
| Figura 16. Procedimento para designar lectótipos ( <i>in</i> Turland, 2019). .....   | 30 |
| Figura 17. Número de exemplares colhidos durante o funcionamento do Herbário do Colégio de S. Fiel. O ano com mais colheitas foi 1903. ....  | 38 |
| Figura 18. Principais países onde os exemplares foram colhidos. Portugal é o país onde foram colhidos mais exemplares. ....  | 39 |
| Figura 19. Regiões onde foram colhidos os exemplares. A região “S. Fiel” engloba o Fundão, o Lourçal e a Gardunha; a região “Lisboa” inclui Lisboa e Sintra; a região “Setúbal” engloba Setúbal, Almada e Monte da Caparica. ....  | 40 |
| Figura 20. Exemplares que possuem a etiqueta <i>EX HERB. J. BRESADOLA</i> . ....   | 43 |
| Figura 21. Rede que explica a constituição da coleção de S. Fiel. As coleções que alimentaram S. Fiel estão a azul e a branco a dispersão dessas coleções. A seta mais grossa de Campolide para S. Fiel indica a principal proveniência dos exemplares de fungos deste último Colégio. *Herbário Pe. Camille Torrend da Universidade Federal de Pernambuco (URM). .... | 45 |
| Figura 22. <i>Pterula pusilla</i> . Primeira referência a <i>Pterula pusilla</i> ( <i>Annales Mycologici</i> 6 (2/); 107. 1908) (A); protologo de <i>Pterula pusilla</i> Bres. ( <i>Annales Mycologici</i> 18 (1/3): 50. 1920) (B). ....   | 49 |
| Figura 23. Resultado da pesquisa de material de Torrend que inclui exemplares da coleção de fungos do Colégio de Campolide. Pesquisa realizada em <i>speciesLink</i> , sistema distribuído de informação disponível na internet sobre as coleções científicas brasileiras ( <a href="http://www.splink.org.br/">http://www.splink.org.br/</a> ). ....                  | 55 |
| Figura 24. Resumo da correspondência recebida no Herbário e Jardim Botânico da UC enviadas pelos padres Jesuítas professores no Colégio de S. Fiel. ....   | 56 |
| Figura 25. Alguns exemplares do Herbário de Coimbra que foram determinados por Torrend (A e B); o postal enviado Júlio Henriques por Torrend onde os exemplares à esquerda são mencionados (C). ....   | 57 |
| Figura 26. Alguns dos exemplares enviados por C. Torrend a Júlio Henriques da espécie <i>Physarum psittacinum</i> Ditmar colhidos na <i>Hibernia</i> (nome latino para a Irlanda). ....  | 58 |
| Figura 27. Exemplares no Herbário da Universidade de Coimbra com carimbo “HCSF” (Herbário Colégio S. Fiel), encontrados numa caixa cuja origem ainda não está esclarecida. ....  | 58 |



## Enquadramento

---

A coleção de fungos do Herbário do Colégio Jesuíta de S. Fiel (1863-1910) constitui o objeto de estudo desta tese. A coleção encontra-se no Herbário da Universidade de Coimbra não tendo sido estudada desde a sua incorporação, em 1912, exceto o material de Myxomycetes (Pando e Lado 1987) e revisões pontuais de Ireneia Melo em 1981 e Calonge em 1991. Este estudo implicou o restauro, conservação, atualização nomenclatural e informatização de todos os exemplares e ainda a análise da documentação existente no Arquivo de Botânica da Universidade de Coimbra, nomeadamente das cartas dos autores das coleções para o Prof. Júlio Henriques. Foram várias as razões para a escolha deste tema. A enorme quantidade de informação proporcionada por coleções históricas não investigadas, o facto de se tratar de um grupo de organismos consideravelmente pouco estudado e ainda a existência de documentação que constitui um testemunho pessoal sobre o contexto da atividade científica dos Jesuítas e as redes de partilha de informação e materiais no final do século XIX – início do século XX tornaram este tema muito aliciante.



## 1. Introdução

---

### 1.1. A importância das coleções biológicas

As coleções biológicas são coleções de organismos vivos ou preservados cujo objetivo é o estudo da biodiversidade. As coleções de material preservado, nas quais se incluem os herbários, permitem o acesso a diversos exemplares da mesma espécie colhidos ao longo de décadas e mesmo séculos, permitindo investigação com todos os métodos modernos e reduzindo significativamente o investimento financeiro em constante trabalho de campo (Suarez & Tsutsui, 2004).

Estas coleções estão na base da investigação em taxonomia, biodiversidade em geral e mesmo sobre as alterações climáticas. Mas as coleções desempenham um papel importante em pesquisas mais abrangentes em conservação, na construção de padrões biogeográficos, em estudos de polinização, na área da genética e evolução (incluindo estudos filogenéticos), na agricultura e até em áreas não ligadas à biodiversidade, como saúde e segurança interna (prevenção e investigação de terrorismo biológico), segurança pública (rastreamento da história de doenças infecciosas e identificação das suas fontes e reservatórios) (Suarez & Tsutsui, 2004).

Existem 3.324 herbários ativos no mundo que alojam 392.353.689 exemplares (dados do último relatório do *Index Herbariorum*, Thiers, 2020).

Até 2013 foram utilizados em artigos científicos 4,789,579 exemplares de herbário, num total de 733 diferentes herbários cada vez mais as coleções são utilizadas em pesquisa científica (Lavoie, 2013).

Esta investigação só é possível com a paralela e cuidada gestão, conservação, ampliação e disponibilização das coleções por técnicos especializados. O atual acesso às coleções através de catálogos digitais online representa um enorme esforço global dos herbários e permite acelerar de uma forma extraordinária a investigação.

Tradicionalmente as coleções biológicas de fungos encontram-se em herbários dado que os processos de preparação, manutenção e preservação são idênticos ou semelhantes aos das plantas. As informações contidas nestes exemplares em herbário,

## INTRODUÇÃO

demonstram que o período de frutificação de vários fungos tem vindo a diminuir e que este fenómeno está ligado às alterações climáticas. Um estudo efetuado na Noruega utilizou exemplares de fungos do Herbário da “*Norwegian Mycology Database*” (Kausrud *et al.*, 2008). Verifica-se, pois, que também em micologia a informação contida nestas coleções tem um enorme potencial que extravasa a já de si importantíssima descrição da biodiversidade.

A coleção de fungos do Colégio de S. Fiel estudada neste projeto inclui exemplares dos finais do século XIX e a primeira década de XX e o seu potencial para investigação é grande. Do ponto de vista de história da ciência revela a forma como a micologia era conduzida na época. Do ponto de vista biológico é uma coleção interessante de países tão dispares geograficamente (como Brasil e a Holanda) mas principalmente Portugal e inclui vários exemplares tipo. E apesar desta coleção ser considerada uma coleção histórica, ou seja, que não foi ampliada desde então (nem será), ela necessita de ser estudada e certamente fornecerá muita informação científica relevante.

### 1.2. A importância da correspondência no âmbito da atividade científica

As redes de informação científica informal realizaram-se durante séculos por carta. A industrialização e sofisticação das administrações agilizou estas trocas, uniu os estudiosos e contribuiu para a aceleração da ciência.

A carta constitui um veículo de comunicação coloquial que permitiu discutir ideias e opiniões com pares e trocar material e equipamento. A carta também permitiu envolver colaboradores não formalmente integrados em instituições académicas de investigação (Ogilvie, 2016). Esta correspondência também funcionou como uma publicação, que informava apenas o grupo restrito de pessoas que o correspondente desejava notificar.

As ordens religiosas, como a Companhia de Jesus, desenvolveram um intercâmbio epistolar entre as sedes na Europa e os seus missionários nas colónias. Muitas dessas cartas relatando descobertas relevantes eram mesmo publicadas (Ogilvie, 2016).

Embora sem educação formal em botânica, os professores Jesuítas do Colégio de S. Fiel mantiveram uma ligação próxima a uma instituição formal como Universidade de Coimbra (UC) através dos contactos com Júlio Henriques, professor e diretor do Herbário e do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra, em especial a correspondência regular

que com ele trocaram. Os professores de S. Fiel viram facultado acesso a material e informação e Júlio Henriques beneficiou dos conhecimentos de cada professor – por exemplo, o professor Jesuíta Camille Torrend, especialista em micologia. A nível nacional, os Jesuítas também estabeleceram contactos com académicos do Porto (Gonçalo Sampaio, ver Cabral, 2010), de Lisboa (António Xavier Pereira Coutinho e Conde de Ficalho, por exemplo) e com outros especialistas não académicos como, por exemplo da Madeira (Sequeira & Jesus, 2015).

As cartas recebidas por Júlio Henriques (e por outros naturalistas da Universidade de Coimbra) enviadas pelos Jesuítas de S. Fiel e de Campolide encontram-se no Arquivo de Botânica da UC e foram analisadas nesta dissertação.

Constitui hoje motivo de reflexão a atual prevalência de correspondência eletrónica, efémera, que coloca obviamente em risco a pesquisa futura destas matérias relativamente ao século XXI.

### 1.3. A Companhia de Jesus em Portugal e o Colégio de S. Fiel

No século XVI o protestantismo estava a ganhar cada vez mais força na Europa e o poder papal estava a diminuir. Foi neste clima que, em 1534, Inácio de Loiola fundou a Companhia de Jesus (CJ) na universidade de Paris, uma ordem religiosa obediente ao Papa, cujo objetivo era focado no ensino. Para alcançar este objetivo a CJ investiu na fundação de diversos colégios, criando uma rede pedagógica pioneira. *O Ratio atque Institutio Studiorum Societatis Iesu (Ratio Studiorum)*, em português “Plano e Organização de Estudos da Companhia de Jesus”, publicado em 1599, delineava uma educação abrangente, que numa primeira fase valorizava o desenvolvimento da pessoa para só depois começar se concentrar na formação especializada. (Miranda, 2017). Esse ensino era gratuito e tinha um plano de estudos interdisciplinar que era o mesmo em todos os colégios Jesuítas (Miranda, 2017).

A CJ espalhou-se rapidamente em Portugal onde contribuiu para a modernização do país, e por missões católicas pelas colónias que, entretanto, se iam estabelecendo (Barroso, 2019). Os colégios constituíam uma rede de ensino sem rival (Morujão, 2017). Em 1759 o Marquês de Pombal executou a primeira expulsão da CJ em Portugal, entre as justificações, esteve a acusação de obscurantismo e a responsabilidade pelo atraso na educação no país (Romeiras, 2014).

## INTRODUÇÃO

Os Jesuítas foram expulsos de Portugal uma segunda vez em 1834 (Extinção das Ordens religiosas), mas regressaram a Portugal em 1858 (Romeiras, 2014). Embora as ordens religiosas fossem proibidas durante a monarquia constitucional podiam ser aprovadas se se dedicassem apenas ao ensino, à caridade e a missões nas então colónias (Barroso, 2019). Assim, a Companhia de Jesus instalou-se em Portugal, muito por influência das boas relações que Carlos Rademaker S.J. (1828-1885) mantinha com a nobreza portuguesa. No final século XIX -- início século XX existiam vários Colégios Jesuítas em Portugal (fig. 1)



Figura 1. Os Colégios Jesuítas em Portugal no fim do século XIX e início do século XX (*in* Romeiras, 2014)

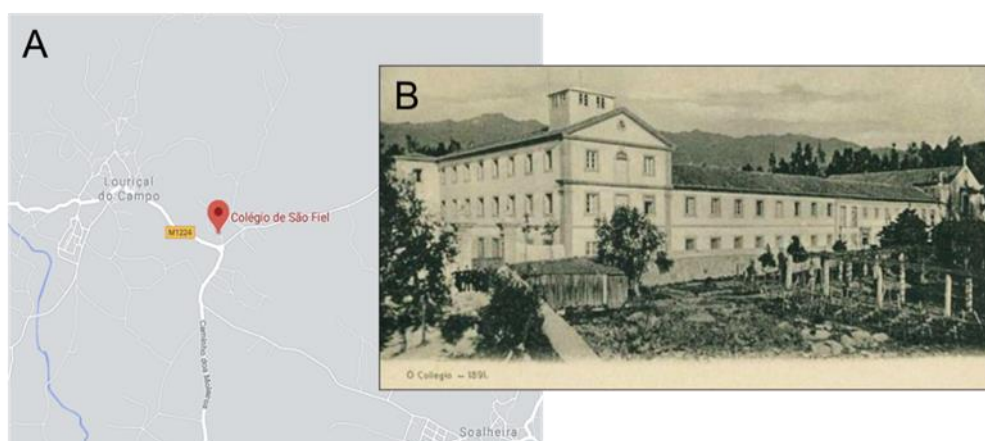


Figura 2. Colégio de S. Fiel. Localização do Colégio (A) e fotografia do Colégio em 1891 (B) (*in* [https://louricaldocampo.com/colégio\\_de\\_s\\_fiel.htm](https://louricaldocampo.com/colégio_de_s_fiel.htm))

O Colégio de S. Fiel situava-se em Louriçal do Campo, serra da Gardunha, concelho do Fundão (fig. 2A), num edifício que fora um orfanato (1852-1863) fundado

por Frei Agostinho da Anunciação (1808-1874) (fig. 2B) (Romeiras, 2014). O Colégio de S. Fiel, que viria a funcionar até 1910, foi estruturado de forma semelhante ao de Campolide. Ambos ficaram na posse de Jesuítas ingleses para evitar que os bens pudessem ser novamente confiscados e assegurar alguma proteção diplomática de Inglaterra (Romeiras, 2014).

O Colégio tornou-se num dos mais conceituados centros de ensino e investigação do país. Dos três pisos do edifício, o primeiro era ocupado por salas de aula; o segundo era reservado ao Museu de História Natural, a gabinetes e instrumentos de física; e no terceiro localizavam-se os dormitórios (Magalhães, 2017).

Para além do Museu de História Natural, o Colégio possuía também um laboratório de Ciências e gabinete de Física, ambos bem equipados. E ainda, o que na época constituía um enorme progresso, um Observatório Meteorológico que enviava mensalmente as observações para Lisboa, e permitia dar uma informação rigorosa das condições climáticas da Beira interior (Salvado, 2001; Zimmermann, 1902) e um aparelho de raios X (Salvado, 2001).

O Colégio de S. Fiel funcionou como Colégio jesuíta durante 47 anos, de 1863 até 5 de outubro de 1910, data da Implantação da República e da terceira expulsão dos Jesuítas de Portugal.

Após 1910, o edifício ainda serviu como reformatório (Morujão, 2017) mas acabou por ser deixado ao abandono e acabou por arder no incêndio ocorrido a 15 de agosto de 2017. Atualmente encontra-se em ruínas.

### 1.4. O ensino e a investigação no Colégio de S. Fiel

Inicialmente o ensino no Colégio incidia na área das Humanidades, mas no ano letivo de 1872/73 começou a ser lecionada a disciplina de matemática. Quatro anos depois adicionaram-se novas disciplinas ao programa escolar, entre elas a de História Natural. Estas mudanças foram decisivas para a abrangência e qualidade do ensino ministrado em S. Fiel (Romeiras, 2014; Barroso, 2019).

Nestas disciplinas de cariz científico privilegiava-se a componente prática e incentivava-se a investigação efetuada pelos alunos. As coleções disponíveis no Colégio, reunidas pelos professores, eram utilizadas nas aulas como demonstração para os alunos e o mesmo sucedia com o Observatório Meteorológico. De referir que,

## INTRODUÇÃO

aquando o eclipse total do Sol a 30 de agosto de 1905, os professores dos Colégios de S. Fiel e de Campolide organizaram uma expedição científica a Espanha com alunos para realizar observações (Salvado, 2001).

O ensino prático experimental está bem documentado no artigo “Microscopia Vegetal” de Carlos Zimmermann SJ no qual ele afirma que: *“infelizmente muito se tem descurado em Portugal o uso do microscópio no ensino secundário.”* por se considerar, erradamente, *“que a microscopia só pertence aos cursos superiores”* (Zimmermann, 1902).

Segundo Zimmermann na maior parte dos liceus do Estado os alunos *“Contentam-se com a mera descrição do instrumento, sem aproveitar as inúmeras vantagens e proveitos que do seu uso podem tirar-se.”* (Zimmermann, 1902).

E testemunha a sua prática pedagógica: *“Mostrae aos alunos algumas preparações ao microscópio. Veem o que nunca viram nem tinham imaginado. (...). Aprenderam n’uma hora o que não aprenderiam em muitos dias sem o microscópio.”* (Zimmermann, 1902).

Para divulgar os resultados da sua investigação científica, três professores Joaquim da Silva Tavares S.J., Carlos Zimmermann S.J. e Cândido Azevedo Mendes S.J. fundaram a revista “Brotéria. Revista de sciencias naturaes do Collegio de S. Fiel” dirigida por Tavares. Na Introdução do 1º volume, escreveram os redatores: *“A esperança de podermos concorrer de algum modo para o progresso das sciencias naturaes em Portugal é que nos anima á publicação da presente Revista. (...) Desenvolver as sciencias naturaes é pois, como que dar a mão á inteligência para a elevar á suprema verdade que é Deus. E ahi está porque nos pareceu inteiramente conforme com a nossa qualidade de educadores a publicação d’estes estudos”.* (Mendes, Tavares & Zimmermann, 1902).

A escolha do título da revista homenageia Félix de Avelar Brotero. Também Júlio Augusto Henriques, professor de Botânica da Universidade de Coimbra, tinha prestado tributo a Brotero ao fundar a Sociedade Broteriana (1880) e a revista Boletim da Sociedade Broteriana (1882) (ver Carrisso & Quintanilha, 1929). Por isso, Tavares solicitou a aprovação de Henriques para o nome escolhido para a revista jesuíta (figs. 3A e B) (*Correspondência recebida JH*, Tavares, 1902, 8)



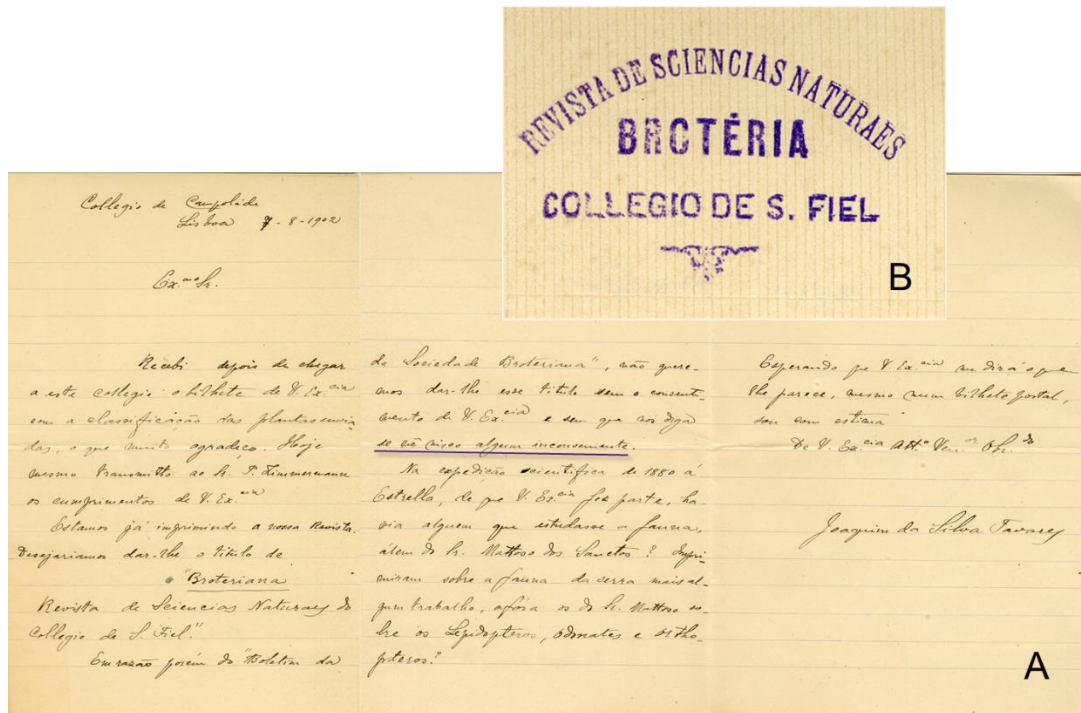


Figura 3. Carta de Joaquim da Silva Tavares a Júlio Henriques onde um dos assuntos é a nova revista (A); papel timbrado da revista Brotéria (B)

A Brotéria focava-se nas ciências naturais e em “*outros ramos de maior alcance na história natural, como são a anatomia e a histologia tanto animaes como vegetaes.*” (Mendes, Tavares & Zimmermann, 1902).

Em 1907, a revista foi subdividida em três séries: Série Botânica (1907-1931), Série Zoológica (1907-1931) e Série de Vulgarização Científica (1907-1924). E mesmo após a expulsão dos Jesuítas, em 1910, continuou a ser impressa por muitos anos, tendo conhecido várias reestruturações, e com artigos das mais diversas áreas, da Agricultura à Genética e Medicina. Esta revista foi estudada extensivamente por Francisco Malta Romeiras na sua tese de doutoramento (Romeiras, 2014).

## 1.5. As coleções, os professores e investigadores

As coleções científicas do Colégio de S. Fiel foram reunidas por diversos Jesuítas professores, em S. Fiel e nos outros Colégios Jesuítas portugueses, e refletiam as suas áreas de especialização científica.

## INTRODUÇÃO

Para além de Torrend (principal coletor e determinador da coleção de fungos) esta tese destaca mais alguns professores Jesuítas, nomeadamente os que se corresponderam com Júlio Henriques e outros investigadores do Herbário da Universidade de Coimbra.



Figura 4. Fotografias de professores do Colégio de S. Fiel: Joaquim da Silva Tavares S.J. (A) (*in Romeiras, 2015*); Carlos Zimmermann S.J. (B) (*in Romeiras & Leitão, 2012*); e Cândido Azevedo Mendes S.J. (C) (*in Romeiras, 2015*).

**Joaquim da Silva Tavares S.J.** (1866-1931) (fig. 4A) nasceu a 17 de agosto de 1866 em Cardigos no distrito de Santarém. Estudou no Colégio de Setúbal e após acabar os seus estudos ingressou na Companhia de Jesus em 1888 (Cabral, 2007). Em 1901 entrou para o Colégio de S. Fiel onde assumiu diversos cargos. Foi o último reitor do Colégio durante os anos de 1908-1910 e diretor do Herbário (Romeiras, 2017). Lecionava várias disciplinas, mas a sua especialização era a botânica e a entomologia, em concreto o estudo das zoocecídias. Os seus trabalhos valeram-lhe a nomeação para a Academia de Ciências de Lisboa em 1903. Foi um dos fundadores da Revista Brotéria - Sciencias Naturaes em 1902, na qual publicou 320 artigos. Em 1907 foi também cofundador da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais. Após a expulsão dos Jesuítas de Portugal foi para Salamanca, de seguida para o Brasil e posteriormente para Galiza. Foi também membro de diversas sociedades científicas estrangeiras (Cabral, 2007).

**Carlos Zimmermann S.J.** (1871-1950) (fig. 4B) era natural da Alemanha e ingressou na Companhia de Jesus na cidade de Lyon (França). Foi docente no Colégio de S. Fiel em dois períodos distintos (1895-1902 e 1909-1910) onde lecionou várias disciplinas (Romeiras, 2017). Especializou-se no estudo da microscopia e dedicava-se

## COLEÇÃO MICOLÓGICA DE S. FIEL NO HERBÁRIO DE COIMBRA

ao estudo das diatomáceas. Foi membro da Real Sociedade de Microscopia de Londres e um dos cofundadores da revista *Brotéria* e da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais. Após a Implantação da República exilou-se no Brasil e acabou por sair da Companhia de Jesus em 1921 (Romeiras, 2017).

**Cândido Azevedo Mendes S.J.** (1874-1943) (fig. 4C) ingressou na Companhia de Jesus em 1888 e lecionou várias disciplinas no Colégio de S. Fiel (Romeiras, 2017). A sua especialidade eram os lepidópteros, tendo publicado algumas das suas descobertas na *Brotéria*, revista de que foi cofundador. Registou mais de 800 lepidópteros, especialmente na região do Colégio (Romeiras, 2017) e tornou-se pioneiro no conhecimento dos lepidópteros portugueses. A sua extensa coleção encontra-se no Museu da Ciência da Universidade de Coimbra (Romeiras, 2017). Após a saída de Portugal foi para Salamanca onde prosseguiu o trabalho de investigação até à expulsão dos Jesuítas de Espanha em 1932 (Romeiras, 2017).

**Alphonse Luisier S.J.** (1872-1957) (fig. 5A) nasceu na Suíça e em 1891 ingressou na Companhia de Jesus (Romeiras, 2017). Entre os anos 1907 e 1910 foi professor no Colégio de Campolide. Especializou-se em musgos e hepáticas e é considerado um dos fundadores da briologia moderna por ter publicado dezenas de artigos sobre o tema. Sucedeu a Silva Tavares após a morte deste na direção da revista *Brotéria* (1932-1957) (Sequeira & Jesus, 2015). Após anos em exílio, regressou a Portugal em 1932 como professor no Instituto Nun'Álvares (Santo Tirso), onde ainda está parte da sua coleção (Lima, 1958).



Figura 5. Fotografia de Alphonse Luisier (A), fotografia de Camille Torrend (B) (*in* Lloyd, 1911); Assinatura de Torrend (C) (*Correspondência recebida JH*, Torrend, s/data, 5A).

## INTRODUÇÃO

**Camille Torrend S.J.** (1875-1961) (figs. 5B e C) nasceu em França e interessou-se pela área de micologia. A ele se deve a coleção de fungos do Colégio de S. Fiel, em grande medida duplicados da sua Coleção no Colégio de Campolide. Após sair de Portugal em 1910, e após algumas estadias em países europeus, estabeleceu-se em Salvador da Baía onde foi professor de botânica e fitopatologia. (Sequeira & Jesus, 2015). O Herbário do Departamento de Micologia da Universidade Federal de Pernambuco em Recife (URM) tem o seu nome Herbário Pe. Camille Torrend (Thiers, 2020) e é o maior Herbário dedicado exclusivamente aos fungos da América Latina (Herbário Pe. Camille Torrend, 2020). Também foi cofundador da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais (Tavares, 1907). Na tabela 1 encontra-se mais informação sobre a sua carreira profissional; e no ANEXO I estão listados todos os artigos que publicou.

Estes Jesuítas não estavam integrados numa estrutura académica de investigação, mas mantinham contacto com diversas personalidades da ciência portuguesa e internacional da época, contribuindo para uma vasta rede de contactos pela qual partilhavam as suas investigações e descobertas. O Professor Júlio Henriques, diretor do Herbário e do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra, foi um dos universitários envolvido nessa rede.

## COLEÇÃO MICOLÓGICA DE S. FIEL NO HERBÁRIO DE COIMBRA

Tabela 1. Marcos importantes da vida de Camille Torrend S. J. desde o seu ingresso na Companhia de Jesus até à partida para o Brasil

| <b>Data</b>                     | <b>Local</b>  | <b>Referência</b>  |
|---------------------------------|---|--|
| 25 out 1894                     | Noviciado do Barro;<br>Ingresso na Companhia de Jesus                         | Romeiras, 2017   |
| 1897-1898                       | Colégio de S. Fiel;<br>Aluno  | Romeiras, 2017   |
| 1900-1902                       | Colégio de S. Francisco;<br>Aluno   | <i>Correspondência recebida JH,</i><br>Torrend,1901, 1;<br><i>Correspondência recebida JH,</i><br>Torrend,1902, 2;<br>Etiquetas de exemplares<br>colhidos por Torrend  |
| 1903- 1904                      | Colégio de S. Fiel;<br>Professor  | <i>Correspondência recebida JH,</i><br>Torrend,1903, 5;<br>Etiquetas de exemplares<br>colhidos por Torrend;  |
| 1905-1907                       | Dublin, Irlanda;<br>Curso de teologia   | <i>Correspondência recebida JH,</i><br>Torrend,1906, 6;<br>Etiquetas de exemplares<br>colhidos por Torrend   |
| 29 jul 1907                     | Dublin;<br>Ordenado sacerdote   | Romeiras, 2017   |
| 1908- 1º<br>semestre de<br>1910 | Colégio de Campolide;<br>Professor  | <i>Correspondência recebida JH,</i><br>Torrend,1908, 7;<br><i>Correspondência recebida JH,</i><br>Torrend,1910, 37;<br>Etiquetas de exemplares<br>colhidos por Torrend |
| 6 out 1910                      | Noviciado do Barro  | Romeiras, 2017   |
| 18 out 1910                     | Partida para Londres  | Romeiras, 2017   |
| 1912-1914                       | Bruxelas, Instituto Nun'Álvares;<br>Professor                                 | Romeiras, 2017   |
| abr 1913                        | Bruxelas (?)<br>Recuperação das coleções de fungos<br>do Colégio de Campolide | Romeiras, 2017   |
| 1914                            | Partida para o Brasil   | Romeiras, 2017   |

### 1.6. A expulsão dos Jesuítas e o destino das coleções

A 5 de outubro de 1910 dá-se a Implantação da República em Portugal. E rapidamente os revolucionários decretam a expulsão dos Jesuítas e das outras

## INTRODUÇÃO

congregações religiosas. É ainda determinado o inventário dos bens das associações ou casas religiosas, sendo de imediato declarados pertença do Estado os bens móveis e imóveis das casas ocupadas pelos Jesuítas (Fundação Mário Soares, <http://www.fmsoares.pt/aeb/crono/id?id=00648>).

Nos dias seguintes à revolução os professores tiveram de abandonar os Colégios de S. Fiel e de Campolide e alguns foram presos (Azevedo, 1914). Carlos Zimmermann teve de fugir de Lisboa com “*o fato que trazia sem poder levar mais nada*” (*Correspondência recebida JH*, Zimmermann, 1910, 24) por ter sido perseguido e quase alvejado.

Dias depois, Cândido de Azevedo Mendes ainda se encontrava no Colégio de S. Fiel com outros professores para resolver assuntos pendentes relacionados com os alunos e a tentar salvar os livros que podiam. (Barroso, 2019).

Contudo, a maior parte das coleções, livros e instrumentos científicos ficaram nos vários Colégios. Num ápice, “*Todo o imenso material recolhido durante annos em quasi todas as provincias ficou perdido.*” (*Correspondência recebida JH*, Luisier, 1912, 33).

Uma Comissão nomeada pelo Governo e chefiada por um republicano, antigo aluno, inventariou o conteúdo científico do Colégio de S. Fiel (Barroso, 2019) e foi decidido transferir para o liceu de Castelo Branco o material e instrumentos científicos que equipavam os laboratórios de Química e Física e algum do de Ciências Naturais (Romeiras, 2014). Muito do material, incluindo móveis, livros e aparelhos de radiografia e do Observatório, foi repartido por instituições da região (Salvado, 2001).

Muitos anos mais tarde, Silva Tavares descreveu amarga e ironicamente a situação:

“*Um simulacro de Comissão, nomeada pelo Gôverno Provisório, decidiu que o Herbário e as riquíssimas colleções de Entomologia do Collégio de S. Fiel não se restituíssem aos organizadores e legítimos donos dessas colleções, que eram professores particulares, mas se considerassem como pertença do Estado. Acatou-se o veredictum dessa Comissão de sábios – dois bacharéis em direito, um veterinário e um médico, nenhum cientista.*” (Tavares, 1924).

Contudo, e contrariando as opiniões da Comissão, foi decretado que as coleções científicas fossem “*confiadas, a título precário e mera guarda à Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra*” (Decreto de 9 de abril de 1912, Diário do Govêrno, nº83/1912). (Fig. 6) Assim, as coleções de História Natural foram encaminhadas para a Universidade de Coimbra, entre elas o Herbário de S. Fiel.

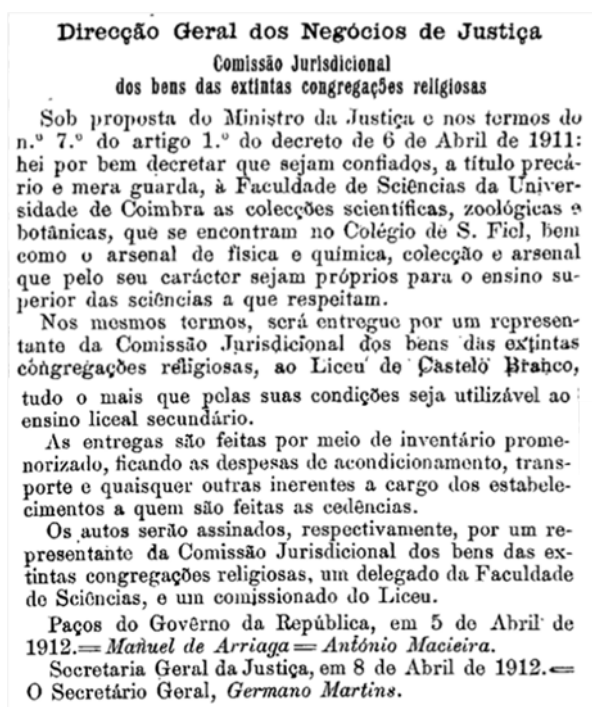


Figura 6. Decreto de 9 de abril de 1912, Diário do Governó, nº83/1912 onde é revelado o destino das coleções.

Júlio Henriques foi responsável por trazer as coleções científicas e instrumentos de física para a Universidade de Coimbra, no Livro de Actas da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra de 20 Abril 1912, mereceu inclusive um agradecimento pela forma como geriu esta situação delicada.

No exílio, os Jesuítas apelavam à devolução das suas coleções quer na correspondência com outros cientistas quer escrevendo manifestos. Em Portugal, os seus protestos tiveram eco e apoio de diversos cientistas, como, por exemplo Veríssimo de Almeida e A. Ferreira da Silva, este último professor de Química da Universidade do Porto e fundador da Revista de Chimica Pura e Applicada, que, em 1911, transcreve grande parte do Manifesto incluindo esta passagem:

*“Nos naturalistas, a que atraz nos referimos e com cuja amizade nos honramos, não se pôde pensar para salvar da ruina aquellas collecções, se ellas lhes não chegarem já estragadas do abandono forçado e da viagem. Tem cada um as suas especialidades, e não tem pouco já com ellas. Além de que lhes faltam os elementos e conhecimentos dos exemplares, o habitat, região e outras circumstancias que só conheciam os colleccionadores”* (Silva, 1911).

Também na correspondência os ex-professores expressam a vontade de reaver as coleções. Numa carta dirigida a Júlio Henriques, escreveu Cândido Azevedo Mendes:

*“Ainda que a minha especialidade não é de Botânica, mas sim Lepidópteros, igualmente me interesse por todas as coleções de S. Fiel, pois disso me encarregaram*



## INTRODUÇÃO

*os seus autores ao dispersarem para paizes mais remotos.” (Correspondência recebida JH, Mendes, 1912, 1).*

E acrescentou:

*“As colleções de Botânica são de fácil transporte já pela sua natureza, já pelo acondicionamento em que estavam. Não sucede o mesmo às de Entomologia e sobre todas à minha de lepidópteros. Receio muito que o transporte inutilize muitos exemplares.” (Correspondência recebida JH, Mendes, 1912, 1).*

Alguns Jesuítas conseguiram reaver as coleções (total ou parcialmente), por exemplo Zimmermann recuperou parte da sua coleção de diatomáceas graças à ajuda de um amigo com contactos no novo regime (Romeiras, 2015) e C. Torrend conseguiu recuperar, em 1913, com o apoio do embaixador francês a sua coleção de fungos que estaria no Colégio de Campolide (Romeiras, 2017). Também em 1913 A. Luisier conseguiu reaver parte das suas coleções como conta a Júlio Henriques:

*“Em quanto mau estado em que foram encontradas as Colleções de Campolide, não me admiro, pois esteve muito tempo o colégio entregue ao povinho da rua, e já fiz ideia do modo como foram tratadas as colleções pelo estado lamentável em que vinha uma porção de musgos que me foi restituída...” (Correspondência recebida JH, Luisier, 1912, 33).*

### 1.7. O Herbário e a coleção de fungos do Colégio de S. Fiel

O Herbário de S. Fiel foi fundado por Carlos Zimmermann no ano letivo de 1897-1898 e nele trabalhou até ao ano letivo de 1903-1904, data em que deixou o Colégio para concluir o curso de teologia em Inglaterra. Nesse período, o Herbário ficou a cargo de J. S. Tavares até ao ano letivo de 1907-1908 aquando o regresso de Zimmermann ao Colégio (Tavares, 1924).

Para além de Zimmermann e Tavares, vários outros professores deste e de outros colégios contribuíram para o Herbário, com exemplares colhidos no âmbito das suas investigações. Para além do material colhido quando era professor em S. Fiel, Camille Torrend enviou mais tarde para o Herbário muito material de fungos. Luisier explorou diversas áreas do país, nomeadamente os arredores de Setúbal até à serra da Arrábida e enviou angiospérmicas e musgos para S. Fiel. No Herbário foram também incorporadas plantas que P. Meniarth, missionário da então designada Zambézia



## COLEÇÃO MICOLÓGICA DE S. FIEL NO HERBÁRIO DE COIMBRA

portuguesa (centro de Moçambique), colheu perto do Colégio do Barro em Torres Vedras enquanto lá viveu (Tavares, 1924).

É importante referir que muitos exemplares foram colhidos no que os Jesuítas denominaram “região de S. Fiel”, assim descrita pelos redatores do primeiro volume da revista Broteria:

“(…) *vae dos arredores de Castello Branco até Manteigas e Ceia, numa extensão de 70 kilometros de comprimento sobre 15 a 20 de largura, compreendendo boa parte da serra da Estrella e toda a da Gardunha, em cujas faldas, ao sul, fica situado este Collegio.*” (Mendes, Tavares & Zimmermann, 1902).

Na tabela 2 encontra-se a informação resumida do conteúdo do Herbário do Colégio de S. Fiel em 1910, segundo a descrição de J. Silva Tavares (1924). Do total de 5.121 espécies contabilizadas 855 espécies e 106 subespécies e variedades eram de fanerogâmicas portuguesas e 47 de fanerogâmicas colhidas fora de Portugal.

Tabela 2. Conteúdo do Herbário do Colégio de S. Fiel em 1910 segundo J. Silva Tavares (1924). De notar que apenas são referidos os fungos portugueses

| <b>Herbário</b>  | <b>Número de exemplares</b> | <b>Número de espécies</b>        |
|------------------|-----------------------------|----------------------------------|
| Dicotiledóneas   | 1.043 (portugueses)         |                                  |
| Monocotiledóneas | 231 (portugueses)           |                                  |
| Gimnospérmicas   | 6 (portugueses)             |                                  |
| Pteridófitas     | 27 (portugueses)            |                                  |
| Musgos           |                             | 627 (portugueses e estrangeiros) |
| Líquenes         |                             | 93 (portugueses)                 |
| Fungos           |                             | 521 (portugueses)                |
| Diatomáceas      | Ca de 3.000                 |                                  |

Após a entrada das coleções no Herbário da Universidade de Coimbra, Júlio Henriques publicou, com o consentimento de Tavares (Tavares, 1924), no Boletim da Sociedade Broteriana (Henriques, 1922) um resumo dos materiais (fig.7).

## INTRODUÇÃO

|   |             |
|---|-------------|
| Plantas colhidas fora de Portugal:                      |             |
| <i>Fanerogâmicas</i> . . . . .                          | 47 espécies |
| <i>Bryoteca europea</i> (Tyrol) . . . . .               | 262 »       |
| <i>Flora exsiccata Bavarica</i> (musgos) . . . . .      | 318 »       |
| Plantas cryptogamicas colhidas em Portugal:             |             |
| <i>Musgos</i> . . . . .                                 | 25 »        |
| <i>Líquenes</i> . . . . .                               | 93 »        |
| <i>Fungos</i> . . . . .                                 | 521 »       |
| Contém pois a colecção de criptogâmicas 1:219 espécies. |             |
| JÚLIO A. HENRIQUES.                                     |             |

Figura 7. Lista elaborada por Júlio Henriques (1922) dos materiais no Herbário da Universidade de Coimbra provenientes do Colégio de S. Fiel.



Figura 8. Colecção de fungos de S. Fiel. Caixas originais onde se encontravam os exemplares (foto de José Reis no Herbário da Universidade de Coimbra) (A); envelope com os campos da etiqueta impressos na parte superior (B); envelope com etiqueta preenchida (C).

Devido ao respeito e apreço que tinha pelos professores dos Colégios, Júlio Henriques manteve as colecções de S. Fiel “em depósito” caso fosse necessário devolvê-las (Henriques, 1922). Com o passar dos anos e a morte dos proprietários originais, os diretores seguintes do Herbário da Universidade de Coimbra decidiram incluir as colecções de plantas no Herbário. A colecção de fungos permaneceu nas 20 caixas

## COLEÇÃO MICOLÓGICA DE S. FIEL NO HERBÁRIO DE COIMBRA

originais (fig.8A), cada exemplar colocado numa folha de papel dobrada como um envelope que tem impressa a etiqueta básica do Colégio de S. Fiel (figs.8B e 8C). Em 1987, quando Lado e Pando vieram estudar os Myxomycetes encontraram a coleção de fungos nas caixas originais. Recentemente, os exemplares começaram a ser montados, ou seja, os envelopes originais foram retirados das caixas e colocados em envelopes fixos em folhas de herbário.

Esta coleção de fungos é uma coleção histórica, pois após a sua entrada no Herbário da Universidade de Coimbra a ela nunca mais foram adicionados exemplares.

## INTRODUÇÃO

## 2. Objetivos

---

O objetivo geral desta dissertação é estudar, preservar e divulgar a coleção de fungos que foi reunida no Colégio jesuíta de S. Fiel, Castelo Branco, entre o final do sec. XIX -- início do sec. XX, até à Implantação da República em Portugal e que se encontra desde 1912 no Herbário da Universidade de Coimbra. Desde então a coleção foi apenas pontualmente investigada.

Os objetivos são o levantamento dos materiais da coleção, dos coletores e especialistas envolvidos e compreender algumas das redes de conhecimento criadas por Jesuítas, ou seja, estudar a coleção numa perspetiva biológica e de história da ciência.

Pretende-se

- restaurar e organizar a coleção, atualizar os nomes dos *taxa*, informatizá-la, disponibilizar toda a informação no Catálogo online do Herbário da Universidade de Coimbra (<https://coicatalogue.uc.pt/>),
- avaliar a existência de exemplares tipo na coleção,
- analisar criticamente a correspondência disponível no Arquivo de Botânica da Universidade de Coimbra entre professores Jesuítas e Júlio Henriques e seus colaboradores no Herbário de Coimbra para compreender os trajetos da coleção, a identificação dos materiais e rastrear e identificar outros materiais relacionados no Herbário da Universidade de Coimbra,
- compreender a metodologia de investigação e troca de informação no período precoce da micologia em Portugal e no mundo.

## OBJETIVOS

## 3. Materiais e Metodologias

---

O estudo da coleção contemplou diversas tarefas, de índole distinta, descritas por ordem cronológica da sua realização.

### 3.1. Restauro e montagem da coleção

Como referido, os exemplares micológicos encontram-se nos envelopes de papel originais. Os envelopes desempenham duas funções: contêm e protegem os exemplares e têm impressos os campos da etiqueta. São, por isso, muito importantes quer do ponto de vista científico quer histórico. Encontram-se por vezes rasgados, especialmente no caso dos macrofungos, sendo necessário proceder ao seu restauro, o que envolveu os procedimentos descritos a seguir sob supervisão da curadora do Herbário, e de acordo com bibliografia de referência (Bridson & Forman, 1992).



Figura 9. Processo de restauro da coleção: limpeza (A); restauro (B-F). Reparação do papel rasgado (B); secagem (C); material em caixa de fósforos azuis após limpeza (E); caixas embrulhados em papel protetor (F).

### Limpeza

Inicialmente os envelopes com as amostras foram abertos e cuidadosamente limpos, com um pincel, de modo a remover porções dos exemplares que se desfizeram, ao longo dos anos (fig. 9A).

### Restauro

As partes do envelope rasgadas foram reparadas com papel de arroz. Pincelou-se a parte rasgada do interior do envelope com cola tipo V7 (Inart) diluída em água (fig.9B) e de seguida colou-se uma tira de papel de arroz, previamente cortada à medida



## COLEÇÃO MICOLÓGICA DE S. FIEL NO HERBÁRIO DE COIMBRA

(fig. 9C) (Bridson & Forman, 1992 pp.80). Deixou-se secar numa superfície plana e prensando com pesos na zona de colagem (fig. 9D).

### Acondicionamento

Os exemplares que estavam em bom estado de conservação foram de novo colocados no envelope, sem outra manipulação. Os que estavam danificados, os mais frágeis e as caixas de fósforos com material, foram previamente embrulhados em papel de arroz (fig.9E-F).



Figura 10. Processo de montagem da coleção: colagem do envelope em folha de herbário (A); a folha de herbário é carimbada com a indicação HERBARIUM UNIVERSITATIS CONIMBRIGENSIS (B).

### Montagem

A montagem de exemplares de fungos é distinta da dos exemplares de plantas e varia consoante os herbários (Bridson & Forman, 1992). Os macrofungos podem ser conservados inteiros em caixas ou seccionados e colocados em envelopes ou sacos. Neste último caso podem depois ser montados em folhas de cartolina ou acondicionados em caixas grandes, todos colocados na vertical. No Herbário da Universidade de Coimbra, os envelopes originais são colocados em folhas de cartolina com um envelope protetor colado (fig. 10A) e este foi o procedimento para o material de S. Fiel.

A parte superior da folha foi carimbada com HERBARIUM UNIVERSITATIS CONIMBRIGENSIS (fig. 10B) e aí se colou o código de barras, que é único para cada exemplar e essencial para a informatização. Quando, num envelope existiam dois exemplares de espécies diferentes, ou até da mesma espécie, mas com datas ou locais de colheita diferentes, foram considerados exemplares distintos. Nestes casos

## MATERIAIS E METODOLOGIAS

utilizaram-se dois ou mais códigos de barras, dependendo do número de exemplares que se encontraram no envelope (fig.11).

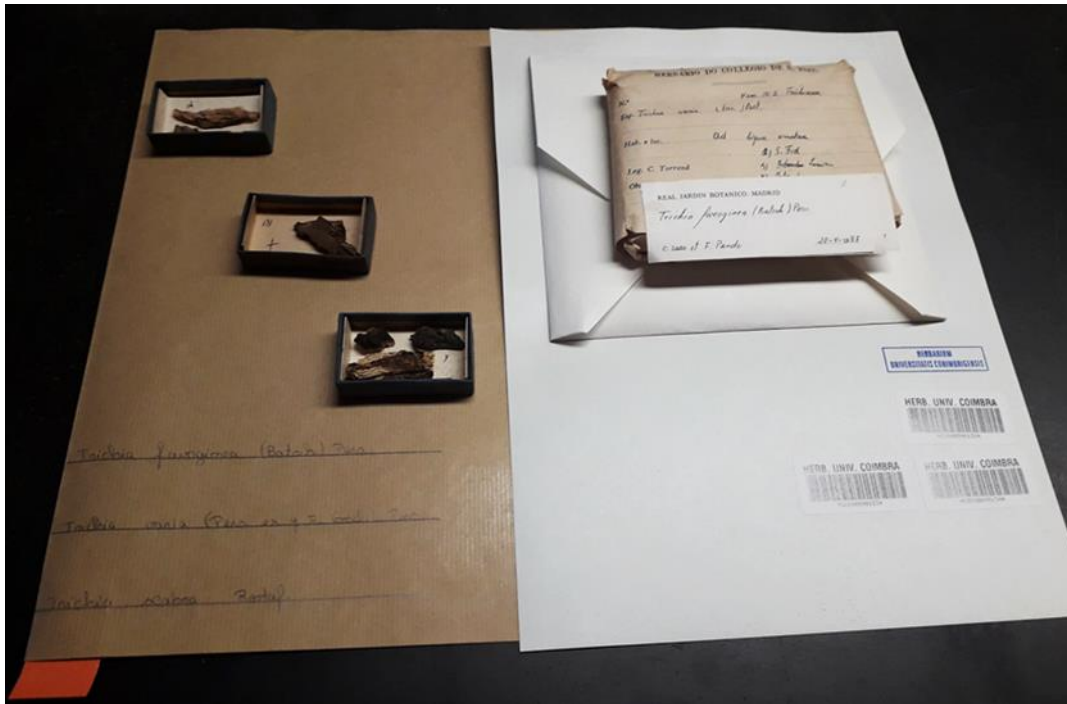


Figura 11. Folha de herbário em que o envelope original continha três exemplares. Todos foram informatizados e os respetivos códigos colados na mesma folha de herbário.

As folhas com os exemplares foram colocadas dentro de uma capa (papel Kraft) onde se escreveu, a lápis, o nome da espécie (atualizado segundo o *Index Fungorum*) (fig.12A) Os exemplares foram organizados por ordem alfabética (fig. 12B).

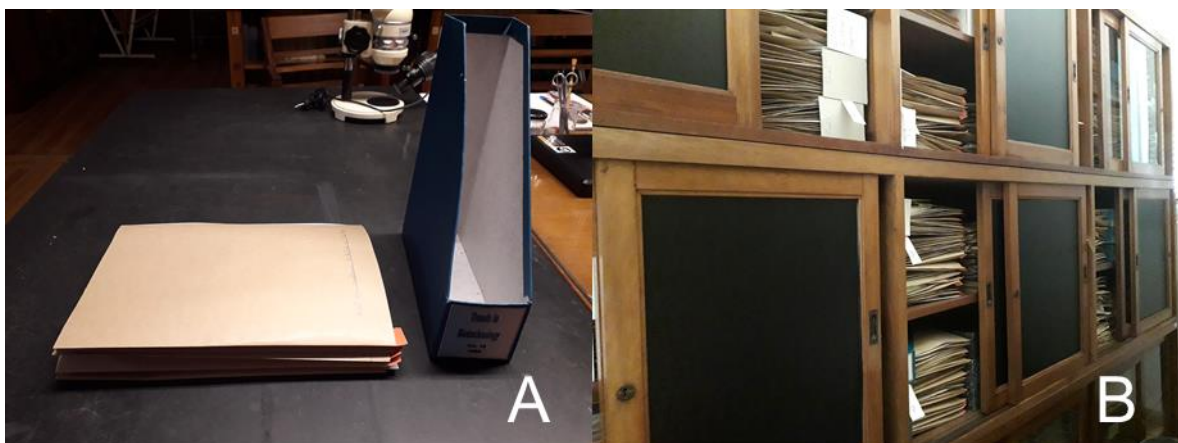


Figura 12. Acondicionamento da coleção que é mantida separadamente no Herbário da Universidade de Coimbra.

## COLEÇÃO MICOLÓGICA DE S. FIEL NO HERBÁRIO DE COIMBRA

Alguns exemplares de grandes dimensões não puderam ser montados como descrito. Encontravam-se nas caixas originais de S. Fiel (fig.13A) e assim foram mantidos. O código de barras foi colocado dentro da caixa (fig.13B).



Figura 13. Acondicionamento dos exemplares de maiores dimensões nas caixas originais (A); código de barras no interior da caixa (B).

### 3.2. Atualização da nomenclatura

Esta coleção de fungos foi reunida há mais de cem anos e desde 1912 foi investigada apenas pontualmente existindo etiquetas na coleção que provam estas investigações (Ireneia Melo, 1981; F. D. Calonge, 1991, Lado e Pando, 1987); no caso de J. Pinto-Lopes (1953) existe apenas o artigo onde o trabalho foi publicado. À medida que a investigação micológica prosseguiu, a taxonomia do grupo foi alterada e muitos nomes de espécies mudaram e muitos géneros transitaram de família. Assim, a maioria dos nomes dos fungos da coleção não está atualizada.

Para atualizar a nomenclatura do material, foi consultada a base de dados *Index Fungorum* ([www.indexfungorum.org/](http://www.indexfungorum.org/)). Esta base de dados, largamente utilizada internacionalmente, conta com três parceiros, *Landcare Research-NZ* (Instituto de Pesquisa da biodiversidade e recursos terrestres da Nova Zelândia), *Institute of Microbiology* (Academia de Ciências Chinesa) e *Royal Botanic Gardens Kew* (onde o website está alojado). Esta base de dados contém nomes de fungos atualizados e todos os sinónimos, e também inclui líquenes.

**Index Fungorum**

Search by: **Name** 573796 records on-line

**Name Epithet Genus Family higher** add new record

Enter a search term:-  Search

**Name, Author, Year, (Current name), Parent taxon**

Pages: 1 of 8 records. [TofP](#) [BofP](#)

[Phellinus pini](#) (Brot.) Pilát 1941, (also see Species Fungorum: [Porodaedalea pini](#)); [Hymenochaetaceae](#)  
[Phellinus pini f. microporus](#) Pilát 1942, (also see Species Fungorum: [Porodaedalea pini](#)); [Hymenochaetaceae](#)  
[Phellinus pini f. pini](#) (Brot.) Bondartsev & Singer 1941; [Hymenochaetaceae](#)  
[Phellinus pini var. abietis](#) (P. Karst.) Pilát 1942, (also see Species Fungorum: [Phellinus chrysoloma](#)); [Hymenochaetaceae](#)  
[Phellinus pini var. cancriformans](#) M.J. Larsen, Lombard & Aho 1979, (also see Species Fungorum: [Phellinus cancriformans](#)); [Hymenochaetaceae](#)  
[Phellinus pini var. laticis](#) (Jacq. ex Pilát) Parmasto 1967, (also see Species Fungorum: [Porodaedalea laticis](#)); [Hymenochaetaceae](#)  
[Phellinus pini var. pini](#) (Brot.) Bondartsev & Singer 1941; [Hymenochaetaceae](#)  
[Phellinus pini var. yamanoi](#) (Imazeki) Parmasto 1967, (also see Species Fungorum: [Porodaedalea yamanoi](#)); [Hymenochaetaceae](#)

Pages: 1 of 8 records. [TofP](#) [BofP](#)

**Record Details:**

**Phellinus pini** (Brot.) Pilát, *Atlas Champ. l'Europe*, III, Polyporaceae (Praha) 1: 517 (1941)

**Sanctioning author:**  
Fr.

**Basionym:**  
[Boletus pini](#) Brot., 1804

**Citations in published lists or literature:**  
Index of Fungi 2: 285 [Page Image in Published List](#)

**Position in classification:**  
Hymenochaetales, Hymenochaetales, Incertae sedis, Agaricomycetes, Agaricomycotina, Basidiomycota, Fungi

**Species Fungorum current name:**  
[Porodaedalea pini](#) (Brot.) Murrill 1905

**GSD:** 0  
[Species Fungorum synonymy](#)

**Index Fungorum Registration Identifier 282814;** [click here to update this record](#)

**Index Fungorum UUID:** {1CB19903-3689-11D5-9548-00D0592D548C}

Please contact [Paul Kirk](#), if you have any additions or errors to report. [Data contributors](#).

[back to previous page](#)

**Species Fungorum**

**Synonymy** [See Note](#)

**Current Name:**  
[Porodaedalea pini](#) (Brot.) Murrill, *Bull. Torrey bot. Club* 32(7): 367 (1905)

**Synonymy:**  
[Boletus pini](#) Brot., *Fl. Jussit.* 2: 468 (1804)  
[Boletus pini](#) Thore, *Essai Chloris Des Landes*: 487 (1803)  
[Cryptoderma jezeense](#) (Tochinai & Kamei) Imazeki [as 'jezeense'], *Bull. Tokyo Sci. Mus.* 6: 107 (1943)  
[Cryptoderma pini](#) (Brot.) Imazeki, *Bull. Tokyo Sci. Mus.* 6: 107 (1943)  
[Cryptoderma yamanoi](#) Imazeki, *Forsch. Pflanz.*, Tokyo 4: 176 (1951)  
[Daedalea jezeensis](#) Yamano [as 'jezeensis'], *Goryoron* 25: 70 (1930)  
[Daedalea pini](#) (Brot.) Fr., *Syst. mycol. (Lundae)* 1: 336 (1821)  
[Fomes jezeense](#) Tochinai & Kamei [as 'jezeense'], (1933)  
[Fomes pini](#) (Thore) P. Karst., *Bidr. Känn. Finl. Nat. Folk* 37: 79 (1882)  
[Fomes pini var. abietis](#) P. Karst., (1882)  
[Inonotus pini](#) (Brot.) Tebeira, *Revista Brasileira de Botânica* 15(2): 126 (1992)  
[Ochroporus pini](#) (Brot.) J. Schröt., in Cohn, *Krypt.-Fl. Schlesien* (Breslau) 3.1(25-32): 487 (1888) [1889]  
[Phellinus jezeensis](#) (Yamano) Parmasto [as 'jezeensis'], *Mycotaxon* 8(1): 207 (1979)  
[Phellinus microporus](#) (Pilát) Parmasto & I. Parmasto, *Mycotaxon* 8(1): 207 (1979)  
[Phellinus pini](#) (Brot.) Pilát, *Atlas Champ. l'Europe*, III, Polyporaceae (Praha) 1: 517 (1941)  
[Phellinus pini f. microporus](#) Pilát, *Atlas Hub Evropských. III Polyporaceae - Houby chorošovitě* (Praha): 251 (1942)  
[Polyporus pini](#) (Brot.) Pers., *Mycol. eur.* (Erlanga) 2: 83 (1825)  
[Trametes pini](#) (Thore) Britzelm., *Ber. naturw. Ver. Schwaben* 29: 280 (1887)  
[Trametes pini](#) (Brot.) Fr., *Épocr. syst. mycol. (Upsalae)*: 489 (1838) [1836-1838]  
[Trametes pini var. abietis](#) P. Karst., *Bidr. Känn. Finl. Nat. Folk* 37: 242 (1882)  
[Trametes pini](#) (Brot.) Mesch., *Syll. fung. (Abellini)* 10: 747 (1892)  
[Xanthochrous pini](#) (Brot.) Pat., *Cat. Rais. Pl. Cellul. Tunisie* (Paris): 52 (1897)  
[Xanthochrous pini f. micropora](#) Pilát, *Bull. trimest. Soc. mycol. Fr.* 48(1): 27 (1932)  
[Xanthochrous pini f. murashkinskyi](#) Pilát, *Bull. trimest. Soc. mycol. Fr.* 48(1): 27 (1932)

**Synonymy Contributor(s):**  
Kew Mycology (2020)

Figura 14. Base de dados *Index Fungorum*. Etapas da atualização da nomenclatura. Inserção do nome da espécie em estudo no campo *Name* (A); página associada ao nome pesquisado (B) e lista de todos os sinónimos da espécie em estudo (C)

Em *Index Fungorum* os nomes podem ser pesquisados pelo nome da espécie (*Name*), restritivo específico (*Epithet*), pelo género (*Genus*), pelo nome da família (*Family*) e categorias taxonómicas superiores (*higher*) (fig.14A, retângulo a vermelho).

A existência destas múltiplas opções foi fundamental porque nem sempre foi possível decifrar as etiquetas manuscritas.

O nome que consta na etiqueta é pesquisado e o resultado de uma pesquisa com sucesso inclui uma lista de nomes (ou um apenas), sendo o primeiro normalmente o atual (14B). Este constitui um *link* para a página que contém na primeira linha o nome pesquisado, o(s) autor(/res), o local e ano de publicação onde foi descrito pela primeira vez (protologo) bem como o link para esta publicação. Outras informações disponíveis são, por exemplo, a família a que a espécie pertence. Quando o nome da espécie já não é atual no fundo da página aparece a verde o nome atual com o autor e ano da publicação (fig.14B). Este também é um *link* para a página com toda a informação relevante incluindo uma lista de sinónimos, ou seja, todos os nomes usados previamente para designar a espécie pesquisada.

Na lista é possível encontrar o nome que se pesquisou inicialmente (o nome que se encontra escrito no envelope que contém o exemplar) entre os vários nomes atribuídos à espécie ao longo do tempo (fig.14C).

### 3.3. Informatização

Procedeu-se à informatização dos exemplares após o restauro e a montagem, para ficarem disponíveis no Catálogo online do Herbário da Universidade de Coimbra (<https://coicatalogue.uc.pt>). No Herbário é utilizado o software SPECIFY, originalmente desenvolvido pela Universidade de Kansas (<https://www.specifysoftware.org>), utilizado para catalogar, processar e mobilizar os dados de exemplares de coleções biológicas. Atualmente, este software é utilizado em 38 países e em mais de 450 coleções biológicas.

A informatização é realizada num formulário com diversos campos (fig. 15A). Para referência futura foi inserida a data da informatização. O número no código de barras, que foi colocado na folha de herbário aquando a montagem foi inserido em dois campos diferentes.



# MATERIAIS E METODOLOGIAS

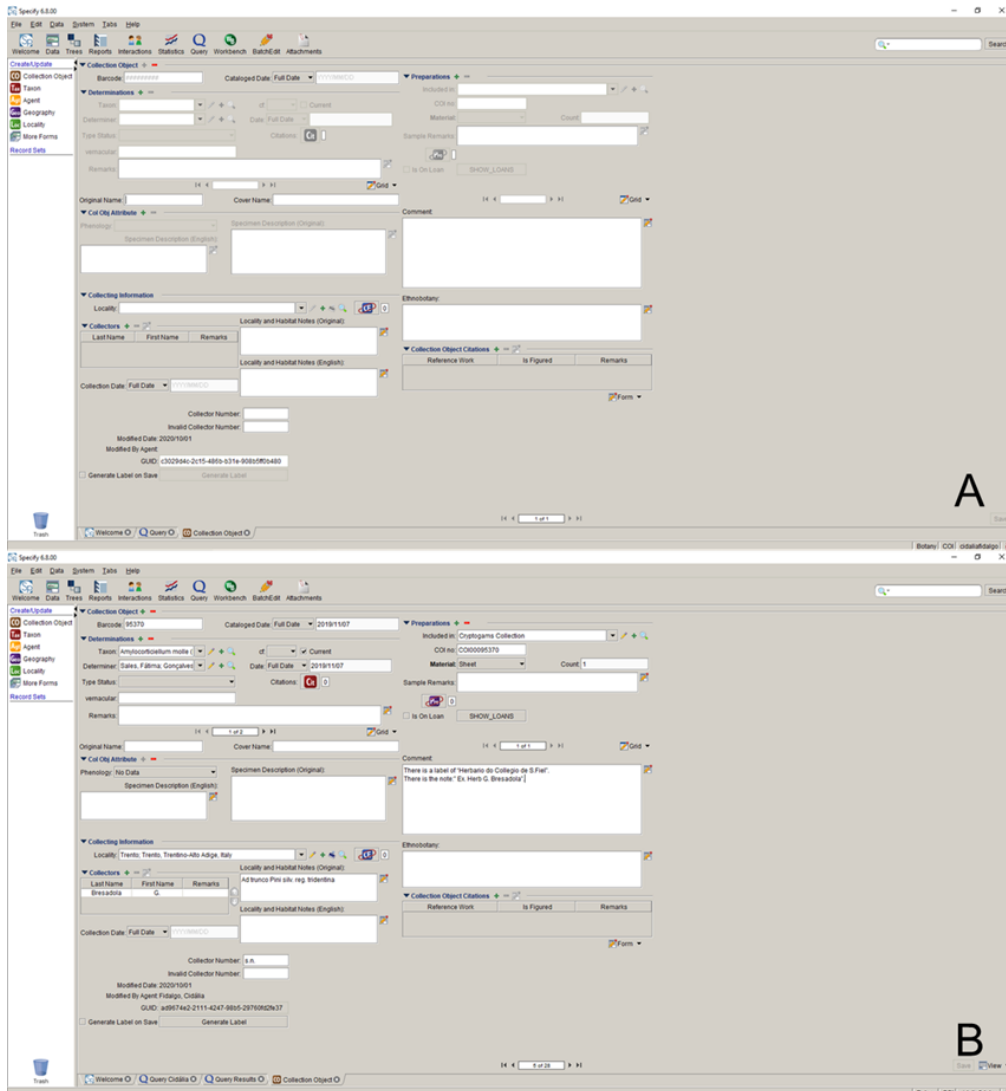


Figura 15. Base de dados SPECIFY. Formulário (A); campos preenchidos para um exemplar da coleção de S. Fiel (B).

No campo *Determinations*, introduziu-se o nome da espécie. Quando o determinador não estava identificado colocou-se *s.det.*; não se indicou a data da determinação quando não estava indicada. Este campo permitiu introduzir vários nomes que por vezes estavam indicados na etiqueta, e quando necessário permitiu identificar o nome atual da espécie, assinalando a caixa ao lado da palavra *Current* no campo que continha o nome atual. Quando era o caso, este campo também incluía a opção de assinalar que era exemplar tipo.

No campo *Collecting information* colocou-se o local e o país onde o exemplar foi colhido e algumas informações sobre o habitat do local de colheita caso esta informação exista: se foi numa floresta, perto da estrada, a planta sobre a qual se encontra o fungo, etc.

## COLEÇÃO MICOLÓGICA DE S. FIEL NO HERBÁRIO DE COIMBRA

A informatização da localidade foi enquadrada na divisão administrativa, em exemplares sem nenhuma informação sobre o local de colheita, colocou-se *n/a* no campo *Locality name*, e no campo *Geography* colocou-se *Earth* (Terra) porque essa é a maior divisão administrativa. Em casos onde se sabia a data de colheita e se sabia que coletor estava em Portugal nessa data colocou-se Portugal no campo *Geography*.

Uma vez que as fronteiras entre alguns países europeus mudaram desde 1910, algumas localidades foram mais problemáticas para determinar o país a que pertenciam. Um exemplo é Moravia, atualmente parte da República Checa, mas que no início do século XX integrava o Império Austro-Húngaro.

No campo *Collectors* inseriu-se a informação sobre o(s) coletor(es). Este campo também permite adicionar o *Collector Number*, mas nenhum exemplar tinha número de coletor pelo que foi dada a indicação *s.n.* Quando não existia informação sobre o nome do coletor introduziu-se *s.coll.* no campo e, quando o envelope não tinha a data de colheita esse campo foi deixado em branco.

No campo *Comment* indicaram-se informações que não encaixavam nos outros campos. Em todos os exemplares da coleção que foram informatizados foi introduzida a expressão “*There is a label of “Herbario do Collegio de S.Fiel”* para indicar o que estava escrito nos envelopes. Quando existiam determinações feitas em outras instituições, ou o nome da espécie estava escrito de outra maneira, essas informações foram indicadas neste campo. No entanto, o nome em novas determinações foi acrescentado ao campo *Determinations* assim como o nome da pessoa que fez a determinação).

Existem mais campos no formulário do SPECIFY (fig.15B), mas as etiquetas possuem frequentemente pouca informação, o que é comum para coleções antigas. Caso venha a ser encontrada mais informação sobre os exemplares, poderá ser acrescentada à informação na base de dados, pois é possível editar informação guardada.

### 3.4. Investigação nomenclatural

Após a informatização foram investigados todos os exemplares que tinham indicado *n. sp.* ou nova espécie na etiqueta original com o objetivo de verificar o seu estatuto nomenclatural, ou seja, se são exemplares tipo.

## MATERIAIS E METODOLOGIAS

Um tipo é um exemplar, ou pode ser uma ilustração, ao qual está associado um nome de um *taxon* (Turland *et al.*, 2018). Esse exemplar deve ser citado no protologo. No entanto, até 1957 tal não era necessário e nomes publicados até aí poderiam ter mais do que um exemplar citado sem que nenhum deles fosse indicado como tipo principal, o holótipo. Nestes casos todos os exemplares são sítipos e quando atualmente se escolhe um tipo entre os sítipos, este designa-se por lectótipo, fazendo-se assim a lectotipificação (fig. 16).

Segundo o artigo 7.10 do Código de Nomenclatura Botânica (Turland *et al.*, 2018), para um exemplar ser designado tipo, o nome do *taxon* tem de ser publicado e aceite e o exemplar em causa tem de ser mencionado no protologo. Para publicar um nome novo é necessário seguir regras específicas indicando o nome do *taxon*, do seu autor, a indicação *n. sp.* ou apropriada, a diagnose ou descrição do exemplar em latim ou inglês e designar o holótipo.

|  |  |
|--|--|
| Is there a holotype?   | yes → Do nothing   |
| no ↓   |  |
| Is there already a lectotype or a neotype?   | yes → Do nothing   |
| no ↓   |  |
| Are there any isotypes?  | yes → Designate one of them as the lectotype                         |
| no ↓   |  |
| Are there any syntypes or isosyntypes?   | yes → Designate one of them as the lectotype                         |
| no ↓   |  |
| Are there any paratypes?   | yes → Designate one of them as the lectotype                         |
| no ↓   |  |
| Are there any other elements of original material (i.e. uncited specimens, cited illustrations, and/or uncited illustrations)? | yes → Designate one of them as the lectotype (preferably a specimen) |
| no ↓   |  |
| Designate a neotype  |  |

Figura 16. Procedimento para designar lectótipos (*in* Turland, 2019).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica no sentido de averiguar a existência de outros exemplares tipo não assinalados nas etiquetas. Foram pesquisadas revistas e livros da especialidade publicados no período em que a coleção foi realizada, e foram comparados os protologos de *taxa* na coleção com a informação contida nas respetivas etiquetas. Coincidência de local, data, coletor, revelaria a citação deste material e, portanto, o seu estatuto de tipo.



### 3.5. Análise da correspondência entre os professores Jesuítas e Júlio Henriques

Para compreender o contexto histórico em que a coleção foi reunida, recorreu-se à análise da correspondência entre os professores Jesuítas e Júlio Henriques, na altura o diretor do Herbário e do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra. Estes documentos, na sua maioria inéditos, encontram-se no Arquivo de Botânica da Universidade de Coimbra, sediado no Departamento Ciências da Vida. (<http://arquivodebotanica.uc.pt/>).

Todas as missivas (cartas e bilhetes postais) enviadas por professores do Colégio de S. Fiel e de Campolide foram lidas e resumidas. Foi criada uma tabela com os seguintes campos: correspondente; destinatário (pois constatou-se existirem outros destinatários para além de Júlio Henriques), data; localidade; resumo; palavras-chave (e.g. nomes das espécies mencionadas nas cartas).

Finalmente, procedeu-se a uma análise global das informações proporcionadas pela correspondência e pelas etiquetas dos exemplares da coleção de fungos.

## MATERIAIS E METODOLOGIAS

## 4. Resultados e discussão

---

### 4.1. Restauro e montagem da coleção

Após o restauro, a montagem e a informatização, os exemplares foram ordenados alfabeticamente pela nomenclatura atual e colocados em pastas de cartão na sala de Criptogamia do Herbário. Como já referido, a coleção foi mantida separadamente – coleção de fungos de S. Fiel. Os exemplares de maiores dimensões foram mantidos nas caixas de grande dimensão originais (Fig.13) e colocados no final da coleção.

### 4.2. Atualização da nomenclatura

O nome científico de alguns exemplares manteve-se inalterado. Outros exemplares apresentavam etiquetas de revisão com determinações diferentes (ver 3.2.) algumas das quais não se mantêm. Assim, existem exemplares/códigos de barras que possuem na base de dados vários nomes associados. No total, foram inseridos na base de dados 1.868 registos/códigos de barras/exemplares diferentes de fungos da coleção de S. Fiel. Na base de dados ficaram registadas 1.133 determinações atualmente nomenclaturalmente desatualizadas.

Os nomes atuais foram registados (1) na base de dados do Herbário durante a informatização, (2) na capa externa do exemplar e (3) numa etiqueta colocada no interior do envelope ou da caixa original.

### 4.3. Análise da coleção de fungos de S. Fiel e base de dados (SPECIFY)

Toda a coleção de fungos de S. Fiel já está disponível no Catálogo online do Herbário da Universidade de Coimbra (<https://coicatalogue.uc.pt/>). O acesso aberto à

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

informação sobre os exemplares possibilita o seu estudo a qualquer investigador e valoriza a coleção.

Foram informatizados 1.868 exemplares que pertencem a 252 famílias, 701 géneros e 1.448 espécies. Estes números mostram bem a grande diversidade desta coleção. Na tabela 3 estão listadas as 20 famílias com maior número de exemplares.

Tabela 3. As 20 famílias com maior número de exemplares na coleção. A maioria das 252 família tem relativamente poucos exemplares, ou seja, a coleção tem grande diversidade.

| Famílias           | Filo          | Exemplares (nº) |
|--------------------|---------------|-----------------|
| POLYPORACEAE       | Basidiomycota | 85              |
| AGARICACEAE        | Basidiomycota | 72              |
| PUCCINIACEAE       | Basidiomycota | 60              |
| XYLARIACEAE        | Ascomycota    | 52              |
| THELEPHORACEAE     | Basidiomycota | 42              |
| HYMENOCHAETACEAE   | Basidiomycota | 34              |
| MYCOSPHAERELLACEAE | Ascomycota    | 33              |
| MERULIACEAE        | Basidiomycota | 30              |
| RUSSULACEAE        | Basidiomycota | 26              |
| ERYSIPHACEAE       | Ascomycota    | 25              |
| MYCENACEAE         | Basidiomycota | 24              |
| STROPHARIACEAE     | Basidiomycota | 23              |
| HYDNACEAE          | Basidiomycota | 23              |
| OMPHALOTACEAE      | Basidiomycota | 23              |
| HYPOXYLACEAE       | Ascomycota    | 22              |
| PHYSARIDAE         | Myxomycota    | 22              |
| FOMITOPSIDACEAE    | Basidiomycota | 21              |
| TRICHIIDAE         | Myxomycota    | 20              |
| AMANITACEAE        | Basidiomycota | 20              |
| INOCYBACEAE        | Basidiomycota | 19              |

Quando o nome da família (ou de qualquer outro nível taxonómico) não foi atribuído e não está disponível em *Index Fungorum*, este indica *INCERTAE SEDIS* [posição incerta] como é o caso de, e.g. *Pleostigma moelleriellae*. Assim, na base de dados do Herbário, o campo da família é preenchido com *INCERTAE SEDIS*.

## COLEÇÃO MICOLÓGICA DE S. FIEL NO HERBÁRIO DE COIMBRA

O facto de não ter sido ainda atribuída família às espécies de 134 exemplares indica o quanto o reino dos fungos precisa de ser estudado. De facto, a investigação taxonómica e concomitante atualização de *Index Fungorum* enriquecerá a informação sobre este grupo biológico.

A família com mais exemplares é Polyporaceae, seguida de Agaricaceae. Pucciniaceae, ao contrário das duas anteriores, é uma família de microfungos que causam doenças nas plantas especialmente em cereais (genericamente designadas ferrugens). Percebe-se, por isso, a representatividade de Pucciniaceae, uma vez que nas saídas de campo seria fácil identificar plantas contaminadas.

Torrend também colheu vários Myxomycetes, encontrando-se duas famílias no grupo das 20 mais representadas na coleção (tabela 3).

Para além destas existem outras famílias de Myxomycetes na coleção, Didymiidae (15 exemplares), Reticulariidae (6), Ceratiomyxidae (5), Cribariidae (4), Amaurochaetidae (4), Liceidae (3), Stemonitidae (2), Lamprodermatidae (1) e Dianematidae (1). Estas famílias totalizam 83 exemplares. Torrend dedicou particular atenção a este *taxon*<sup>1</sup> como provam diversas publicações (Torrend, 1907, 1908, 1910, 1915, 1916; Tavares, 1924).

Dois investigadores espanhóis, Lado e Pando, autores do artigo “La colección de Myxomycetes preparada por C. Torrend para el Colegio San Fiel (Portugal)”, estudaram 87 exemplares dos quais avaliaram o estado de conservação. Só foi possível atualizar a nomenclatura em 58 exemplares, não foi possível identificar 20, e em 9 deles o *taxon* indicado na etiqueta não correspondia ao fungo (Lado & Pando, 1989). Após a informatização, o total de exemplares das famílias só contabiliza 83 exemplares. Para explicar esta discrepância pode admitir-se que alguns géneros de Myxomycetes podem ainda não estar associados a uma família específica, encontrando-se assim no campo *INCERTAE SEDIS*.

Algumas famílias têm vários géneros na coleção, no entanto, outras estão apenas representadas por um género. É o caso de Amanitaceae e de Cortinariaceae.

Os géneros com mais exemplares na coleção estão listados na Tabela 4. *Puccinia*, o género com maior número de exemplares, representa também mais de metade dos exemplares da família Pucciniaceae. O outro género desta família muito representado é *Uromyces*. Os restantes géneros desta família são: *Gymnosporangium* (4

---

<sup>1</sup> Na classificação atual os Myxomycetes são considerados um *taxon* do filo Amoebozoa (Leontyev *et al.*, 2019).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

exemplares), *Zaghouania* (2) e *Endophyllum* (1). No total, estes géneros estão representados pelos 60 exemplares de Pucciniaceae (tabela 3).

*Lactarius* e *Russula* (tabela 4) constituem os únicos géneros da família Russulaceae.

O género *Physarum* (Physaridae) tem 11 exemplares na coleção, sendo o género de Myxomycetes com maior número de exemplares.

O género *Tricholoma* (Tricholomataceae), conta 11 exemplares distribuídos por 10 espécies, a maior parte colhidos em pinhais. Curiosamente, *T. equestre* muito apreciado e consumido no país, não se encontra na coleção.

Tabela 4. Os vinte géneros mais representados na coleção. A maioria dos géneros pertence a famílias diferentes.

| <b>Género</b>      | <b>Família</b> | <b>Exemplares (nº)</b> |
|--------------------|----------------|------------------------|
| <i>Puccinia</i>    | Pucciniaceae   | 33                     |
| <i>Xylaria</i>     | Xylariaceae    | 25                     |
| <i>Lycoperdon</i>  | Agaricaceae    | 23                     |
| <i>Trametes</i>    | Polyporaceae   | 20                     |
| <i>Uromyces</i>    | Pucciniaceae   | 20                     |
| <i>Amanita</i>     | Amanitaceae    | 20                     |
| <i>Mycena</i>      | Mycenaceae     | 19                     |
| <i>Cortinarius</i> | Cortinariaceae | 19                     |
| <i>Inocybe</i>     | Inocybaceae.   | 15                     |
| <i>Helvella</i>    | Helvellaceae   | 14                     |
| <i>Lactarius</i>   | Russulaceae    | 14                     |
| <i>Tomentella</i>  | Thelephoraceae | 13                     |
| <i>Hypoxylon</i>   | Hypoxylaceae   | 13                     |
| <i>Gymnopus</i>    | Omphalotaceae  | 13                     |
| <i>Russula</i>     | Russulaceae    | 12                     |
| <i>Peniophora</i>  | Peniophoraceae | 12                     |
| <i>Erysiphe</i>    | Erysiphaceae   | 12                     |
| <i>Physarum</i>    | Physaridae     | 11                     |

COLEÇÃO MICOLÓGICA DE S. FIEL NO HERBÁRIO DE COIMBRA

|                   |                  |    |
|-------------------|------------------|----|
| <i>Tricholoma</i> | Tricholomataceae | 11 |
| <i>Geastrum</i>   | Geastraceae      | 11 |

A maioria das espécies (64 %) está representada apenas uma vez na coleção (Tabela 5). Com oito exemplares, *Trametes versicolor* (L.) Lloyd é a espécie mais representada, sete colhidos por Torrend em Portugal, e um por Rick no Brasil. É uma espécie comum, vistosa, facilmente observada sobre madeira morta. O restritivo *versicolor* indica que os exemplares desta espécie apresentam coloração variada.

*Trichaptum fuscoviolaceum* (Ehrenb.) Ryvar den é a segunda espécie com mais exemplares (5). Segundo *Index Fungorum* o posicionamento a nível de família desta espécie da ordem Hymenochaetales não está esclarecido (*INCERTAE SEDIS*).

Tabela 5. Número de exemplares na coleção por cada espécie.

| Nº de exemplares     | Nº de espécies       | País ou Continente                                   |
|----------------------|----------------------|--|
| 1                    | 1.134                | Europa, América, Ásia, África                        |
| 2                    | 231                  | Europa, América, África                              |
| 3                    | 65                   | Europa, África, América,                             |
| 4                    | 16                   | Portugal, Irlanda, Alemanha, Brasil, Holanda, Itália |
| 5                    | 1                    | Portugal, Estados Unidos da América                  |
| 8                    | 1                    | Brasil, Portugal                                     |
| <b>TOTAL = 1.868</b> | <b>TOTAL = 1.448</b> |  |

Os exemplares da coleção de fungos do Colégio de S. Fiel foram colhidos ao longo de 13 anos, entre 1896 e 1910. Não há nenhum exemplar que tenha a data de colheita de 1910. Claro que esta análise não inclui os exemplares sem informação sobre a data de colheita na etiqueta.

Em 1896, um ano antes do início do Herbário, que ocorreu no ano letivo de 1897-1898 foram colhidos seis exemplares (fig. 17), três colhidos por Noack, dois por Barros e Cunha e um por Krieger. Até ao final do século não houve muitas colheitas e só em 1900 é que aparecem os primeiros exemplares colhidos por Torrend.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

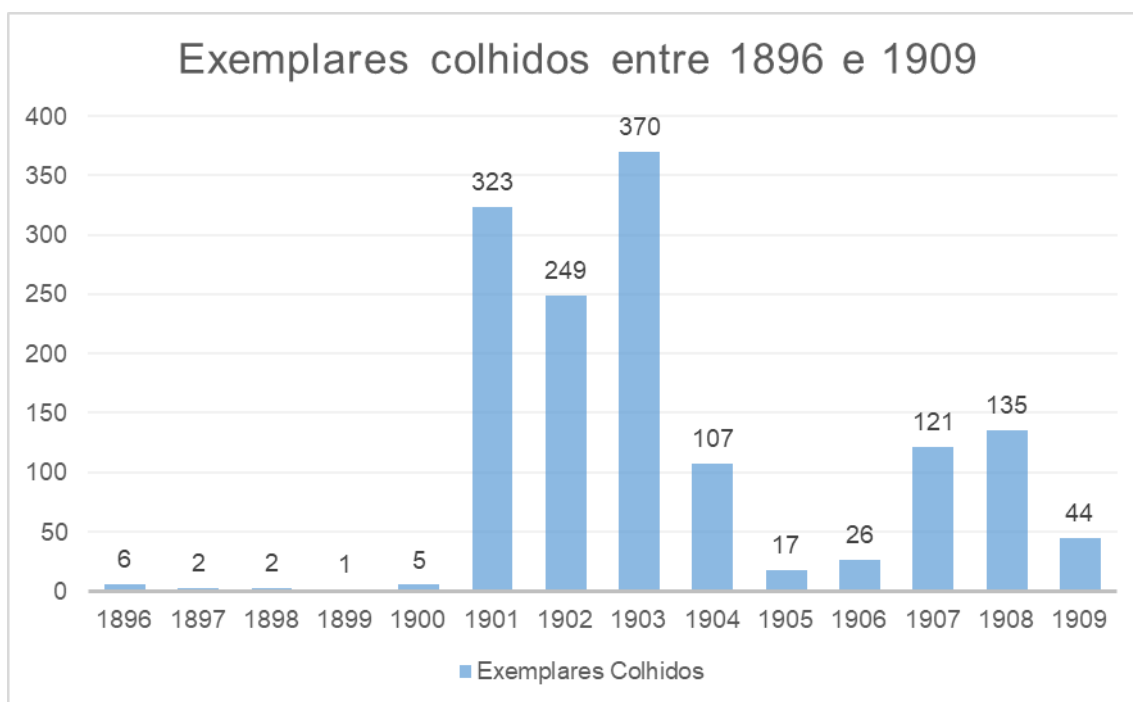


Figura 17. Número de exemplares colhidos durante o funcionamento do Herbário do Colégio de S. Fiel. O ano com mais colheitas foi 1903.

O aumento do número de exemplares colhidos em 1903 face aos anos anteriores deve-se, certamente, ao facto de Torrend se encontrar no Colégio de S. Fiel nesse ano. Do mesmo modo, a diminuição do número de exemplares colhidos em 1904 e 1906 (fig. 17) pode dever-se à ausência de Camille Torrend que durante esses anos estudou teologia na Irlanda onde foi depois ordenado em 1907 (Romeiras, 2017). Também em 1904 Carlos Zimmermann deixou o Colégio de S. Fiel para concluir o curso de teologia em Inglaterra; na sua ausência, de 1904 a 1908 o Herbário esteve ao cuidado de Joaquim Silva Tavares que era especialista em zooecídias (Tavares, 1924). Nessa altura, Tavares terá provavelmente investido na entrada de outros grupos taxonómicos para o Herbário. Na segunda metade da década as colheitas não foram tão numerosas, provavelmente por Torrend já não se encontrar em S. Fiel embora enviasse para o Colégio os seus duplicados (Tavares, 1924).

Como já referido, muitos dos exemplares (24%) não têm data de colheita registada na etiqueta. Assim é impossível saber quando teriam sido colhidos, ou ter a certeza de que o exemplar mais antigo é de 1896. Também não há exemplares com data de colheita de 1910. A implantação da República e a expulsão dos Jesuítas ocorreu no início da época de frutificação da maioria das espécies de macrofungos em Portugal, o que certamente explicará a inexistência de exemplares colhidos nesse ano.

Verificou-se que as datas de colheita foram registadas de forma diferente, por exemplo, apenas o ano de colheita; noutros casos está registado o mês e o ano, que foi



## COLEÇÃO MICOLÓGICA DE S. FIEL NO HERBÁRIO DE COIMBRA

a forma mais comum; e num pequeno número de exemplares encontrou-se a data completa, dia-mês-ano.

De referir ainda que muitas das datas nas etiquetas eram de meses de outono, período de frutificação de muitos macrofungos. É, pois, provável que fossem realizadas saídas de campo nessa época.

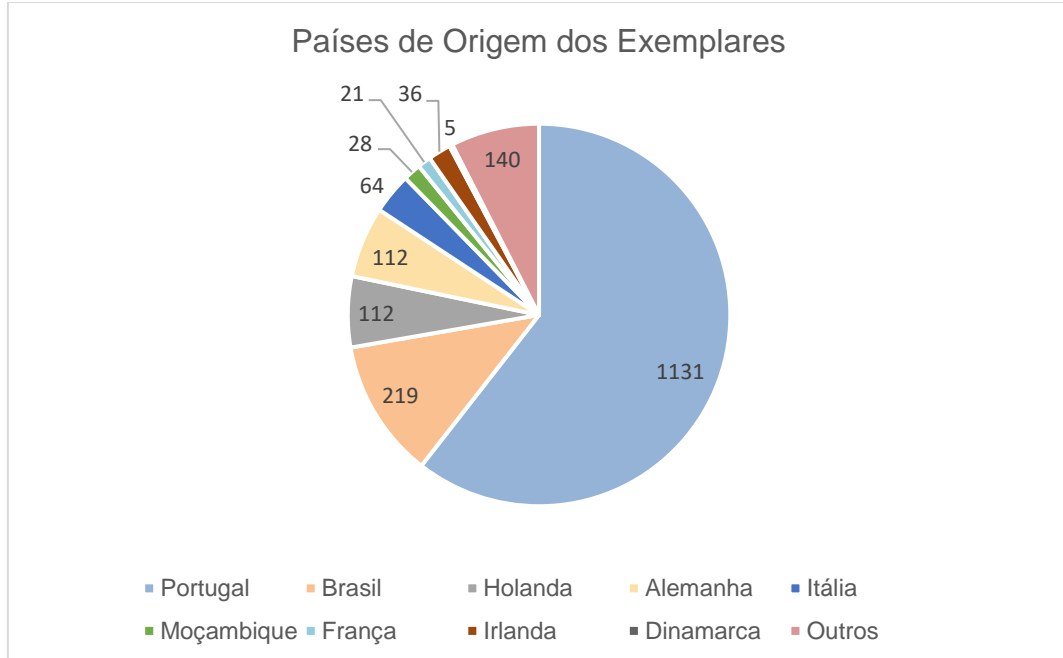


Figura 18. Principais países onde os exemplares foram colhidos. Portugal é o país onde foram colhidos mais exemplares.

A Fig. 18 ilustra os países mais representados na coleção em número de exemplares; a maior parte dos quais foi colhida em Portugal (1.131), como seria de esperar.

A América do Sul encontra-se representada, graças aos 219 exemplares colhidos no Brasil, a maior parte dos quais por Johannes Rick.

Na Holanda foram colhidos 112 exemplares, todos por Rick e muitos deles em Valkenburg. Na Itália foram colhidos 64 exemplares, a maior parte dos quais na comuna de Trento, apesar de alguns só terem como informação de local de colheita "Italia".

O continente africano apenas se encontra representado na coleção por exemplares de Angola (1) e de Moçambique (28), que na altura eram colónias portuguesas para onde iam missionários Jesuítas (e.g. Luís Gonzaga Dialer e Jules Torrend, irmão de Camille Torrend).

Voltando à Europa, os 36 exemplares provenientes da Irlanda foram todos colhidos por Camille Torrend aquando a sua estadia no país.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fração designada por “Outros” inclui países como a Áustria, Canadá, China (1 exemplar), Estados Unidos da América, Nicarágua, República Checa e Rússia (1 exemplar).

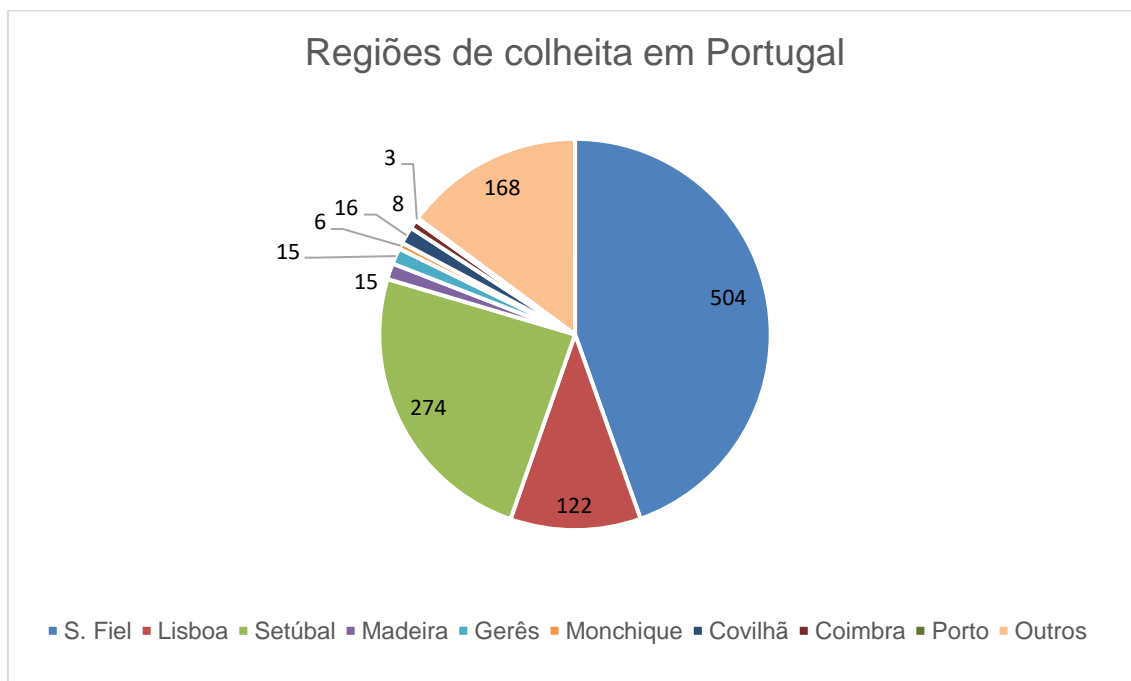


Figura 19. Regiões onde foram colhidos os exemplares. A região “S. Fiel” engloba o Fundão, o Louriçal e a Gardunha; a região “Lisboa” inclui Lisboa e Sintra; a região “Setúbal” engloba Setúbal, Almada e Monte da Caparica.

A figura 19 ilustra as regiões em Portugal onde foram colhidos mais exemplares; o total perfaz os 1.131 exemplares colhidos em Portugal. Na região “Outros” incluem-se os exemplares cujo local de colheita não está escrito na etiqueta, mas como está escrito o nome do coletor e a data de colheita, nos casos em que se sabia que o coletor se encontrava em Portugal na altura da colheita, colocou-se Portugal no campo *Geography* do software.

Tabela 6. Os 25 coletores com mais exemplares enviados para a coleção. O coletor que mais contribuiu para a coleção foi Camille Torrend.

| Coletor                                       | Área científica | Exemplares (nº) | Colheita (país)           | Colheita (ano)               |
|---|-----------------|-----------------|---------------------------|------------------------------|
| Torrend, Camille; S. J. (1875-1961)<br>França | Micologia       | 1.045           | Portugal, Irlanda         | 1900-1909                    |
| Rick, Johannes; S. J. (1869-1946)<br>Austria  | Micologia       | 326             | Brasil, Holanda, Portugal | 1900, 1901, 1903, 1905, 1907 |

COLEÇÃO MICOLÓGICA DE S. FIEL NO HERBÁRIO DE COIMBRA

|   |  |    |  |                                   |
|---|--|----|--|-----------------------------------|
| Bresadola, Giacomo; S. J.<br>(1847-1929)<br>Itália              | Micologia  | 63 | Itália, Áustria,<br>Alemanha                                 | 1904                              |
| Jaap, Otto; S. J.<br>(1864-1922)<br>Alemanha                    | Botânica   | 57 | Alemanha   | 1906                              |
| Zimmermann, Carlos; S. J.<br>(1871-1950)<br>Alemanha            | Botânica (Algas)   | 56 | Portugal   | 1901-1903,<br>1907                |
| Dialer, Luís Gonzaga; S.J.<br>(1866-1943)                       | Botânica   | 25 | Moçambique   | 1902-1906,<br>1908                |
| von Mayendorf, Gustav<br>Niessl<br>(1839-1919)<br>Áustria       | Micologia  | 22 | Alemanha,<br>Áustria, Polónia,<br>República Checa,<br>Itália | 1902, 1909                        |
| Lloyd, Curtis Gates<br>(1859-1926)<br>U.S.A.                    | Micologia  | 15 | Estados Unidos<br>da América,<br>Angola                      | 1903                              |
| Brevière, Louis<br>(1846-1912)<br>França                        | Botânica e<br>Criptogamia  | 15 | França   | 1898, 1901,<br>1903-1905,<br>1909 |
| Vogel, Paul<br>??   | Micologia  | 13 | Itália, Alemanha   | 1904-1905,<br>1907-1908           |
| Strasser, Pius<br>(1843-1927)<br>Áustria                        | Botânica,<br>Liquenologia  | 12 | Áustria  | 1903-<br>1906,1908                |
| Coutinho, António Xavier<br>Pereira<br>(1851-1939)<br>Portugal  | Botânica<br>(Professor<br>catedrático, U.<br>Lisboa)                 | 12 | Portugal   | 1902-1904                         |
| Brinkmann, Wilhelm<br>(1861-1917)<br>Alemanha                   | Botânica,<br>Micologia   | 8  | Alemanha   | 1908                              |
| Barros e Cunha, João<br>Gualberto de<br>(1865-1950)<br>Portugal | Botânica<br>(Professor<br>catedrático de<br>Zoologia, U.<br>Coimbra) | 8  | Portugal   | 1896-<br>1897,1899-<br>1901       |
| Noack, Fritz<br>(1863-?)<br>Alemanha                            | Micologia  | 8  | Brasil   | 1896-1898,<br>1906-1908           |
| Bubak, Frantisek<br>(1865-1925)<br>República Checa              | Micologia  | 7  | República Checa,<br>Hungria                                  | 1900, 1903-<br>1906               |
| von Dessau, Herzogin<br>Friederike<br>??                        | Botânica (algas)   | 6  | Alemanha,<br>Áustria   | 1906-1909                         |
| Silveira, Padre Manuel de<br>Portugal<br>??                     | Botânica<br>(amador)   | 6  | Portugal<br>(Madeira)  | 1907,1909                         |
| Picbauer, Richard<br>(1856-1955)<br>República Checa             | Micologia  | 6  | República Checa,<br>Alemanha                                 | 1903,1908                         |
| Tavares, Joaquim da Silva;<br>S. J.<br>(1866-1931)<br>Portugal  | Cecidologia  | 6  | Portugal   | 1901-1903                         |

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

|  |   |   |                       |                     |
|--|---|---|-----------------------|---------------------|
| Lind, Jens Wilhelm August<br>(1874-1939)<br>Dinamarca        | Botânica<br>Micologia   | 6 | Dinamarca             | 1904, 1906-<br>1908 |
| Engelke, Josef<br>(1890-1914)<br>Alemanha                    | Micologia   | 5 | Alemanha              | 1902, 1907,<br>1909 |
| Santos, Augusto Joaquim<br>Alves dos (1866-1924)<br>Portugal | Botânica<br>(Professor da<br>Faculdade de<br>Letras, U.<br>Coimbra) | 5 | Portugal              | 1908-1909           |
| Menezes, Carlos Azevedo<br>de<br>(1863-1928)<br>Portugal     | Botânica  | 5 | Portugal<br>(Madeira) | 1908-1909           |
| Baker, Charles Fuller<br>(1872-1927)<br>U.S.A.               | Botânica  | 5 | U.S.A., Nicarágua     | 1901, 1903-<br>1904 |

A coleção de fungos do Colégio de S. Fiel teve a contribuição de 85 coletores diferentes; na tabela 6 encontram-se aqueles com mais exemplares colhidos. Alguns coletores foram personalidades importantes ligadas formalmente ao mundo científico da especialidade, para outros, porém, essa ligação era informal, não se encontrando informação completa sobre eles. Foi o caso de dois professores da Universidade de Coimbra – Barros e Cunha e Augusto Santos.

Destacam-se aqui os coletores mais relevantes da coleção.

**Camille Torrend** foi quem mais contribuiu para a coleção com 1.045 exemplares colhidos em diversos locais. O seu primeiro registo de colheita data de 1900 e colheu regularmente até 1909. Em 1900 e 1901, quase todos os exemplares na coleção vieram de Setúbal, pois Torrend encontrava-se no Colégio de S. Francisco. Coincidindo com a sua colocação como professor no Colégio de S. Fiel, no segundo semestre de 1902 já há exemplares colhidos na região de S. Fiel e Ribeiro Negro (Covilhã) e em 1903 e 1904 o local de colheita dos exemplares continua a ser a região de S. Fiel. Entre 1905 e agosto de 1907 o local de colheita foi a Irlanda onde Camille Torrend estudou teologia e foi ordenado sacerdote em julho de 1907, em Dublin (Romeiras, 2017). Após o regresso a Portugal ainda em 1907, Torrend ingressou como professor no Colégio de Campolide e os locais de colheita foram na região de Lisboa e de Setúbal. Em 1908 o local de colheita mais representado é Lisboa, mas Torrend terá realizado algumas saídas de campo a locais mais distantes para colher fungos. Existem exemplares do Gerês, todos com a mesma data (9/1908), de Vila Viçosa (12/1908) e também de Monchique (4/1909). Duplicados dos materiais de Torrend em S. Fiel encontram-se, uns na coleção de Bresadola atualmente em S, outros nos restos da coleção de Campolide presentemente em diferentes herbários brasileiros, em especial o Herbário Pe. Camille

## COLEÇÃO MICOLÓGICA DE S. FIEL NO HERBÁRIO DE COIMBRA

Torrend da Universidade de Pernambuco (URM). Os respetivos catálogos online revelaram a existência, de facto, de duplicados nessas instituições.

**Johannes Rick** foi padre austríaco e micólogo que foi viver para o Brasil em 1902, sendo considerado um pioneiro na micologia brasileira e estabeleceu contactos com outros micologistas como Giacomo Bresadola e Curtis Gates Lloyd. Contribuiu com 326 exemplares para a coleção de S. Fiel, a maior parte dos quais colhidos no Brasil (210). Na Holanda, onde estudou teologia, em Valkenburg, foram colhidos 112 exemplares. Três exemplares não possuem localidade e um foi colhido em Portugal.

**G[JJ]iacomo Bresadola**, jesuíta italiano, que enviou 63 exemplares colhidos por ele, sendo 49 de Itália. Bresadola possuía em Itália uma extensa coleção de livros, de plantas e de desenhos seus e um herbário particular. Deste, Bresadola enviou 112 exemplares, colhidos por si e outros coletores, para o Herbário de S. Fiel, os quais têm escrito na etiqueta *EX HERB. J. BRESADOLA* (fig.20). O Herbário de Bresadola conteria duplicados de Torrend. Só assim se explica que nomes de Bresadola tenham como tipo exemplares colhidos por Torrend cuja informação locotípica coincide com exemplares de Torrend em S. Fiel – e provavelmente coincidirá com exemplares em herbários brasileiros com o material de Campolide (ver 4.4).

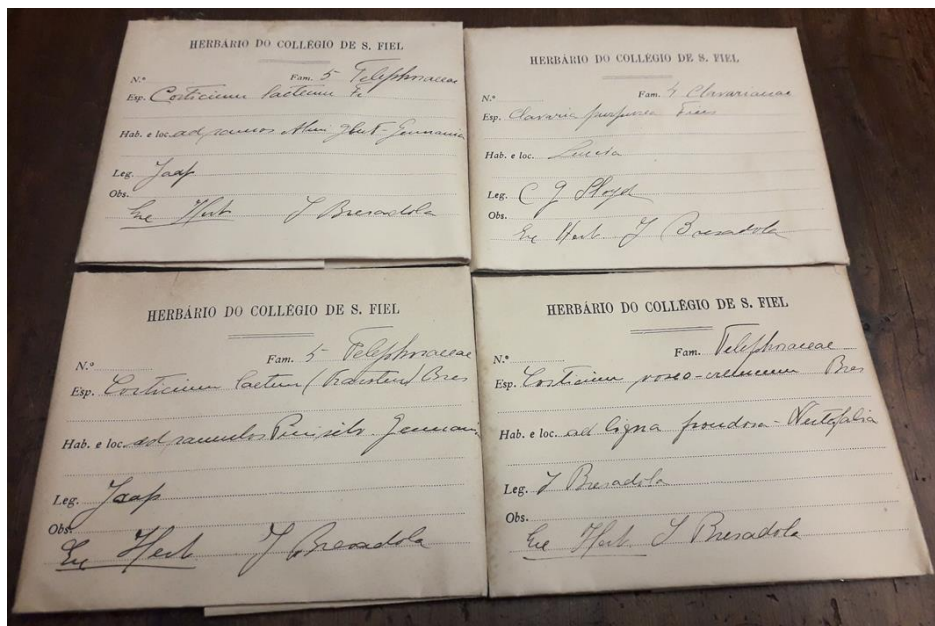


Figura 20. Exemplares que possuem a etiqueta *EX HERB. J. BRESADOLA*

**Carlos Zimmermann** enviou 56 exemplares, a maior parte (31) da região de S. Fiel, todos com data de colheita.

**Gustav Niessl von Mayendorf**, um astrónomo austríaco que se dedicou também à micologia, foi o coletor que colheu em mais países. Dos 22 exemplares enviados para S. Fiel, colheu 13 na Alemanha, quatro na Áustria, dois na Moravia (atualmente na

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

República Checa), outros dois na Polónia e o último em Itália. Muito do seu material não tem data de colheita.

**Curtis Gates Lloyd**, um reputado micologista norte-americano que reuniu uma coleção com ca. 60.000 exemplares de fungos, enviou 15 exemplares um dos quais colhido em Angola e dois apenas com “*North America*”. Tal como Bresadola, Lloyd dispunha de um herbário particular do qual enviou 11 exemplares colhidos por outros coletores para o Herbário de S. Fiel. Estes exemplares possuem a etiqueta *EX HERB. C.G. LLOYD*.

**António Xavier Pereira Coutinho**, professor de botânica e autor de “Flora de Portugal” (1939) enviou 12 exemplares, todos colhidos na região de Lisboa e Cascais. Pereira Coutinho e o seu trabalho são mencionados por Tavares em quatro cartas que enviou a Júlio Henriques, pois Tavares precisava de utilizar várias publicações daquele no seu trabalho.

**Padre Manuel de Silveira**, botânico amador madeirense. Colheu seis exemplares na Madeira que se encontram na coleção dos quais apenas um possui data de colheita, dezembro de 1907. Para além de fungos, também colheu e enviou musgos a Alphonse Luisier (Sequeira, 2015).

**Augusto Santos** enviou para S. Fiel cinco exemplares colhidos em Coimbra e arredores. Este professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra era sócio da Sociedade Broteriana, tendo também colhido exemplares de fungos para o Herbário de Coimbra.

**Carlos Azevedo de Menezes** colheu cinco exemplares na Madeira, onde residia e se dedicava à sua área de ser “*um dos grandes cientistas do Portugal contemporâneo*” (Costa, 1930). Nesta mesma publicação também é referida a colaboração empenhada de Menezes “*enviando-nos prontamente determinadas as espécies [de plantas] que colhíamos para o herbário*”.

Torrend foi o principal veículo para a constituição da coleção de S. Fiel. Aí depositou materiais, muitas vezes duplicados dos seus exemplares, e ainda materiais que outros micologistas lhe enviavam (fig.21). Esta troca de material e informação era facilitada pelo facto de muitos dos coletores que enviavam duplicados pertencerem à Companhia de Jesus, tais como Johannes Rick e Giacomo Bresadola, criando, assim, uma rede de contactos e informação a nível mundial.

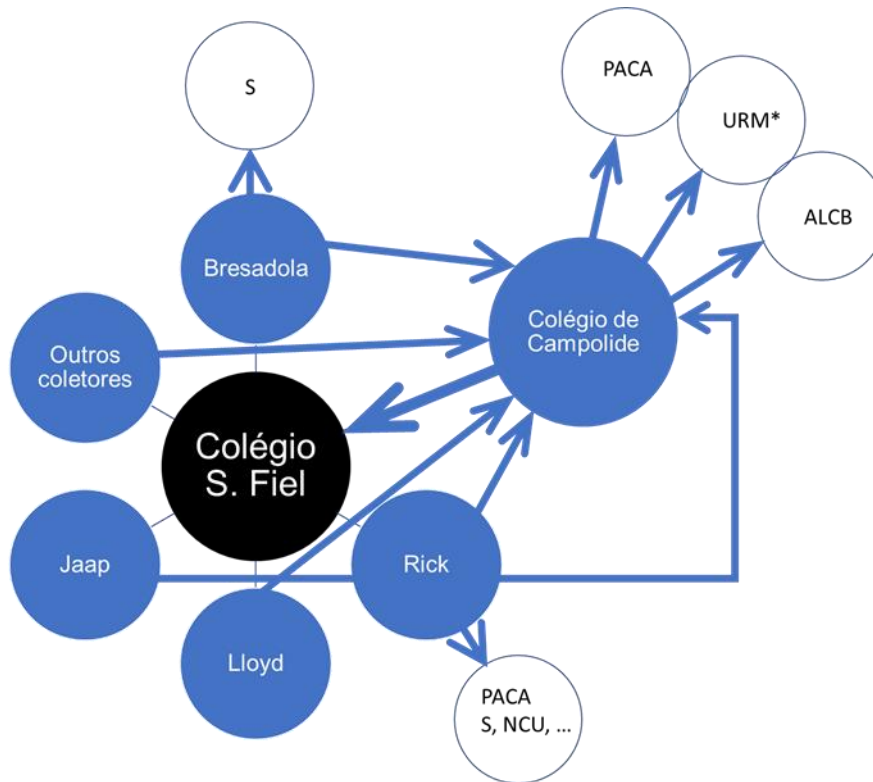


Figura 21. Rede que explica a constituição da coleção de S. Fiel. As coleções que alimentaram S. Fiel estão a azul e a branco a dispersão dessas coleções. A seta mais grossa de Campolide para S. Fiel indica a principal proveniência dos exemplares de fungos deste último Colégio.

\*Herbário Pe. Camille Torrend da Universidade Federal de Pernambuco (URM).

Existem 25 exemplares sem coletor na etiqueta. Desses exemplares 18 foram colhidos em S. Fiel, um na Alemanha e os restantes seis não tinham a informação da localidade.

## 4.4. Investigação nomenclatural

### MATERIAL COM A INDICAÇÃO *n. sp.* NA ETIQUETA

Vários exemplares apresentam a indicação *n. sp.* ou “nova espécie” na etiqueta. Foram todos investigados com o objetivo de verificar o seu estatuto nomenclatural.

- ETIQUETAS COM NOMES DE *TAXA* PRESENTES EM *INDEX FUNFORUM*

Os exemplares com estas etiquetas são tipo. Não são aqui efetuadas lectotipificações.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Æcidium umbilici*** Trotter, *Boll. Soc. bot. ital.*, 1901: 143. 1901 [*Incertae sedis*]  
Citação locotípica: “*Hab. in follis Cotyledonis Umbilici in Lusitania (S. Fiel prope Castello Branco) Leg. Rev. Zimmermann.*”  
Tipo: *Æcidium umbilici* Trotter, Gardunha, *Ad folia Umbilici pendulini*, iii.1901, C. Zimmermann s.n. – COI00096533.
- Ciboria brunneorufa*** Bres., *Brotéria, Rev. scienc. nat. Colleg. S. Fiel* 2: 89. 1903  
[Sclerotiniaceae]  
Citação locotípica: “*Hab. ad folia emortua Pistaciae Lentisci*” (Espécie encontrada em Setubal na quinta do Colégio de S. Francisco, onde é abundante e vegeta sobre as folhas caídas do lentisco.)  
Tipo (material em S, <http://herbarium.nrm.se/specimens/F11290>): *Ciboria fulvo-brunnea* Bres., Setubal, *Ad folia Oleae*, xii.01, C. Torrend s.n. – COI00097862.
- Coccomyces villaevicosae*** Torrend, *Bull. Soc. Portug. Sc. Nat* 3: 7. 1909 [Rhytismataceae]  
Citação locotípica: “*Ad ligna pinea. A Coccomyc. Pini (A. S.) Karst.*”  
Tipo: *Coccomyces villaevicosae* Torrend, Villa Viçosa, N'um cepo de *Pinus*, xii.1908, C. Torrend, s.n. – COI00095376.
- Eutypa linearis* Rehm, *Annales mycol.* 5(6): 523. 1907 [Diatrypaceae]  
Citação locotípica: “*In culmo Arundinariae, Sao Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasilia, 1906, leg. Rick S. J.*”  
Tipo: *Eutypa linearis* Rehm, Brazil, N'um caule de *Arundinaria*, s.d., Rick s.n. – COI00095605  
= ***Diatrype phaselinoides*** Rappaz, *Mycol. helv.* 2(3): 442. 1987.
- Gibberidea bresadolae* Rick, *Annales mycol.* 5(1): 31. 1907 [Botryosphaeriaceae]  
Citação locotípica: “*Auf Cupania-Blättern.*”  
Tipo: *Gibberidea bresadolae* Rick, Brazil, nas folhas de *Cupania*, s.d., J. Rick s.n. – COI00097872  
= ***Gibberella bresadolae*** (Rick) L.Holm, *Svensk bot. Tidskr.* 62: 229. 1968.
- Gloeosporium mirabilis*** Bres., *Annales mycol.* 18(1/3): 56. 1920 [Dermateaceae]  
Citação locotípica: “*Hab. ad caules Mirabilis jalapae. St. Fiel, Torrend no. 707*”  
Tipo (material em S, <http://herbarium.nrm.se/specimens/F45883>): *Gloeosporium mirabilis* Bres., Sobral [do Campo, pr. Lourical do Campo/S. Fiel], *ad caules Mirabilis jalapae*, ix.1903, C. Torrend s.n. – COI00095661.
- Lembosia pachyasca*** Bres., in Rick, *Annales mycol.* 4(4): 312. 1906 [Asterinaceae]  
Citação locotípica: “*Auf Myrsine*”  
Tipo: *Lembosia pachyasca* Bres., Brazil, N'uma *Myrsine*, s.d., J. Rick s.n. – COI00096274.
- Melanconis quercus*** Oudem., *Ned. kruidk. Archf.* 2 sér. 18: 707. 1902 [Melanconidaceae]  
Citação locotípica: “*Sur les rameaux du Quercus robur. – Valkenberg. Printemps 1901. Mr. J. Rick S. J.*”  
Tipo: *Melanconis quercus* Oudem., Valkg, *Ad ramos Quercus*, 1901, J. Rick s.n. – COI00096364.
- Moelleriella nutans* Rick, *Annales mycol.* 2(5): 405. 1904 [Clavicipitaceae]  
Citação locotípica: “*Hab. in Arundinaria adhuc viva. – Sao Leopoldo Brasiliae.*”



COLEÇÃO MICOLÓGICA DE S. FIEL NO HERBÁRIO DE COIMBRA

Tipo: *Moelleriella nutans* Rick, Brazil, *Ad caulem Arundinariae*, s.d., *J. Rick s.n.* – COI00097885

= ***Hypocrella nutans*** (Rick) Theiss., *Annales mycol.* 9(1): 67. 1911.

***Sepultaria boudieri*** Torrend, *Bull. Soc. Portug. Sc. Nat.* 3: 6. 1909 [Pyronemataceae]  
Citação locotípica: “*In terra argilacea, in quercetis.*”

Tipo: *Sepultaria boudieri* Torr, Villa Viçosa, xii.1908, *C. Torrend s.n.* – COI00097838.

***Septoria anarrhina*** Syd. & P.Syd., *Brotéria, Rev. scienc. nat. Colleg. S. Fiel* 2: 154. 1903 [Mycosphaerellaceae]

Citação locotípica: “*Auf Blättern von Anarrhinum bellidifolium.*”

Tipo: *Septoria anarrhini* Syd., S. Fiel, *Ad folia Anarrhini bellidifolij*, v.01, *C. Zimmermann s.n.* – COI00097425.

*Stereum repandum* var. *lusitanicum* Torrend, *Brotéria, sér. Bot.* 11(1): 76. 1913 [Stereaceae]

Citação locotípica: “*toujours dans les cavités des troncs d'olivier.*”

Tipo: *Stereum repandum* Fr., Lumiar, Num tronco d'Oliveira, xii.08, *C. Torrend s.n.* – COI00096878

=***Adustomyces lusitanicus*** (Torrend) Jülich, *Persoonia* 10(3): 326 (1979).

Exemplares que certamente são tipos embora se aguarde a receção do protologo para confirmação final da citação locotípica:

*Lepiota rufidula* Bres., *Atti Imp. Regia Accad. Rovereto*, ser. 3, 8: 129. 1902 [Agaricaceae]

Citação locotípica: “*Hab. Ad terram prope Setubal Lusitanicae*”

Tipo (material em S, <http://herbarium.nrm.se/specimens/F14536>): *Lepiota rufidula* Bres., Revoredo (Setubal), xii.1902, *C. Torrend s.n.* – COI00096308

=***Lepiota castanea*** Quél., *C. r. Assoc. Franç. Avancem. Sci.* 9: 661. 1881 [1880].

*Odontia brassicicola* Bres., *Atti Acad. Agiato Rovereto* 8(2): 131. 1902 [Meruliaceae]

Citação locotípica: “*Hab. ad caules vetustos exsiccatos Brassicae oleraceae pr. Setubal Lusitaniae.*”

Tipo: *Odontia brassicicola* Bres., S. Fr<sup>co</sup> (Setubal), xii.02, *C. Torrend s.n.* – COI00096501.

= ***Trechispora brassicicola*** (Bres.) Melo & Tellería, *Port. Acta Biol.*, (B) 17: 146. 1997

*Odontia straminella* Bres., *Atti Acad. Agiato Rovereto* 8(2): 131. 1902 [Meruliaceae]

Citação locotípica: “*Hab. ad ramenta lignea, conos Pini etc., prope Setubal Lusitaniae*”

Tipo: *Odontia straminella* Bres., Setubal, *Ad conos pineas*, xii.1902, *C. Torrend s.n.* – COI00096500

=***Steccherinum straminellum*** (Bres.) Melo, *Mycotaxon* 54: 126. 1995.

***Schizoxylon centaureae*** Bres., *Atti Acad. Agiato Rovereto* 8(2): 133. 1902 [Stictidaceae]

Citação locotípica: “*Hab. ad caules Centaureae sempervirentis pr. Setubal Lusitaniae*”

Tipo: *Schizoxylon centaureae* Bres., Setubal, *Ad caules Centaureae sempervirentis*, xi.1901, *C. Torrend s.n.* – COI00097652.

- EXEMPLARES COM INTERESSE ESPECIAL

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

*Dothidella diplothemii* H.Syd. & P.Syd., *Annales mycol.* 5(4): 360. 1907 [Polystomellaceae]

Citação locotípica: “*Hab. in folis Diplothemii maritimi*. Rio de Janeiro, vi.1897 (nr. 571)”

Exemplar colhido um mês depois do tipo ou existe erro na anotação da colheita: *Dothidella diplothemii* Syd., Brazil, No *Diplothemium maritimum*, vii.1897, *F. Noack Communic. P. Sydow s.n.* – COI00095567

=***Placostroma diplothemii*** (Syd. & P.Syd.) Syd. & P.Syd., *Annales mycol.* 13(3/4): 408. 1915.

***Entyloma convolvuli*** Bres., in Torrend, *Brotéria*, *Rev. scienc. nat. Colleg. S. Fiel* 4: 211 (1905) [Entylomataceae]

Citação locotípica: “*Hab. In foliis Convolvuli soldanellae.*”

Tipo: *Entyloma soldanella* Bres., Setubal, Nas folhas de *Convolvulus soldanella*, iv.01, C. Torrend s.n. – COI00095603.

Num artigo sobre *Entyloma* Piatek (2005) menciona que o tipo de *E. convolvuli* é “Type on *Convolvulus soldanella* L. [= *Calystegia soldanella* (L.) Roem. & Schult.], Portugal, near Setubal, Serra da Arrábida, Vale do Pixaleiro, C. Torrend (type ubi?).” Pensamos, pois, que o exemplar COI00095603 poderá ser o tipo que Piatek não encontrou. Este exemplar em COI tem na etiqueta o nome *Entyloma soldanella* Bres. que, aparentemente, nunca foi publicado – em seu lugar terá sido publicado o nome baseado no género do hospedeiro (*Convolvulus*) e não no seu restritivo específico (*soldanella*).

A etiqueta completa de COI00095603 é, no entanto, “*Entyloma soldanella* n. sp. Bres. var. de *Ent. calendulae*” sendo “var. de *Ent. calendulae*” uma nota que deixa alguma perplexidade.

***Exidia fulva*** Bres. & Torrend, *Brotéria*, *sér. bot.* 11(1): 89. 1913 [Auriculariaceae]

Citação locotípica: “*Hab. Ad corticem Eucalypti globuli*. S. Fiel, *Decembri.*”

Possível tipo: *Exidia fulva* Bres., S. Fiel, *Ad cortic. Eucalypti*, xii.02, iv.03; C. Torrend s.n. – COI00097857. Existe material em S (<http://herbarium.nrm.se/specimens/F20578>) que tem data de colheita vi.03.

***Mycena rubidula*** Bres., *Brotéria*, *Rev. scienc. nat. Colleg. S. Fiel* 2: 87. 1903

[Mycenaceae]

Citação locotípica: “*Hab. ad corticem Eucalypti globuli, novembri.*”

Exemplar colhido um mês depois do tipo (existente no catálogo online de S, <http://herbarium.nrm.se/specimens/F14484>) ou existe erro na anotação da colheita: *Mycena rubidula* Bres., S. Fiel, *Ad trunc. Eucalypti*, xii.1902, C. Torrend s.n. – COI00096429.

***Nectria fallax*** Rick, in Bresadola, *Annales mycol.* 4(4): 309. 1906 [Nectriaceae]

Citação locotípica: “*In ligno frondoso*, São Leopoldo”

Possível tipo: *Nectria fallax* Rick, Brazil, s.d., *J. Rick s.n.* – COI00096465

= ***Nectria peziza*** (Tode) Fr., *Summa veg. Scand.*, Sectio Post. (Stockholm): 388. 1849. Existe material em S (<http://herbarium.nrm.se/specimens/F10133>, <http://herbarium.nrm.se/specimens/F10134>) que foi identificado como *Hydropisphaera peziza* (Tode: Fr.) Dumort., *Comment. Bot. (Tournay)*: 90. 1822, cujo nome atual é *Nectria peziza*. O exemplar em COI poderá ser duplicado destes.

***Phaeosphaerella scirpicola*** Earle, *Bull. New York Bot. Gard.* 3(11): 293. 1905. [Venturiaceae]

Citação locotípica: “On dead leaves of *Scirpus* sp., foot-hills near Stanford University, California, Jan. 1, 1902, C. F. Baker, no. 212”

Exemplar colhido pelo autor da espécie: *Phlaeospherella scirpicola* Earle, Santa Clara County, California, s.d., *Prof. Earle s.n.* – COI00096647.

=*Phaeosphaeria scirpicola* (Earle) M.E.Barr, *Mycotaxon* 43: 397. 1992.

***Pterula pusilla*** Bres., *Annales mycol.* 18 (1/3): 50. 1920; Bresadola, in Rick *Fungi austro-americi*, fasc. 9-10, n.º.180: 107 (“Die Diagnose ist noch nicht publiziert”) [Pterulaceae/Clavariaceae]

Citação locotípica: “*Hab. ad quisquillas, Brasiliae, Rick no. 24*”

Possível tipo: *Pterula pusilla* Bres., Brazil, s.d., *J. Rick s.n.* – COI00096595.

Na fig. 22A está a primeira referência de 1908 ao nome *Pterula pusilla*, com um número de ordem 180. Na fig. 22B está o protologo de *Pterula pusilla* Bres. publicado finalmente em 1920. Bresadola parece ter mudado de opinião relativamente ao seu conceito de *P. pusilla* já que observa no protologo que o exemplar observado (Rick n.º 24) difere da exsiccata inicialmente estudada (Rick n.º 180) anteriormente citada.

|   |   |
|---|---|
| <p>Rick, Fungi austro-americi Fase. IX u. X. 107</p> <p>Kommt vormischt mit der typischen Form vor und ist vom September bis zum Oktober sehr häufig.</p> <p>178. <i>Lepiota sordescens</i> Berk. In stark angefaulten Stämmen. Die Art ist bis jetzt nur aus Indien bekannt. Frisch ist sie weiß und mit braunen Schüppchen besetzt, trocken schmutzig grau. Meist umgibt sie in großen Rasen die Stämme.</p> <p>179. <i>Psilocybe tortipes</i> Speg. Auf Kuhkot. Ich vermute, daß die Art mit einer der europäischen identisch ist. Die Originalenexemplare Spegazzini's habe ich nicht gesehen.</p> <p>180a. <i>Pterula pusilla</i> Bres. Zwischen Laub. Die Diagnose ist noch nicht publiziert.</p> <p>180b. <i>Pterula ? pusilla</i> Bres. Zwischen Laub.</p> <p style="text-align: right;"><b>A</b></p> | <p><b><i>Pterula pusilla</i></b> Bres. in Rick, Fungi austro-amer. exsicc. no. 180. Pallida, subavellanea, stipitata, 10—12 mm alta lataque; stipite ruguloso, pubescente, apice verticillato-ramoso, basi tomento albo, orbiculari, margine fimbriato, cincto, 3 mm longo, 1/2 mm crasso et radiculis mycelialibus, copiosis praedito; ramis paucis furcato vel verticillato divis. apicibus ut plurimum circinatis; sporis non inventis; basidiis clavatis, 25—30 <math>\mu</math>; hyphis contextus 2 1/2—5 <math>\mu</math> crassis, majoribus subirregularibus.</p> <p><i>Hab. ad quisquillas, Brasiliae, Rick no. 24.</i></p> <p>Obs. Specimen in Rick exsicc. no. 180 non typicum et forsan a no. 24 diversum, quia magis cartilagineum, pellucidum et contextus ex hyphis omnibus regularibus praeditus.</p> <p style="text-align: right;"><b>B</b></p> |
|---|---|

Figura 22. *Pterula pusilla*. Primeira referência a *Pterula pusilla* (*Annales Mycologici* 6 (2/); 107. 1908) (A); protologo de *Pterula pusilla* Bres. (*Annales Mycologici* 18 (1/3): 50. 1920) (B).

***Urnula minor*** Torrend in *exsiccate*; não *Urnula minor* Fr., *Syst. orb. veg.* (Lundae) 1: 122. 1825 [Sarcosomataceae]

Material em COI: *Urnula minor* Torrend., Almélão Setubal, *Inter folia*, iii.02, *C. Torrend s.n.* – COI00097595.

- EXEMPLARES QUE NÃO CONSTAM EM *INDEX FUNGORUM*

Os nomes indicados nestes exemplares não constam em *Index Fungorum*, o que sugere que estes nomes não foram publicados. Nem sempre está indicado o nome do autor destes nomes.

*Mycena fidelensis* Torr., Mte Barriga, Ad trunc. *Quercus*, xi.03, *C. Torrend s.n.* – COI00096387.

*Mollisia dryophila*, Soalheira, *Ad folia quercina*, iv.04, *C. Torrend s.n.* – COI00097756.

*Mollisia dryophila* Bres., Soalheira, Nas folhas de *Quercus sp.*, xii.03, *C. Torrend s.n.* – COI00098128.

*Septoria convolvuli* var. *athaeidis* Bres., Setubal (S. Frco), iv.01, *C. Torrend s.n.* – COI00097439.

*Stromatinia palmarum* Torrend, Benfica, Numa folha de Palmeira, ii.09, *C. Torrend s.n.* – COI00098130.

*Inocybe*, Num pinheiro manso perto de Lourical, xi.03, *C. Torrend s.n.* – COI00096243.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

- PROTOLOGOS SEM CITAÇÃO DE EXEMPLARES

Algumas das espécies indicadas como novas descritas por Bresadola em Rick, *Annales mycol.* 4(4), e colhidas por Rick, apresentam protologos muito incompletos. A descrição é muito curta, a diagnose nem sempre está presente, apenas ocasionalmente há informação ecológica e não existe citação de exemplar de herbário. Depreende-se que estes (tipo) estivessem presentes na coleção de Bresadola (enviados por Rick) hoje em S. Os exsiccati de Rick correspondentes às publicações *Fungi austro-americi* onde Bresadola publicou os protologos foram distribuídos por 14 herbários a nível mundial (Stafleu & Cowan, 1983), além do Herbário de Coimbra. Em todos eles podem existir duplicados destes tipos. Contactámos PACA onde existem, de facto, duplicados das *exsiccati* de Rick. Os exemplares de Coimbra a seguir listados são provavelmente duplicados dos estudados por Bresadola e provavelmente tipos.

***Chlorosplenium atroviride*** Bres., in Rick, *Annales mycol.* 4(4): 311. 1906

[Chlorospleniaceae]

Descrição e diagnose: “*Ich finde den Pilz meist mit ohrförmiger na Otidea erinnernder Fruchtscheibe. Auch die trockenhäutige Konsistenz weicht vom Typus etwas ab. Das Holz wird vom Mycel wenig verfärbt.*”

Tipo (S): *Brazil, Rio Grande do Sul, Sao Leopoldo, in truncis socio Hypoxylo*, 1905. – F11281; F11282

Tipo?: *Chlorosplenium atroviride* Bres., *Brazil, s.d., J. Rick s.n.* – COI00098131.

***Lembosia similis*** Bres., in Rick, *Annales mycol.* 4(4): 310. 1906 [Asterinaceae]

Descrição: “*Der Pilz ist noch jung und hat daher hyaline Sporen. Der Mangel na radiärer Struktur schließt die Zugehörigkeit zu Microtyrium aus.*”

Tipo (S): *Brazil, Rio Grande do Sul, Sao Leopoldo, in foliis Myrtaceae*, 1904. – F6599; F6601; F6602

Tipo?: *Lembosia similis* Bres., *Brazil, s.d., J. Rick s.n.* – COI00096347.

*Omphalia byssiseda* Bres., in Rick, *Annales mycol.* 4(4): 309. 1906 [Tricholomataceae]

Descrição e ecologia: “*Auf Laubholz im Wald nicht selten in der Regenzeit. Farbe des Hutes ist frisch wässerig hirschfarben.*”

Tipo (S): *Brazil, Rio Grande do Sul, Sao Leopoldo, in truncis arboris frondosae*, 1905. – F14420; F14424; F14425

Tipo?: *Omphalia byssiseda* Bres., *Brazil, s.d., J. Rick s.n.* – COI00096527.

=***Neoclitocybe byssiseda*** (Bres.) Singer, *Sydowia* 15(1-6): 55. 1962

***Rosellinia rickii*** Bres., in Rick, *Annales mycol.* 4(4): 310. 1906 [Xylariaceae]

Diagnose: “*Von Rosellinia grisco-cincta Starb. zumal durch das Subiculum verschieden. Während letztere von einem weißlichen Häutchen anfangs ganz bedeckt ist, zeigt ersterenur am Grunde der Peritheciien einen grauen schimmelartigen Ring. Die Exemplare sehen wie verschimmelt aus, allein auch frisch beobachtet machen sie denselben Eindruck.*”

Tipo (S): *Brazil, Rio Grande do Sul, Sao Leopoldo, in arbore frondosa*, 1905. – F7351; F7352

Tipo?: *Rosellinia rickii* Bres., Brazil, s.d., *J. Rick s.n.* – COI00096859.

- EXEMPLARES QUE NÃO SÃO TIPO

A data da publicação do nome da espécie destes exemplares (protologo) é anterior à data da sua colheita indicada na etiqueta, ou a informação na etiqueta não coincide com a informação do protologo. A indicação *n. sp.* na etiqueta é estranha.

***Arachnopeziza aurelia*** (Pers.) Fuckel, *Jb. nassau. Ver. Naturk.* 23-24: 303. 1870

[Arachnopezizaceae]

Citação locotípica: “An faulem, von feuchten Blättern bedecktem, Holz, besonders von Betula, sehr selten, im Herbst. Auf dem Rabenkopf und an der Aepfelbach, im Oestricher Wald.”

Material em COI: *Arachnopeziza aurelia* (Pers.), S. Fiel, *ad corticem Eucalypti*, iv.04, *C. Torrend s.n.* – COI00097852.

*Corticium torrendii* Bres., *Atti Acad. Agiato Rovereto* 8(2): 131. 1902 [Corticaceae]

Citação locotípica: “*Hab. ad ramos Oleae europaeae prope Setubal Lusitaniae* (Torrend!)” [Esta descrição não é a do protologo, pois não o consegui encontrar]

Material em COI (material em S, <http://herbarium.nrm.se/specimens/F14595>): *Corticium torrendii* Bres., Sobral do Campo, Nos troncos das oliveiras, x.03, *C. Torrend s.n.* – COI00095439.

= ?***Leptocorticium torrendii*** (Bres.) Ghob.-Nejh., *Mycotaxon* 110: 266. 2009

= ?***Gloiothele olearia*** K.H. Larss., Melo & Salcedo, *Synopsis Fungorum* 41: 13, 2020

***Coryneum vogelianum*** Sac., *Annales mycol.* 3(5): 421. 1905 [Pseudovalsaceae]

Citação locotípica: “*Hab. in ramis Aceris campestris, Tamsel Marchiae* (P. Vogel).” [Esta descrição não é a do protologo, pois não o consegui encontrar]

Material em COI: *Coryneum vogelianum* Sacc., Italia, No Acer campestre, ii.07, *P. Vogel s.n.* – COI00095359.

*Cyphella cochlearis* Bres., *Brotéria, Rev. scienc. nat. Colleg. S. Fiel* 2: 88. 1903

[Cyphellaceae]

Citação locotípica: “*Hab. ad terram inter muscos minores, decembri.*”

Material em COI (material em S, <http://herbarium.nrm.se/specimens/F21076>): *Cyphella cochlearis* Bres., *n/a*, Nas pedras com musgos, xii.03, *C. Torrend s.n.* – COI00095475.

= ***Arrhenia spathulata*** (Fr.) Redhead, *Can. J. Bot.* 62(5): 876.1984

*Helotium flavofuscescens* Bres., *Brotéria, Rev. scienc. nat. Colleg. S. Fiel* 2: 90. 1903

[Helotiaceae]

Citação locotípica: “*Hab. ad corticem Eucalypti globuli.*”

Material em COI (material em S, <http://herbarium.nrm.se/specimens/F10630>): *Helotium flavo-fuscum* Bres., S. Fiel, *Ad corticem Eucalypti*, iv.03, *C. Torrend s.n.* – COI00097884.

= ***Hymenoscyphus flavofuscescens*** (Bres.) Dennis, *Persoonia* 3(1): 46. 1964

*Hypochnus fulvocinctus* Bres., *Atti Acad. Agiato Rovereto* 3(1): 116. 1897

[Thelephoraceae]

Citação locotípica: “*Hab. ad corticem arborum in Hungaria* (Kmet).”

Material em COI: *Hypochnus fulvo-cinctus* Bres., Cintra (Montserrate), N'uns ramos de *Quercus suber*, iii.08, *C. Torrend s.n.* – COI00095732.

= ***Tomentella ferruginea*** (Pers.) Pat., *Hyménomyc. Eur. (Paris)*: 154.1887

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

*Hypoxylon albotectum* Rehm, in Rehm & Rick, *Brotéria, Rev. scienc. nat. Colleg. S. Fiel* 5: 228. 1906 [Hypoxylaceae]

Citação locotípica: “*Ad ramulum?* Torres Vedras (Portugal) Comm. Dr. Rick S. J.”

Material em COI: *Hypoxylon albo-tectum* Rehm, Brazil, s.d., J. Rick s.n. – COI00095741.

= ***Annulohypoxylon michelianum*** (Ces. & De Not.) Y.M. Ju, J.D. Rogers & H.M. Hsieh, *Mycologia* 97(4): 859. 2005

*Naucoria hyperella* (Fr.) Sacc., *Syll. fung. (Abellini)* 5: 835. 1887 [Hymenogastraceae]

Citação locotípica: “*Hab. in pinetis in Rossia, Suecia, Germania et Fennia catervatim nascens.*”

Material em COI: *Naucoria hyperella* Fr., Val de Rosal, no tojo pisado em volta da nora, xii.07, C. Torrend s.n. – COI00096477.

= ***Geophila hyperella*** (Fr.) Kühner & Romagn., *Fl. Analyt. Champ. Supér.* (Paris): 339.1953

*Odontia conspersa* Bres., *Atti Imp. Regia Accad. Rovereto*, ser. 3 3(1): 10. 1897

[Meruliaceae]

Citação locotípica: “*Hab. ad truncos Alni glutinosae, Populi tremulae etc. in Hungaria (Kmet).*” Esta descrição não é a do protólogo”

Material em COI: *Odontia conspersa* Bres., Cintra, vi.08, C. Torrend s.n. – COI00096516.

= ***Scopuloides rimosa*** (Cooke) Jülich, *Persoonia* 11(4): 422. 1982

*Odontia lusitanica* Bres., *Atti Acad. Agiato Rovereto* 8(2): 131. 1902 [Meruliaceae]

Citação locotípica: “*Hab. ad truncos Amygdalis communis pr. Setubal Lusitaniae.*” [Esta descrição não é a do protólogo, pois não o consegui encontrar]

Material em COI (material em S, <http://herbarium.nrm.se/specimens/F15682> e <http://herbarium.nrm.se/specimens/F14990>): *Odontia lusitanica* Bres., Setubal, *Ad trunc. Persicariae vulgaris*, xii.03, C. Torrend s.n. – COI00096506.

= ***Steccherinum lusitanicum*** (Bres.) Ryvar den, in Hjortstam, Tellería, Ryvar den & Calogne, *Nova Hedwigia* 34(3 & 4): 538. 1981

***Rhopographus caulicola*** Oudem., *Ned. kruidk. Archf*, 3 sér. 2(3): 712. 1902 [Incertae sedis]

Citação locotípica: “*Hab. in caulibus siccis Umbelliferae cujusdam Valkenberg Hollandiae*” [Esta descrição não é a do protólogo, pois não o consegui encontrar]

Material em COI: *Rhopographus caulicola* Oud., Valkg, 1901, J. Rick s.n. – COI00096855.

*Sebacina incrustans* (Pers.) Tul. & C. Tul., *Annls Sci. Nat., Bot.*, sér. 5 15: 225. 1871

[Sebacinaceae]

Citação locotípica: “in Diarii Londin. tomo sup. sit., p. 36.”

Material em COI: *Sebacina incrustans* Fr., S. Fiel, *Ad ramulos Qu. Suberis*, xii.03, C. Torrend s.n. – COI00097657

= ***Sebacina*** Tul. & C. Tul., *J. Linn. Soc., Bot.* 13: 36. 1871.

***Sphacelia subochracea*** Bres., *Brotéria, Rev. scienc. nat. Colleg. S. Fiel* 2: 91. 1903

[Clavicipitaceae]

Citação locotípica: “*Hab. in Corticio Tenui Karst. ad asseres Pini maritimae Brot.*”

Material em COI (material em S, <http://herbarium.nrm.se/specimens/F59619>): *Sphacelia subochracea* Bres. S. Fiel, *Ad ligna putrida (et ad Tremellam muriformem?)*, xii.1903, C. Torrend s.n. – COI00097437.

*Trichopeziza caesia* (Pers.) Boud., *Hist. Class. Discom. Eur.* (Paris): 131. 1907

[Solenopeziaceae]

Citação locotípica: "Trichopeziza caesia Pers. Syn., p. 657. — Sacc. Syll. VIII, p. 381."

Material em COI: *Trichopeziza caesia*, Quinta do Saldanha (Cintra), N'uma casca *Cerasus* sp., i.08, C. Torrend s.n. – COI00097472.

= ***Eriopezia caesia*** (Pers.) Rehm [as 'Eriopeziza'], *Rabenh. Krypt.-Fl.*, Edn 2 (Leipzig) 1.3(lief. 38): 695. 1892

***Trichosporum fuscidulum*** Bres., *Brotéria, Rev. scienc. nat. Colleg. S. Fiel* 2: 91. 1903

[Piedraiaceae]

Citação locotípica: "Obs. *Habitus Trichosporii fusci, cui affinis.*"

Material em COI (material em S, <http://herbarium.nrm.se/specimens/F49214>): *Trichosporum fuscidulum* Bres., S. Fiel, Ad caules Brassicae oleraceae, xii.03, C. Torrend s.n. – COI00097498.

***Trichosporum staritzii*** Bres., *Annales mycol.* 6(1): 47. 1908 [Piedraiaceae]

Citação locotípica: "Hab. in spinis capsulae Castaneae vescae –Dessau."

Material em COI: *Trichosporum [i]saritzii* Bres., n/a, Nos fructos de *Castanea sativa*, x.08, Dessau s.n. – COI00097500.

### ETIQUETAS SEM INDICAÇÃO N. SP.

Estes exemplares não têm indicação *n. sp.* na etiqueta original, mas após uma pesquisa nas edições das revistas e livros em que foram publicadas algumas das outras espécies investigadas concluiu-se que possivelmente serão tipo. As publicações pesquisadas foram:

- *Annales Micologici* vol. 1-18 (1903-1920)
- *Brotéria, revista de ciencias naturales do Collegio de S. Fiel* vol. 1-11 (1902-1913)
- *Boletim da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais* t. 2-3 (1908-1909)
- *Bullettino della Società botanica italiana* (1901-1902)
- *Bulletin of the New York Botanical Garden* vol. 1-7 (1896-1911)

***Acanthostigma moelleriellae*** Rick, *Brotéria, Rev. scienc. nat. Colleg. S. Fiel* 5: 45. 1906

[Tubeufiaceae]

Citação locotípica: "*Parasiticum in stromate Moelleriellae nutantis* Rick."

Tipo: *Acanthostigma moelleriellae* Rick, Brazil, ad stroma *Moelleriellae* mutants, s.d., J. Rick s.n. – COI00095224.

= ***Pleostigma moelleriellae*** (Rick) Kirschst., *Annales mycol.* 37(1/2): 91. 1939

***Fusicoccum kesslerianum*** Rick, *Annales mycol.* 6(2): 106. 1908 [Botryosphaeriaceae]

Citação locotípica: "*Habitat in ramis Compositae arborescentis intumescencentiam producens et in formam candelabri contrahens. Rami infecti resinam abundantissime segregant.* Nova Petropolis."

Tipo: *Fusicoccum kesslerianum* Rick, Brazil, Ad ramulos *Compositae arborescenti*, s.d., J. Rick s.n. – COI00095582.

= ***Lohwagia kessleriana*** (Rick) Petr., *Sydowia* 13(1-6): 115. 1959

***Hydnum spongiosum*** Rick, *Brotéria, Rev. scienc. nat. Colleg. S. Fiel* 5: 14. 1906

[Cantharellaceae]

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Citação locotípica: “*Ad terram, truncos complectens, sed potius epiphyta quam parasita.*”

Tipo: *Hydnum spongiosum* Rick, Brazil, *Ad ramulos, s.d., J. Rick s.n.* – COI00095677.

***Ravenelia sydowiana*** Rick, *Annales mycol.* 5(4): 337. 1907 [Raveneliaceae]

Citação locotípica: “*In foliis Leguminosae spec.*”

Tipo: *Ravenelia sydowiana* Rick, Brazil, nas folhas d' uma Leguminosa, *s.d., J. Rick s.n.* – COI00096860.

Dos 54 exemplares estudados, 12 foram considerados tipos, relativamente a quatro exemplares aguarda-se a receção do protologo para confirmação da citação locotípica para confirmar se se trata de tipos, outros quatro também foram considerados tipo apesar de *n. sp.* não estar indicado na etiqueta. Foram também encontrados oito exemplares interessantes e que merecem um estudo mais aprofundado. Os protologos de quatro exemplares colhidos por Rick no Brasil e descritos por Bresadola não dispõem de informação suficiente para permitir afirmar que os exemplares da coleção são tipo. Existem cinco exemplares cujo nome da espécie na etiqueta não consta em Index Fungorum, um apenas com nome do género. Também houve outros exemplares que, apesar de apresentarem a indicação *n. sp.* na etiqueta, após serem estudados se constatou não serem exemplares tipo, sendo a sua data de colheita posterior à data de publicação do protologo.

Dos 16 exemplares considerados tipo este momento, sete foram colhidos em Portugal e nove colhidos noutros países. Os protologos destas espécies foram publicados em várias revistas como *Annales Micologici*, uma das revistas publicadas pela Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, o *Bulletin de la Société portugaise des sciences naturelles*, Brotéria, uma revista holandesa *Nederlandsch kruidkundig archief* e *Bullettino della Società botanica italiana*. Os exemplares que aguardam a verificação da citação locotípica foram publicados nas duas revistas *Atti Accademia Agiata Rovereto* e *Atti dell'Imperiale Regia Accademia di Scienze Lettere ed Arti Degli Agiati di Rovereto*, que ainda não foram encontradas.

Houve várias dificuldades, algumas ainda não resolvidas, na investigação dos exemplares tipo. A maior foi, sem dúvida, a escassez de informação, tanto nas etiquetas dos exemplares como, por vezes, nos protologos, o que impede o estabelecimento de alguns tipos. Outra dificuldade foi o facto de muitas das coleções que originaram os duplicados enviados para S. Fiel estarem atualmente dispersas por vários herbários no mundo (fig. 21). Em herbários brasileiros (e.g. PACA, URM, ALCB) encontram-se muitos dos exemplares da coleção de Torrend de Campolide (fig. 23), que ele conseguiu reaver em 1913 (Romeiras, 2017).



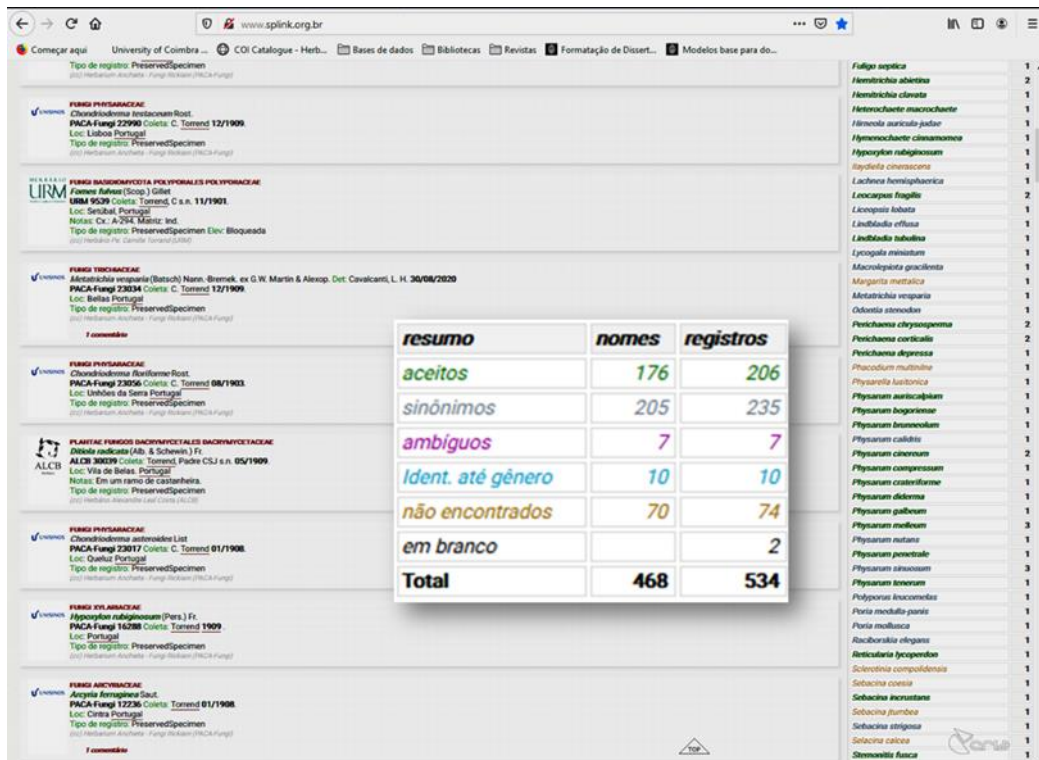


Figura 23. Resultado da pesquisa de material de Torrend que inclui exemplares da coleção de fungos do Colégio de Campolide. Pesquisa realizada em *speciesLink*, sistema distribuído de informação disponível na internet sobre as coleções científicas brasileiras (<http://www.splink.org.br>).

## 4.5. Análise da correspondência entre os professores Jesuítas e Júlio Henriques

A análise da correspondência revelou a existência de 171 missivas (cartas e bilhetes-postais) enviadas por padres Jesuítas professores nos Colégios de S. Fiel e de Campolide para três destinatários da área de botânica na Universidade de Coimbra: o Prof. Júlio Henriques e os seus colaboradores, Joaquim de Mariz, naturalista adjunto do Herbário e Adolpho Möller, inspetor-chefe do Jardim Botânico. A informação resumida sobre o conjunto dos 171 documentos epistolares – autores, destinatários, datas – é apresentada de forma esquemática na figura 24.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

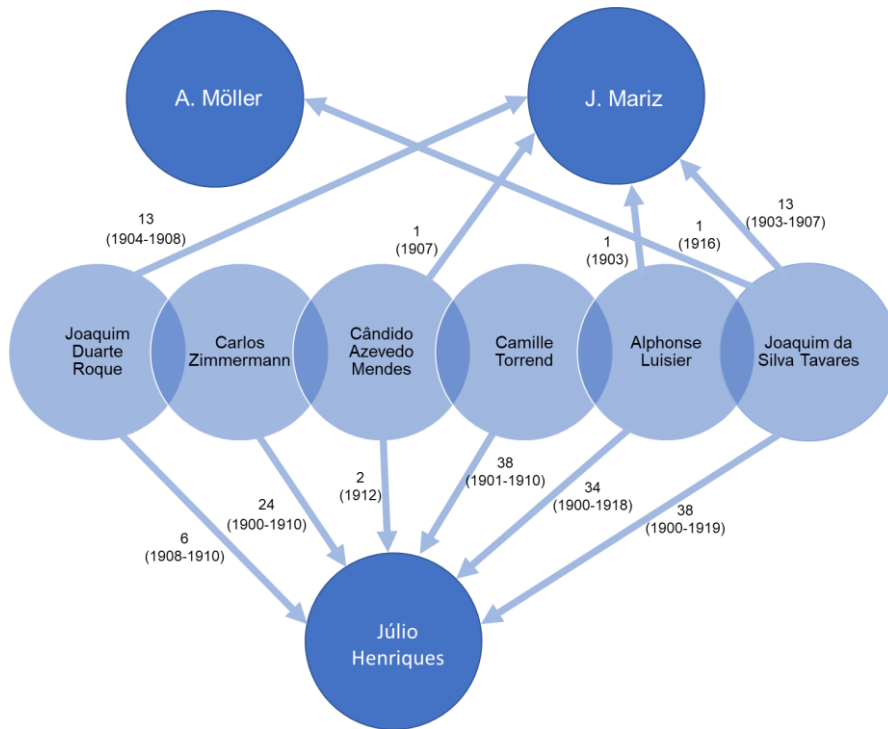


Figura 24. Resumo da correspondência recebida no Herbário e Jardim Botânico da UC enviadas pelos padres Jesuítas professores no Colégio de S. Fiel.

As cartas de Torrend para Júlio Henriques encontram-se enumeradas e resumidas no Apêndice II, uma vez que a micologia era o assunto principal destas cartas de Torrend.

A informação contida em várias cartas conduziu quer a exemplares do Colégio de S. Fiel, quer exemplares que se encontram na coleção de criptogamia do Herbário da Universidade esclarecendo a origem de vários materiais, o seu percurso dentro de uma complexa rede de partilha de conhecimento, pondo em evidência a sua relevância científica.

COLEÇÃO MICOLÓGICA DE S. FIEL NO HERBÁRIO DE COIMBRA

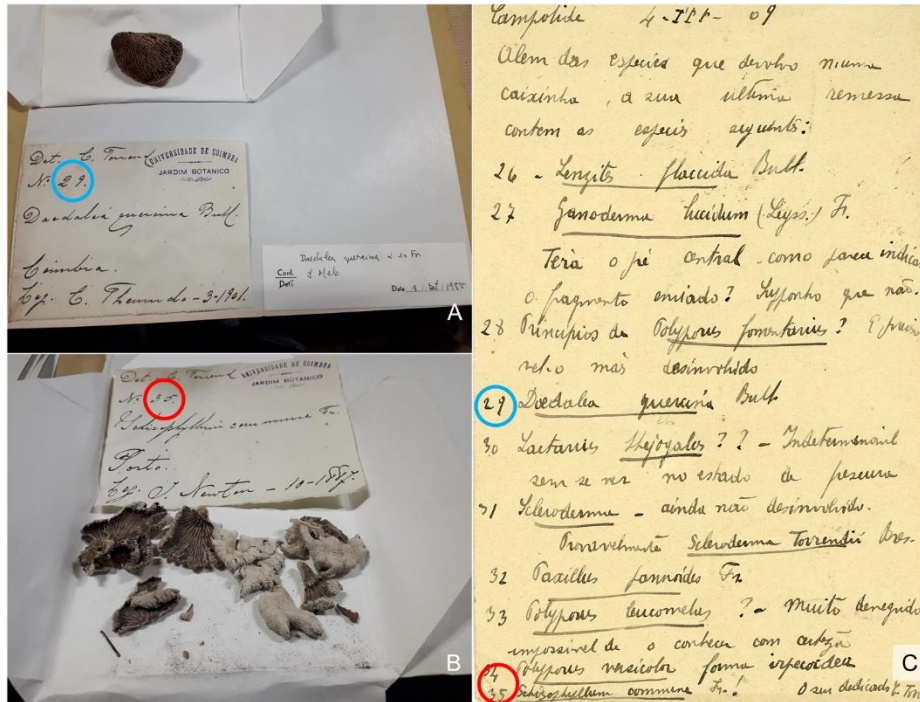


Figura 25. Alguns exemplares do Herbário de Coimbra que foram determinados por Torrend (A e B); o postal enviado Júlio Henriques por Torrend onde os exemplares à esquerda são mencionados (C).

Existe correspondência abundante de Torrend com a identificação de um total de cerca de 100 exemplares. Foi possível confirmar que estes exemplares foram enviados por Júlio Henriques, identificados por Torrend e se encontram na coleção de fungos do Herbário da Universidade. A figura 25 reproduz um bilhete postal (fig. 25C) com a identificação de 10 espécies, duas das quais se podem observar (fig. 25A e B).

Noutra carta, de 8/10/1906, Torrend enviou a Júlio Henriques alguns exemplares (não especifica quantos) de *Physarum psittacinum* Ditmar que colheu na Irlanda: “Tendo encontrado aqui há dias uma abundância extraordinária de esporângios do *Physarum psittacinum* lembrei-me de mandar a V Ex<sup>a</sup> uma boa remessa delles para serem distribuídos aos Socios da Soc. Broteriana. Oxalá isso suggere a cada um d’elles a ideia de colligir os Myxomycetos!” (Correspondência recebida JH, Torrend, 1906, 6). Estes exemplares foram agora identificados e estavam numa caixa na sala de Criptogamia do Herbário em Coimbra. Ao todo são 15, todos colhidos na mesma data (fig. 26).

Acondicionados separadamente, existem outros exemplares que não estão nos envelopes característicos da coleção que veio de S. Fiel, mas que têm o carimbo “HCSF” (Herbário Colégio S. Fiel) numa etiqueta do Herbário da Universidade (fig. 27). Verificou-se que destes exemplares não existem duplicados na coleção de S. Fiel. Ao todo são 49, 35 dos quais colhidos por Torrend, dois por Zimmermann, sendo as etiquetas

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

manuscritas pelos próprios; 12 não têm indicação de coletor. Ainda não foi possível estabelecer o percurso destes exemplares.



Figura 26. Alguns dos exemplares enviados por C. Torrend a Júlio Henriques da espécie *Physarum psittacinum* Ditmar colhidos na *Hibernia* (nome latino para a Irlanda).

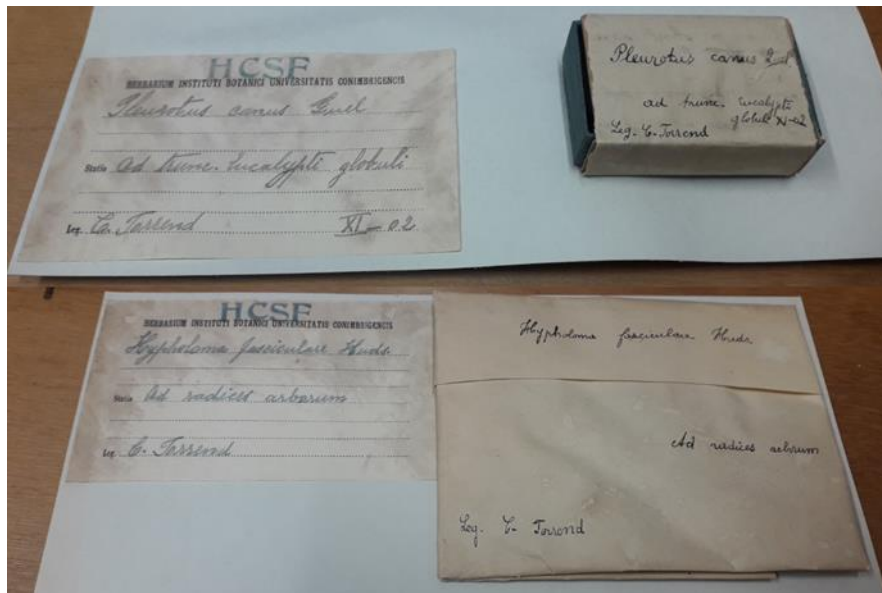


Figura 27. Exemplares no Herbário da Universidade de Coimbra com carimbo "HCSF" (Herbário Colégio S. Fiel), encontrados numa caixa cuja origem ainda não está esclarecida.

A cartas escritas pelos professores dos Colégios retratam uma amizade cordial com Dr. Júlio Henriques. Esta amizade estendia-se ao empréstimo de livros e revistas científicas aos professores do Colégio e, após a Implantação da República quando os

## COLEÇÃO MICOLÓGICA DE S. FIEL NO HERBÁRIO DE COIMBRA

professores não conseguiam ter acesso aos seus materiais. Existe uma carta de Carlos Zimmermann após a Implantação da República em que, além de perguntar a Júlio Henriques como pode reaver as suas coleções, também lhe recorda preocupado que entre elas se encontra a coleção de Dr. Van Heurck, propriedade da Universidade, que lhe foi emprestada por Júlio Henriques. (*Correspondência recebida JH*, Zimmerman, 1910, 24).

Para além da troca de materiais, os professores eram membros da Sociedade Broteriana e faziam colheitas de plantas que depois enviavam junto com a correspondência. Os pedidos de volumes de Boletim da Sociedade Broteriana eram frequentes. Como sócios, recebiam o Boletim, mas por vezes não chegavam ou os Jesuítas pediam mais exemplares de anos anteriores a serem sócios.

A correspondência tem muitas mais informações relevantes. Algumas dessas informações incluem o facto, de segundo uma carta de Joaquim da Silva Tavares, ter sido ele a apresentar Alphonse Luisier a Júlio Henriques. Tavares expressa que Júlio Henriques “o acolherá com a mesma benevolencia com que me recebeu a mim.” (*Correspondência recebida JH*, Tavares, 1900,1).

Outra informação pertinente e que documenta a amizade entre os professores e Júlio Henriques encontra-se noutra carta de Joaquim da Silva Tavares em que este convida para presidir e fazer um pequeno discurso numa cerimónia de distribuição de prémios aos alunos do Colégio de S. Fiel do curso de 1909-1910: “*Poderia o meu amigo ir-nos solenizar o acto, presidindo a elle(...). Partindo de Coimbra no sabbado pode estar em S. Fiel domingo de manhã, onde descansa e vê as nossas collecções. (...) Podendo lá passar mais algum dia em S. Fiel, dar-nos-hia nisso muito praser.*” Conclui o convite escrevendo: “*Espero que o meu amigo me dê um sim.*” (*Correspondência recebida JH*, Tavares, 1910, 33).

Mais um sinal da amizade e da natureza nobre de Júlio Henriques foi o seu interesse pelos alunos que iriam finalizar a sua educação no Colégio de S. Fiel no ano letivo de 1899-1900, e que desejavam continuar os seus estudos na Universidade de Coimbra. Segundo Carlos Zimmermann eram 14 destacando um deles “*(...) filho de uma viuva que mediocrementemente vive agradeceria de certo algum socorro que uma mão caridosa lhe quisesse offerecer.*” (*Correspondência recebida JH*, Zimmermann, 1900,4).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

## 5. Discussão Geral

---

Uma das áreas científicas a que a Companhia de Jesus em Portugal deu relevo foi a Micologia. Esta importância revela-se na investigação dos exemplares da coleção do Colégio de S. Fiel no Herbário de Coimbra, e da correspondência preservada no Arquivo de Botânica da Universidade de Coimbra.

Esta coleção foi constituída num período precoce da Micologia. Torrend foi dos primeiros micólogos a realizar um trabalho sistemático nesta área em Portugal e o principal veículo desta coleção por aí depositar os seus materiais e os que outros micólogos lhe enviavam. Muita da investigação inicial resultou na descrição de novas espécies para a ciência constituindo vários exemplares da coleção tipos de nomes ainda hoje em uso. De salientar o reconhecimento de um especialista atual de Myxomycetes, Carlos Lado, acerca dos trabalhos de Torrend na 1ª década do séc. XX “*gracias a la labor realizada por Torrend (...) en Portugal, podemos decir que se inicia el estudio de esta flora*” (Lado,1991).

As cartas analisadas revelam a extensa rede de partilha entre investigadores, amadores e sócios da Sociedade Broteriana que contribuíram para a coleção de fungos de S. Fiel e a identificação dos mesmos.

## DISCUSSÃO GERAL



## 6. Considerações finais e trabalho futuro

---

A investigação dos exemplares do ponto de vista nomenclatural levou a uma investigação dos trajetos que as coleções sofreram e do número de vezes que transitaram entre micólogos. Revelou-se uma rede de troca de material e informação de micologia muito rica nos fins do século XIX -- princípio do século XX. Manifestações desta rede encontram-se também nas cartas trocadas entre os especialistas. Seguir este labirinto de informação é essencial para avaliar o estatuto nomenclatural das espécies e estabelecer os fundamentos para uma taxonomia atual e sólida. Neste contexto a associação entre a História da Ciência e a própria Ciência confundem-se.

O estudo da correspondência não só informa a maneira como a ciência era feita no início do século XX em Portugal, mas também dá uma perspetiva mais humana à coleção que foi reunida com muito trabalho e dedicação.

A coleção está informatizada e disponível no catálogo do Herbário o que facilita a sua investigação por especialistas a partir de agora. No entanto, ainda há tarefas várias que são urgentes. A coleção precisa de ser fotografada e é necessário acondicioná-la convenientemente. Depois é necessário identificar TODO o material da coleção o que constitui uma tarefa de grande fôlego.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS E TRABALHO FUTURO

## 7. Bibliografia

---

- ARQUIVO DE BOTÂNICA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA. Consultado em 2019-20 em <http://arquivodebotanica.uc.pt/>
- AZEVEDO, L. G. (1914). Proscritos. Jesuítas na revolução de 1910. 2ª parte. E. DAEM. Bruxelas.
- BARROSO, A. (2019). *Os Jesuítas e a Ciência em Portugal nos Séculos XIX e XX*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- BIBLIOTECA DIGITAL DE BOTANICA. Consultado em 2019-20 em <http://bibdigital.bot.uc.pt/>
- BRIDSON, D. & FORMAN, L. (1992). *The Herbarium Handbook*. Royal Botanic Gardens Kew. pp. 80.
- CABRAL, J. P. (2007). A fundação da botânica moderna em Portugal – Júlio Henriques, A.X. Pereira Coutinho e Gonçalo Sampaio. *Memórias da Sociedade Broteriana* 32: 80-91.
- CABRAL, J. P. (2010). La revista Broteria, los jesuítas naturalistas y Gonçalo Sampaio, intercambio de plantas e ideias y el desarrollo de la botánica em Portugal. *Asclepio* 62: 61-92.
- CARRISSO, L. & QUINTANILHA, A. (1929). Dr. Júlio Henriques. *Boletim da Sociedade Broteriana*. 6 (2ª Série): 137.
- CATÁLOGO DO HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA (COI) (continuamente atualizado). Consultado em 2019-20 em <https://coicatalogue.uc.pt/>
- COSTA, J. G. (1930). Carlos Azevedo de Menezes. *Brotéria Botânica* 24: 14-17.
- DIÁRIO DO GOVERNO, Decreto de 9 de abril de 1912, nº83/1912, Série I, Ministério da Justiça – Direcção Geral dos Negócios de Justiça, Comissão Jurisdicional dos Bens das Extintas Congregações Religiosas, pp. 1290-1291 Consultado em 15/10/2020 em: <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/441078/details/normal?q=n%C2%BA83/1912+coimbra>
- FUNDAÇÃO MÁRIO SOARES, Arquivo e Biblioteca. Expulsão dos jesuítas e de outras congregações religiosas. Consultado em 25/10/2020 em <http://www.fmsoares.pt/aeb/crono/id?id=00648>.
- HARVARD UNIVERSITY HERBARIA & LIBRARIES. Index of Botanists. Consultado em 2019-20 em [https://kiki.huh.harvard.edu/databases/botanist\\_index.html](https://kiki.huh.harvard.edu/databases/botanist_index.html)
- HENRIQUES, J. A. (1922). As colecções botânicas do Colégio de S. Fiel. *Boletim da Sociedade Broteriana* 1 (2ª Série): 137.
- HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA (continuamente atualizado). Consultado em 2019-20 em [https://www.uc.pt/herbario\\_digital](https://www.uc.pt/herbario_digital)
- HERBÁRIO PE. CAMILLE TORREND, Universidade Federal de Pernambuco. Consultado em 24/10/2020 em <http://inct.florabrasil.net/en/participantes/herbarios-curadores/urm>
- INDEX FUNGORUM PARTNERSHIP. Royal Botanic Gardens Kew, Landcare Research-NZ, and the Institute of Microbiology, Chinese Academy of Science. Consultado em 2019-20 em [www.indexfungorum.org](http://www.indexfungorum.org)

## BIBLIOGRAFIA

- KAUSERUD, H., STIGE, L. C., VIK, J. O., ØKLAND, R. H., HØILAND, K. & STENSETH, N. C. (2008). Mushroom fruiting and climate change. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America* 105 (10): 3811-3814.
- LADO, C. (1991). Catálogo comentado y síntesis corológica de los myxomycetes de la Península Ibérica e Islas Baleares (1788-1990). *Ruizia* 9: 1-142.
- LADO, C. & PANDO, F. (1989). La colección de Myxomycetes preparada por C. Torrend para el Colegio San Fiel (Portugal). *Anales del Jardín Botánico de Madrid* 46 (1): 173-180.
- LAVOIE, C. (2013). Biological collections in an ever-changing world: herbaria as tools for biogeographical and environmental studies. *Perspectives in Plant Ecology, Evolution and Systematics* 15 (1): 68-76.
- LEONTYEV, D. V., SCHNITTLER, M., STEPHENSON, S. L., NOVOZHILOV, Y. K. & SHCHEPIN, O. N. (2019). Towards a phylogenetic classification of the Myxomycetes. *PHYTOTAXA* (online edition) 399 (3). DOI: <https://doi.org/10.11646/phytotaxa.399.3.5>
- LIMA, A. P. (1958). Rev. P. Dr. Alphonse Luisier. *Boletim da Sociedade Broteriana* 32: 21-26.
- LLOYD, C. G. (1911). The Rev. C. Torrend S.J. *Mycological Writings of C. G. Lloyd* 3 (37): 498.
- MAGALHÃES, J. (2017). Os Jesuítas e o ensino, breve apontamento. In MARTINS, E. C. *Ação Sócio Educativa dos Jesuítas e o Colégio de S. Fiel*. Editorial Cáritas, Lisboa. pp. 33-43.
- MENDES, C., TAVARES, J. & ZIMMERMANN, C. (1902) Duas palavras de introdução. *Broteria. Revista de Ciências Naturaes do Collegio de S. Fiel* 1: v-vii.
- MIRANDA, M. (2017). A *Ratio Studiorum* da Companhia de Jesus e a origem da escola pública moderna. O Colégio de S. Fiel (1900) à luz do *Ratio Studiorum* (1599). In MARTINS, E. C. *Ação Sócio Educativa dos Jesuítas e o Colégio de S. Fiel*, Editorial Cáritas, Lisboa. pp. 109-123.
- MORUJÃO, M. (2017). O Colégio de São Fiel e seus Antecedentes. Centro Cultural no Portugal profundo. In MARTINS, E. C. *Ação Sócio Educativa dos Jesuítas e o Colégio de S. Fiel*. Editorial Cáritas, Lisboa. pp. 125-141.
- OGILVIE, B. (2016). Correspondence Networks. In Lightman, B. (ed.). *A Companion to the History of Science*, 25: 358–371. Wiley Online Library. doi:10.1002/9781118620762.ch25
- PIATEK, M. (2005). The species of *Entyloma* on Convolvulaceae. *Mycotaxon* 93: 324.
- PINTO-LOPES, J. (1953). Polyporaceae de Portugal (excepto resupinadas). Revisão das coleções portuguesas. *Revista Fac. Ci. Univ. Lisboa*, Sér. 2, C, Ci. Nat. 3(1): 157- 237.
- ROMEIRAS, F. (2014). *Das ciências naturais à genética: a divulgação científica na revista Brotéria (1902-2002) e o ensino científico da Companhia de Jesus nos séculos XIX e XX em Portugal*. Tese de Doutoramento. Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.
- ROMEIRAS, F. (2015). A fundação da revista Brotéria (1902-2002). História da Ciência. *Velho Critério - Revista Cultural Online*. <https://velhocriterio.wordpress.com/2015/06/06/a-fundacao-da-revista-broteria-1902-2002/>
- ROMEIRAS, F. (2015). A constituição e o percurso das coleções científicas dos jesuítas exilados pela 1ª República: o caso de Carlos Zimmermann SJ (1871-1950). *Archivum Historicum Societatis Iesu* 84 (168): 287-327.
- ROMEIRAS, F. (2017). A revista Brotéria e a história da Ciência em Portugal. In MARTINS, E. C. *Ação Sócio Educativa dos Jesuítas e o Colégio de S. Fiel*, Editorial Cáritas. Lisboa. pp. 243-269.
- ROMEIRAS, F. & LEITÃO, H. (2012). Jesuítas e Ciência em Portugal. II. Carlos Zimmermann S.J. e o ensino da Microscopia Vegetal. *Brotéria* 174: 113-125.

## COLEÇÃO MICOLÓGICA DE S. FIEL NO HERBÁRIO DE COIMBRA

- SALVADO, M. A. N. (2001). *O Colégio de S. Fiel: centro difusor da ciência no interior da Beira*. Edição do Autor. Castelo Branco. p. 83.
- SEQUEIRA, M. & JESUS, J. (2015). Contribuições do clero madeirense para a ciência. In FRANCO, J.E. & COSTA, J.P.O. (eds). *Diocese do Funchal. A primeira diocese global. História, Cultura e Espiritualidades*. 1ª ed. Diocese do Funchal e Esfera do Caos Editores. pp. 527-552.
- SILVA, A. F. (1911). Os redactores da Broteria exilados; as suas collecções scientificas confiscadas e perdidas. *Revista de Chimica Pura e Applicada (Variedades)* 7(8): 229-231.
- SPECIESLINK (continuamente atualizado). Consultado em 10/2020 em <https://slink.cria.org.br/>
- SPECIFY. Consultado em 2019-2020 em <https://www.specifysoftware.org/>
- STAFLEU, F.A. & COWAN, R.S. (1983). *Taxonomic literature. A selective guide to botanical publications and collections with dates, commentaries and types 4: P-Sak. Regnum vegetabile* 110, Bohn, Scheltema & Holkema, Utrecht/Antwerpen / dr. W. Junk b.v., Publishers, The Hague/Boston. pp. 780.
- SUAREZ, A. & TSUTSUI, N. (2004). The value of museum collections for research and society. *BioScience* 54 (1): 66-74.
- TAVARES, J. S. (1907). A Sociedade Portuguesa de Sciencias Naturais. *Brotéria-Vulgarização Científica*: 6: 129.
- TAVARES, J. S. (1924). O Herbário do Collégio de São Fiel. *Brotéria. Revista Luso-Brazileira*, (Série Botânica) 21: 82-87.
- THIERS, B. (2019). The World's Herbaria 2019: A summary report based on data from *Index Herbariorum*. [http://sweetgum.nybg.org/science/docs/The\\_Worlds\\_Herbaria\\_2019.pdf](http://sweetgum.nybg.org/science/docs/The_Worlds_Herbaria_2019.pdf)
- THIERS, B. (continuamente atualizado). *Index Herbariorum*. Consultado em 10/2020 em <http://sweetgum.nybg.org/science/ih>
- TORREND, C. (1907). Les Myxomycètes. Étude des Espèces connues jusqu'ici. *Broteria. Botânica* 6: 5-64.
- TORREND, C. (1908). Les Myxomycètes. Étude des Espèces connues jusqu'ici. *Broteria. Botânica* 7: 5-177.
- TORREND, C. (1910). Nouvelle Contribution pour l'étude des Myxomycètes du Portugal. *Broteria. Botânica* 9: 42-52.
- TORREND, C. (1915). Les Myxomycètes du Brésil connus jusqu'ici. *Broteria. Botânica* 13: 72-88.
- TORREND, C. (1916). Os Myxomycetes dos arredores da Bahia. In ANÓNIMO (ed.) *Anais do 58 Congresso Brasileiro de Geografia, Salvador, Bahia*. Sociedade Brasileira de Geografia: 484-492.
- TURLAND, N. (2019). *The Code decoded. A user's guide to the International Code of Nomenclature for algae, fungi, and plants*. Advanced Books. DOI: 10.3897/ab.e38075
- TURLAND, N. J., WIERSEMA, J. H., BARRIE, F. R., GREUTER, W., HAWKSWORTH, D. L., HERENDEEN, P. S., KNAPP, S., KUSBER, W.-H., LI, D.-Z., MARHOLD, K., MAY, T. W., MCNEILL, J., MONRO, A. M., PRADO, J., PRICE, M. J. & SMITH, G. F. (eds.) (2018). International Code of Nomenclature for algae, fungi, and plants (Shenzhen Code) adopted by the Nineteenth International Botanical Congress Shenzhen, China, July 2017. *Regnum Vegetabile* 159. Glashütten: Koeltz Botanical Books. DOI <https://doi.org/10.12705/Code.2018>

## BIBLIOGRAFIA

ZIMMERMANN, C. (1902). Microscopia vegetal. *Brotéria. Revista de Sciencias Naturaes do Collegio de S. Fiel* 1: 49-75.

### Fontes Manuscritas

Portugal, Arquivo da Universidade de Coimbra, Actas da Faculdade de Ciências (1911-1927), I, Congregação de 20 de abril de 1912, fl. 8-8v.

Portugal, UC, FCTUC, Arquivo de Botânica, *Correspondência recebida por J. Henriques, C. Torrend* (1031), nº 1 a 38

Portugal, UC, FCTUC, Arquivo de Botânica, *Correspondência recebida por J. Henriques, C. Zimmermann* (1116), nº1 a 24

Portugal, UC, FCTUC, Arquivo de Botânica, *Correspondência recebida por J. Henriques, J. Silva Tavares* (1009), nº1 a 38

Portugal, UC, FCTUC, Arquivo de Botânica, *Correspondência recebida por J. Henriques, A. Luisier* (641) nº1 a 34

Portugal, UC, FCTUC, Arquivo de Botânica, *Correspondência recebida por J. Henriques, C. A. Mendes* (49) nº. 1-2

## Anexos

---

### ANEXO I: Artigos publicados por Camille Torrend

- BOUDIER, J.L. & TORREND, C. (1911). Discomycètes nouveaux de Portugal. *Bulletin Trimestriel de la Société Mycologique de France* 27: 127-136.
- TORREND, C. (1887). Contribution à la flore cryptogamique du nord du Portugal, I. Fungi. *Bol. Soc. Geog. Lisboa* 7, nº 4, 263.
- TORREND, C. (1902). Primeira contribuição para o estudo dos Fungos da região setubalense. *Brotéria, Revista de Ciências Naturaes do Collegio de S. Fiel* 1: 93-150.
- TORREND, C. (1903). Segunda contribuição para o estudo dos Fungos da região setubalense. *Brotéria, Revista de Ciências Naturaes do Collegio de S. Fiel* 2: 123-148.
- TORREND, C. (1905). Primeira contribuição para o estudo da Flora mycologica da Provincia de Moçambique. *Brotéria, Revista de Ciências Naturaes do Collegio de S. Fiel* 4: 212-221.
- TORREND, C. (1905). Terceira contribuição para o estudo dos Fungos da região setubalense. *Brotéria, Revista de Ciências Naturaes do Collegio de S. Fiel* 4: 207-211.
- TORREND, C. (1907). Les Myxomycètes. Étude des Espèces connues jusqu'ici. *Broteria. Botânica* 6: 5-64.
- TORREND, C. (1908). Additions to the Fungi of the Counties of Dublin and Wicklow. *The Irish Naturalist* 17: 25-27.
- TORREND, C. (1908). Catalogue raisonné des Myxomycetes du Portugal. *Boletim de Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais* 2: 55-73.
- TORREND, C. (1908). Les Myxomycètes. Étude des Espèces connues jusqu'ici. *Broteria. Botânica* 7: 5-177.
- TORREND, C. (1909). Étude des Espèces connues jusqu'ici. Supplement. Synopsis des Ordres, Genres et Espèces de Myxomycetes par A. et G. Lister. *Brotéria. Botânica* 8: 5-30.
- TORREND, C. (1909). L'*Oidium* du chêne en Portugal et à l'île de Madère. *Broteria. Botânica* 8: 103-113.
- TORREND, C. (1909). Notes de mycologie Portugaise. Résultats d'une excursion à la propriété royale de Villa Viçosa. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais* 3: 3-7.
- TORREND, C. (1909). Première contribution pour l'étude des champignons de l'île de Madère. *Brotéria. Botânica* 8: 128-144.
- TORREND, C. (1909) Sur une nouvelle espèce de Myxomycete: *Arcyria annulifera* Lister & Torrend. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais*. 2: 212-213.
- TORREND, C. (1910). Os fungos, que são e como se colleccionam? *Brotéria. Vulgarização Científica (Variedades)*. 9: 95-106.

- TORREND, C. (1910). *Punctularia tuberculosa* Pat. et son état gastérospore, *Ceratomyces venulosus* (Berk. & C.) Torrend. *Boletim de Sociedade Portuguesa de Ciencias Naturais* 4: 9-10.
- TORREND, C. (1910). *Trametes ochroleuca* (Berk.) Bres. v. *lusitanica* Torrend. *Boletim de Sociedade Portuguesa de Ciencias Naturais* 4: 35-37.
- TORREND, C. (1910). Nouvelle Contribution pour l'étude des Myxomycètes du Portugal. *Broteria. Botânica* 9: 42-52.
- TORREND, C. (1910). Première Contribution à l'étude des Champignons de l'île de Timor (Océanie). *Broteria. Botânica* 9: 83-91.
- TORREND, C. (1910). Observations sur l'*Amanita solitaria* et espèces voisines sur le litoral du Portugal. *Broteria. Botânica*, 9: 92-94.
- TORREND, C. (1910). Un nouveau genre de Discomycètes, *Helolachnum aurantiacum* Torrend. *Broteria. Botânica* 9: 53.
- TORREND, C. (1910). O mórão do trigo (*Tilletia tritici* Wint. e *Tilletia levis* Kuhn.). *Broteria. Vulgarização Científica* 9: 209-214.
- TORREND, C. (1912). Deuxième Contribution pour l'étude des champignons de l'île de Madère. *Broteria. Botânica* 10: 29-49.
- TORREND, C. (1912). Les Basidiomycètes des environs de Lisbonne et de la région de S. Fiel (Beixa Baixa). *Broteria. Botânica* 10: 192-210.
- TORREND, C. (1913). Les Basidiomycètes des environs de Lisbonne et de la région de S. Fiel (Beixa Baixa). *Broteria. Botânica* 11: 54-98.
- TORREND, C. (1913). Troisième contributions pour l'étude des champignons de l'île de Madère. *Broteria. Botânica* 11: 165-182.
- TORREND, C. (1913). Fungi selecti exsiccati. Choix de Champignons du Portugal, Brésil et des colonies Portugaises. *Broteria. Botânica* 11: 99-104.
- TORREND, C. (1913). Os adubos em agricultura. *Broteria. Vulgarização Científica* 11: 170-177.
- TORREND, C. (1914). Fungi selecti exsiccati. Choix de Champignons du Portugal, Brésil et des colonies Portugaises. *Broteria. Botânica* 12: 53-71.
- TORREND, C. (1914). As principais doenças da laranjeira e o seu tratamento. *Broteria. Vulgarização Científica* 12: 356-372.
- TORREND, C. (1915). Les Myxomycètes du Brésil connus jusqu'ici. *Broteria. Botânica* 13: 72-88.
- TORREND, C. (1915). Uma praga dos viveiros das laranjeiras. *Broteria. Vulgarização Científica* 13: 91-94.
- TORREND, C. (1915). O alcatrão ou pixe no tratamento das laranjeiras. *Broteria. Vulgarização Científica* 13: 199.
- TORREND, C. (1916). Os Myxomycetes dos arredores da Bahia. In ANÓNIMO (ed.) *Anais do 58 Congresso Brasileiro de Geografia, Salvador, Bahia*. Sociedade Brasileira de Geografia: 484-492.
- TORREND, C. (1916). "A Cultura do algodão". *Broteria. Vulgarização Científica* 14: 5-12; 82-89; 137-145.
- TORREND, C. (1917). Les Maladies du Cacaoyer au Brésil. *Broteria. Botânica* 15: 107-127.



- TORREND, C. (1917). As moléstias dos cacauzeiros em Ilheos". *Broteria. Vulgarização Científica* 15: 263-279.
- TORREND, C. (1918). Le Rev. Pere Johannes Rick, S. J. *Mycological Notes* 53: 750-751.
- TORREND, C. (1918). A cultura do cacau. *Broteria. Vulgarização Científica* 16: 12-19; 82-91; 128-135; 175-183; 274-280.
- TORREND, C. (1919). A cultura do cacau. *Broteria. Vulgarização Científica* 17: 23-28, 41-46; 106-114; 128-138.
- TORREND, C. (1920). Les Polyporacées du Brésil. *Broteria. Botânica* 18: 23-43.
- TORREND, C. (1920). Les Polyporacées du Brésil. Polyporacées stipitées. *Broteria. Botânica* 18: 121-142.
- TORREND, C. (1922). Les Polyporacées du Brésil. Genre *Lignosus*. *Broteria. Botânica*. 20: 107-112.
- TORREND, C. (1924). Les Polyporacées du Brésil, *Broteria. Botânica* 21: 12-42.
- TORREND, C. (1926). Les Polyporacées stipitées du Brésil. *Broteria. Botânica* 22: 5-19.
- TORREND, C. (1935). Les polyporacées du Brésil. *Broteria. Ciências Naturais*, 31:108-120.
- TORREND, C. (1940). As poliporaceas da Bahia e Estados limítrofes. *Anales de la Reunión Sul-Amer. Bot.* 1938. 2: 325-34.

**ANEXO II: Quadro resumo da correspondência enviada a Júlio Henriques por Camille Torrend**

| <b>ABUC<br/>Referência<br/>das<br/>missivas</b> | <b>Tipo de<br/>missiva</b> | <b>Data</b> | <b>Local</b>                      | <b>Resumo</b>  | <b>Palavras-chave</b>  |
|---|----------------------------|-------------|-----------------------------------|--|--|
| 1031-TOR-1                                      | carta                      | 20/12/1901  | Colégio de São Francisco, Setúbal | Nesta primeira carta, Torrend pergunta a Júlio Henriques se ainda pode dispor de algum volume do Boletim [da Soc. Broteriana] que contém o catálogo dos fungos conhecidos em Portugal. Informa que se tem dedicado ao estudo desse ramo da Flora e já colheu vários espécimes (300-400) que foram identificados pelo distinto especialista J. Bresadola. Dá exemplos de algumas espécies colhidas e desejava conhecer as que são novas para Portugal; poderia até publicar um catálogo no Boletim da Soc. Broteriana, se Júlio Henriques julgasse conveniente. O Sr. Andrieux, amigo de Torrend, pede-lhe para perguntar a Júlio Henriques se tinha alguma notícia sobre uma coleção de musgos que foi enviada para Coimbra, em março ou abril último para ser identificada. | <i>Laschia alba</i> ; <i>Fomes scutellatus</i> ; <i>Hydnum colossum</i> Bres.n.sp. 1902; Bresadola, Andrieux |
| 1031-TOR-2                                      | postal                     | 24/04/1902  | Colégio de São Francisco, Setúbal | Envia um exemplar fresco de <i>Ophrys</i> (Orchidaceae) encontrado na serra de S. Luís para Júlio Henriques identificar visto que ainda não figurava na coleção de Luisier.  | <i>Ophrys</i> , Luisier  |
| 1031-TOR-3                                      | postal                     | 16/05/1902  | Colégio de São Francisco, Setúbal | Diz ter percorrido a serra da Arrábida à procura de <i>Agrostis litigans</i> mas debalde. Envia pequena planta rasteira comum nas escadarias do convento da Arrábida e pede a Júlio Henriques para a identificar.  | <i>Agrostis litigans</i> , serra da Arrábida   |
| 1031-TOR-4                                      | postal                     | 14/03/1903  | Colégio de São Fiel, Soalheira    | Estando a escrever um "artigozinho sobre a <i>Mycologia Portuguesa</i> " pede a Júlio Henriques que lhe esclareça qual a "planta nutridora" de <i>Gymnosporangium juniperinum</i> (L.) Fr. nos casos onde foi citado, em 2 artigos publicados no Boletim [Sociedade Broteriana]  | <i>Gymnosporangium juniperinum</i> (L.) Fr., Winter, Berkeley  |

|              |        |  |                                |   |  |
|--------------|--------|--|--------------------------------|---|--|
| 1031-TOR-5   | carta  | 27/03/1903   | Colégio de São Fiel, Soalheira | Envia, na carta, folhas que têm um " <i>fungo um tanto diverso do Entyloma microsporum</i> " e que julga serem de " <i>alguma Ficaria</i> ". Pede a Júlio Henriques que identifique a planta, pois o Abade Bresadola duvida que sejam folhas de <i>Ficaria</i> . Menciona estar a trabalhar arduamente para fazer uma coleção da "Flora Mycologica Portugueza". Acrescenta que tenciona enviar alguns exemplares repetidos para o Herbário da Universidade, mas com o pouco tempo que tem, será difícil.  | <i>Ficaria</i> ; <i>Ficaria grandiflora</i> ; <i>Entyloma microsporum</i> ; Flora Mycologica Portugueza; Bresadola |
| 1031-TOR-5-A | carta  | Sem data (O de papel de carta e o carimbo "Brotéria, Colegio de S. Fiel" ditou a ordenação desta carta a seguir à de 27 de março.) | Colégio de São Fiel, Soalheira | Pede a Júlio Henriques para identificar a gramínea que envia na carta, nas folhas da qual encontrou uma <i>Puccinia</i> que julga ser <i>Puccinia coronata</i> ou espécie vizinha. Espera poder enviar mais fungos para a coleção da Universidade e pede desculpa por não poder aceitar o convite para ir a Coimbra. Respondendo à pergunta que Júlio Henriques endereçara ao Pe. Tavares, se haveria alguém em Setúbal que apanhasse a Avena, teme que não haja ninguém; irá dizer a alguns amigos que estudam as dicotiledóneas para não descurarem as Gramíneas e para tentarem encontrar a planta que Júlio Henriques pretende. | Carta com amostra de gramínea; <i>Puccinia coronata</i> ; <i>Avena</i> ; Tavares                                   |
| 1031-TOR-6   | postal | 08/10/1906   | Dublin                         | Envia uma remessa de exemplares de <i>Physarum psittacinum</i> para distribuir pelos sócios da Sociedade Broteriana. Menciona estar a trabalhar na descrição da Flora Geral das Espécies dos Myxomycetes, ainda pouco estudados em Portugal. Por isso, gostaria de receber e identificar espécimes que algum sócio da Sociedade Broteriana ou o Sr. Möller lhe enviassem; diz onde podem ser encontrados e como colhê-los.  | <i>Physarum psittacinum</i> ; Myxomycetes; Möller  |
| 1031-TOR-7   | carta  | 01/01/1908   | Colégio de Campolide, Lisboa   | Pede a Júlio Henriques alguns exemplares duplicados de espécies de Tuberales e de Hymenogastraceae, as famílias que estava a estudar no momento. Diz ter lido os últimos volumes do Boletim da Soc. Broteriana e manifesta apreço por o " <i>sr. Moller continua a descobrir fungos interessantes para a nossa Flora Mycologica</i> ".  | Tuberaceae; Hymenogastraceae, Möller   |

|             |        |   |                              |  |   |
|-------------|--------|---|------------------------------|--|---|
| 1031-TOR-8  | postal | 10/01/1909                                      | Colégio de Campolide, Lisboa | Diz ter recebido fungos que supôs terem sido enviados por Júlio Henriques, e identifica-os: 1. <i>Trametes hispida</i> Bagl. (pergunta em que arvore foi encontrado); 2. <i>Helvella elastica</i> Bull.; 3. <i>Helvella pezizoides</i> var. <i>minor</i> ; 4. <i>Helvella sulcata</i> Afz. var. <i>pallidipes</i> Boud.; 5. <i>Helvella lacunosa</i> Afz.; 6. <i>Acetabula clypeata</i> ; 7. <i>Hydnum</i> . Menciona que caso se proporcione ocasião para lhe enviar mais exemplares, convém que sejam numerados e que sejam guardados, em Coimbra, exemplares correspondentes. | <i>Trametes hispida</i> Bagl; <i>Helvella elastica</i> ; <i>Helvella pezizoides</i> var. <i>minor</i> ; <i>Helvella sulcata</i> var. <i>pallidipes</i> ; <i>Helvella lacunosa</i> ; <i>Hydnum</i> ; <i>Acetabula clypeata</i>             |
| 1031-TOR-9  | postal | 11/01/1909                                      | Colégio de Campolide, Lisboa | Envia uma " <i>nova photographia de Collybia ramosa</i> Bull.", que espera chegue ao destino. Conta que aguarda uma remessa de fungos exóticos identificados para o ajudar a identificar os fungos que vai recendo recebeu de " <i>das Índias e Timor</i> ". Diz que um dos fungos de Timor parece incompleto (" <i>um Phallus, não se lhe vê a volva</i> ") e recomenda que o correspondente de Júlio Henriques que enviou as amostras, colha e envie " <i>o fungo bem inteiro. - e abundantes</i> ", porque com um só exemplar pode haver enganos na identificação.            | <i>Collybia ramosa</i> ; <i>Phallus</i> sp.   |
| 1031-TOR-10 | postal | 22/01/1909<br>(data de carimbo de proveniência) | ?                            | Recebeu a nova remessa de fungos e identifica as espécies: 8. <i>Polystictus versicolor</i> ; 9. <i>Stereum hirsutum</i> ; 10. <i>Auricularia (Hirneola) auricula-judae</i> ; 11. <i>Hydnum scrobiculatum</i> ; 12. <i>Hyd. zonatum</i> ; 13. <i>Tricholoma nudum</i> ; 14. <i>Cantharellus lutescens</i> Pers.; 15. <i>Sarcoscypha coccinea</i> (Jacq.) Fr. Refere não se lembrar dos nomes dos autores, que Júlio Henriques poderá ver na Florula de Saccardo ou na sua publicação do 1º vol. da Brotéria.   | <i>Polystictus versicolor</i> ; <i>Stereum hirsutum</i> ; <i>Auricularia auricula-judae</i> ; <i>Hydnum scrobiculatum</i> ; <i>Hydnum zonatum</i> ; <i>Tricholoma nudum</i> ; <i>Cantharellus lutescens</i> ; <i>Sarcoscypha coccinea</i> |

|             |        |            |                              |  |   |
|-------------|--------|------------|------------------------------|--|---|
| 1031-TOR-11 | postal | 09/02/1909 | Colégio de Campolide, Lisboa | Recebeu duas caixas de fungos de Júlio Henriques contendo: 16. <i>Pholiota spectabilis</i> ("magníficos exemplares!") = <i>Ph. aurea</i> ; 17. <i>Fomes fusco-purpureus</i> Boud. = <i>F. rubriporus</i> ; 18. espécie notável que não conhece. Deseja exemplares mais pequenos e inteiros ou grandes e seccionados enviados numa caixinha mais resistente.  | <i>Pholiota spectabilis</i> ;<br><i>Lentinus suprustecens</i> ;<br><i>Fomes fuscopurpureus</i>  |
| 1031-TOR-12 | postal | 14/02/1909 | Colégio de Campolide, Lisboa | Acabou de receber duas encomendas; contêm as seguintes espécies: amostras 14. A) espécie com espique amarela: <i>Cantharellus lutescens</i> ; B) espécie com espique esbranquiçada: espécie curiosa que tenciona "estudar mais demoradamente quando tiver mais vagar", provavelmente <i>Craterellus sinuosus</i> Fr.; 19. <i>Fomes fusco-purpureus</i> Boud. = <i>F. rubriporus</i> Quel.; 20. <i>Ganoderma australe</i> ; 21. <i>Lactarius sanguifluus</i> parecido com <i>L. deliciosus</i> e é a primeira vez que o vê em Portugal; 22. <i>Pholiota aegerita</i> ; 23. <i>Clitocybe</i> (ou <i>Tricholoma</i> ) <i>cinerescens</i> Bull.; 24. <i>Hypholoma fasciculare</i> Huds. O número 14B poderia ser <i>Craterellus pusillus</i> , mas no final da missiva, em P.S. refere ser "evidentemente" <i>Craterellus sinuosus</i> . | <i>Cantharellus lutescens</i> ;<br><i>Craterellus sinuosus</i> ;<br><i>Fomes fusco-purpureus</i> ;<br><i>Ganoderma australe</i> ;<br><i>Lactarius sanguifluus</i> ;<br><i>Pholiota segirita</i> ;<br><i>Tricholoma cinerescens</i> ;<br><i>Clitocybe cinerascens</i> ;<br><i>Hypholoma fasciculare</i> ;<br><i>Craterellus pusillus</i> |
| 1031-TOR-13 | postal | 18/02/1909 | Colégio de Campolide, Lisboa | Recebeu o nº 25, um "magnifico exemplar de <i>Hydnum repandum</i> L. tão apreciado no estrangeiro pelos "gourmets". Embora menos frequente em Portugal, não é raro encontrá-lo". Acha acertado Júlio Henriques ir enviando os fungos à medida que iam sendo colhidos; responderia quando juntasse 5 ou 6 números.  | <i>Hydnum repandum</i>  |
| 1031-TOR-14 | postal | 04/03/1909 | Colégio de Campolide, Lisboa | "Além das espécies que devolvo numa caixinha, a sua última remessa contem": 26. <i>Lenzites flaccidus</i> Bull.; 27. <i>Ganoderma lucidum</i> ; 28. Talvez <i>Polyporus fomentarius</i> , mas tinha de ver um exemplar mais desenvolvido; 29. <i>Daedalea quercina</i> Bull.; 30. <i>Lactarius theiogalus</i> ?? indeterminável sem ser ver no estado de frescura; 31. provavelmente <i>Scleroderma torrendii</i> Bres. ainda não desenvolvido; 32. <i>Paxillus panuoides</i> Fr.; 33. <i>Polyporus leucomelas</i> ? mas impossível ter a  | <i>Lenzites flaccidus</i> Bull.;<br><i>Ganoderma lucidum</i> Fr.;<br><i>Polyporus fomentarius</i> ;<br><i>Daedalea quercina</i> Bull.;<br><i>Lactarius</i>  |

|             |        |            |                              |   |   |
|-------------|--------|------------|------------------------------|---|---|
|             |        |            |                              | certeza devido ao mau estado do exemplar; 34. <i>Polyporus versicolor</i> ; 35. <i>Schizophyllum commune</i> Fr.  | <i>theiogalus</i> ;<br><i>Scleroderma torrendii</i> Bres.;<br><i>Paxillus pannoides</i> Fr.; <i>Polyporus leucomelas</i> ;<br><i>Polyporus versicolor</i> ;<br><i>Schizophyllum commune</i> Fr. |
| 1031-TOR-15 | postal | 08/04/1909 | Colégio de Campolide, Lisboa | Menciona uma excursão a Monchique com alunos, e diz ter recebido mais uma encomenda de Júlio Henriques com as 2 espécies seguintes: 36. <i>Pholiota aegirita</i> ; 37. <i>Hirneola auricula judae</i> . Dos exemplares enviados anteriormente o 28. pode ser <i>Fomes inzengae</i> que outros autores caracterizam como uma forma de <i>Fomes fomentarius</i> ; e o 32. <i>Polyporus versicolor</i> var. <i>fuscatus</i> que foi encontrada por ele previamente em São Fiel e recebida há pouco tempo da Madeira.   | <i>Pholiota saegirita</i> ;<br><i>Hirneola auricula judae</i> ; <i>Fomes inzengae</i> ; <i>Fomes fomentarius</i> ;<br><i>Polyporus versicolor</i> var. <i>fuscatus</i>                          |
| 1031-TOR-16 | postal | 18/04/1909 | Colégio de Campolide, Lisboa | Continuou a identificar os exemplares que vai recebendo: 38. <i>Panus rudis</i> Fr. "ótimo exemplar!"; 39. <i>Polyporus tubarius</i> Quel. f. <i>major</i> pergunta onde foi encontrado; até então só tinha sido encontrado nas raízes de urzes (especialmente <i>Erica arborea</i> ); 40. <i>Trametes lutescens</i> (Pers.) Bres. = <i>Trametes hispida</i> Bagl. conforme os últimos estudos, e refere ter havido engano seu na identificação de exemplar da remessa de novembro crê ele [10 de Janeiro] encontrado num sobreiro, esse talvez fosse <i>Trametes albida</i> , mas deste 40. tem a certeza. | <i>Panus rudis</i> Fr.;<br><i>Polyporus tubarius</i> Quel. f. <i>major</i> ; <i>Erica arborea</i> ; <i>Trametes lutescens</i> ; <i>Trametes hispida</i> Bagl.;<br><i>Trametes albida</i>        |
| 1031-TOR-17 | postal | 01/10/1909 | Colégio de Campolide, Lisboa | Envia algumas plantas e pede a Júlio Henriques para as identificar, não sendo preciso devolvê-las. Menciona que estavam todas "atacadas" por fungos, especialmente Uredineas. Pergunta se Júlio Henriques pode dar indicações sobre <i>Oidium quercinum</i> Thüm. enviado de Coimbra, em 1877, a Thümen e se poderia ser encontrado outra vez na mesma localidade.  | Uredineas; <i>Oidium quercinum</i> Thüm.;<br>Thümen   |

|             |        |            |                              |  |   |
|-------------|--------|------------|------------------------------|--|---|
| 1031-TOR-18 | postal | 05/10/1909 | Colégio de Campolide, Lisboa | Pede desculpa pelas perguntas do postal anterior e junta mais algumas: quem era sr. Mesnier que encontrou <i>Oidium quercinum</i> Thüm. em Coimbra em 1877, e se no local onde foi encontrado havia amieiros, pois está muito interessado no estudo da doença.   | <i>Oidium quercinum</i> Thüm.; Mesnier  |
| 1031-TOR-19 | carta  | 08/10/1909 | Colégio de Campolide, Lisboa | Menciona ter recebido a "amável carta" de Júlio Henriques e a determinação das plantas pelo sr. Mariz, o que agradece. Pergunta mais uma vez sobre <i>Oidium quercinum</i> , pois quando passou em Coimbra reparou que os carvalhos estavam atacados por <i>Oidium</i> tal como no resto do país. Se possível, gostaria que Júlio Henriques lhe enviasse folhas atacadas para as comparar com as de outros pontos do país, ajudaria muito no estudo que ele se encontrava a fazer.   | <i>Oidium quercinum</i> , Mariz   |
| 1031-TOR-20 | postal | 16/11/1909 | Colégio de Campolide, Lisboa | Pede desculpa pela demora na resposta, mas esteve ausente, motivo pelo qual alguns exemplares estavam já incapazes para identificação. Apurou o seguinte: 38. <i>Psalliota campestris</i> L. var. <i>vaporaria</i> ; 39. <i>Lactarius zonarius</i> (se for branco-amarelado com zonas concêntricas, quando não é <i>Lactarius piperatus</i> ; 40. <i>Daedalea biennis</i> ; 41. <i>Lycoperdon</i> que ele não teve tempo de determinar naquele momento, mas interessa-lhe; 42. <i>Tricholoma equestre</i> L. ("o míscaro da gente do campo"); 43. <i>Tricholoma</i> novo para Portugal, precisava de receber mais exemplares frescos e completos; 44. <i>Russula</i> : indeterminado, menciona que <i>Russula</i> e <i>Lactarius</i> precisam ser muito frescos para serem determinados. 45. <i>Lactarius</i> indeterminado. novo para Portugal, gostaria de receber exemplares em bom estado; 46. <i>Polyporus hispidus</i> . | <i>Psalliota campestris</i> var. <i>vaporaria</i> ; <i>Lactarius zonarius</i> ; <i>Lactarius piperatus</i> ; <i>Daedalea biennis</i> ; <i>Lycoperdon</i> sp.; <i>Tricholoma equestre</i> ; <i>Tricholoma</i> sp.; <i>Russula</i> sp.; <i>Polyporus hispidus</i> |
| 1031-TOR-21 | postal | 20/11/1909 | Colégio de Campolide, Lisboa | Confirma que o <i>Tricholoma</i> era novo para Portugal: <i>T. sejunctum</i> Fr. O <i>Lactarius</i> é <i>L. pyrogalus</i> já indicado na sua publicação "Contribuição de Setúbal". O <i>Lycoperdon</i> ainda não foi definitivamente determinado, ajudaria ter exemplares muito novos.   | <i>Tricholoma sejunctum</i> ; <i>Lactarius pyrogalus</i> ; <i>Lycoperdon pyriforme</i> Schaeff.   |

|             |        |            |                              |   |  |
|-------------|--------|------------|------------------------------|---|--|
| 1031-TOR-22 | postal | 21/11/1909 | Colégio de Campolide, Lisboa | "A sua preciosa encomenda chegada hontem contem:" 47.1) espécie mais grossa: <i>Clitocybe infundibuliformis</i> ; 2) espécie mais pequena: <i>Clitocybe cyathiformis</i> Bull.; 48. <i>Clitocybe tuba</i> Fr.; 49. " <i>Psalliota arvensis</i> (?) muito estragado!" ; 50. " <i>Psalliota campestris</i> (?) material muito estragado!"; 51. " <i>Clavaria fastigiata</i> L. (?) gostava de vê-la mais fresca e não decolorida"; 52. <i>Tricholoma glaucocanum</i> Bres.; 53. <i>Lepiota helveola</i> Bres. ou espécie vizinha, nova para Portugal; 54. <i>Tricholoma resplendens</i> Fr. novo para Portugal; 55. <i>Russula queletii</i> Fr.; 56. <i>Clavaria cristata</i> Holmsk.; 57. <i>Tricholoma terreum</i> Schaeff.; 58. <i>Collybia</i> - (?) diz que a estudarà mais tarde e desejava ter mais exemplares. O <i>Lycoperdon</i> nº 41 é <i>L. pyriforme</i> Schaeff. | <i>Clitocybe infundibuliformis</i> ;<br><i>Clitocybe cyathiformis</i> Bull.;<br><i>Clitocybe tuba</i> Fr.;<br><i>Psalliota arvensis</i> ;<br><i>Psalliota campestris</i> ;<br><i>Clavaria fastigiata</i> L.;<br><i>Tricholoma glaucocanum</i> Bres.;<br><i>Lepiota helveola</i> Bres.;<br><i>Tricholoma resplendens</i> Fr.;<br><i>Russula queletii</i> Fr.;<br><i>Clavaria cristata</i> Holmsk.;<br><i>Tricholoma terreum</i> Schaeff.;<br><i>Lycoperdon pyriforme</i> Schaeff. |
| 1031-TOR-23 | postal | 27/11/1909 | Colégio de Campolide, Lisboa | Identifica exemplares das últimas remessas: 59. <i>Lycoperdon gemmatum</i> Batsch; 60. <i>Boletus aereus</i> Bull.; diz que os colecionadores de Júlio Henriques são diligentes e pergunta se poderiam dirigir as suas investigações para Myxomycetes (debaixo de folhas amontoadas e cepos velhos) certamente " <i>haviam de encontrar muita coisa interessante</i> ".   | <i>Lycoperdon gemmatum</i> ; <i>Boletus aereus</i>   |
| 1031-TOR-24 | postal | 10/12/1909 | Colégio de Campolide, Lisboa | O nº 71. é uma f. de <i>Psalliota campestris</i> L./Fr.; 53. <i>Lepiota castanea</i> Quél., que mandou comparar com <i>Lepiota helveola</i> Bres. porque se parecem muito; 58. Parece ser uma espécie nova de <i>Collybia</i> , mas precisava de exemplares frescos para o descrever; 41. <i>Lycoperdon hirtum</i> Mart. como é conhecido pela maior parte dos micólogos (embora Lloyd o considere uma forma de <i>Lycoperdon pyriforme</i> ).  | <i>Psalliota campestris</i> L./Fr.;<br><i>Lepiota castanea</i> Quél.;<br><i>Lepiota helveola</i> ;<br><i>Lycoperdon hirtum</i> Mart., Lloyd  |



|             |        |   |                              |   |   |
|-------------|--------|---|------------------------------|---|---|
| 1031-TOR-25 | postal | 12/12/1909                                      | Colégio de Campolide, Lisboa | Agradece a referência de Júlio Henriques ao seu artigo sobre Oídio. Congratula-o " <i>pele seu desvelo incansável em apresentar as Contribuições à Flora Mycol.</i> "; disponibilizou-se para coordenar " <i>a lista dos fungos dahi enviados</i> " e aconselhou a esperar pelo inverno para haver mais Discomycetes. Diz que gostaria de receber duplicados de algumas espécies das Contributones ad Fl. Mycol. que ainda não possui na sua coleção. Manifesta grande interesse nas espécies das colónias (Moçambique, Timor, Angola, S. Thomé, etc.); gostaria de receber duplicados dessas espécies que houvesse em Coimbra e pergunta "não haverá meio de mandar colecionar nas referidas colónias?". Promete fazer os possíveis por enviar duplicados. | Discomycetes; Oidio   |
| 1031-TOR-26 | postal | 15/12/1909<br>(data do carimbo de proveniência) | ?                            | As últimas remessas contêm: 72. <i>Mycena galericulata</i> (que supôs ter sido encontrada sobre troncos ou ramos); 73. <i>Amanita phalloides</i> Fr.; 74. <i>Tricholoma melaleucum</i> ; 75. <i>Clitocybe flaccida</i> novo para Portugal; 76. <i>Clitocybe lata</i> ; 77. <i>Inocybe</i> que ainda não tinha determinado, e que diz ser um género " <i>intricado</i> ". Sugere a JH procurar colher em Coimbra exemplares de Thelephoraceae porque poderiam " <i>fornecer um material muito importante para a "Contribuição de Fungos" que Vª Exª deseja.</i> "  | <i>Mycena galericulata</i> ;<br><i>Amanita phalloides</i> ;<br><i>Tricholoma melaleuca</i> ;<br><i>Clitocybe flaccida</i> ;<br><i>Inocybe sp.</i> ;<br><i>Thelephoraceae</i> ;<br><i>Clitocybe lata</i> |
| 1031-TOR-27 | postal | 17/12/1909                                      | Colégio de Campolide, Lisboa | Recebeu as últimas remessas. A primeira do <i>Scleroderma torrendii</i> Bres., belíssimo exemplar que quer fotografar; 78. <i>Helvella elastica</i> ou <i>Helvella capucina</i> , depois confirma; 79. Um <i>Inocybe</i> que julga ser novo: <i>Inocybe henriquesii n.sp.</i> Os esporos são parecidos com <i>Inocybe praetermissa</i> . " <i>Antes de eu a classificar, tendo ocasião de mandar remessa para a Áustria, mandei também os dois exemplares recebidos. Só depois é que reparei no valor do achado, tanto mais que desejaria muito photographa-la.</i> " Por isso pediu se JH conseguiria arranjar mais exemplares novos e maiores.  | <i>Scleroderma torrendii</i> Bres.;<br><i>Helvella elastica</i> ;<br><i>Helvella capucina</i> ;<br><i>Inocybe henriquesii n.sp.</i> ;<br><i>Inocybe praetermissa</i>                                    |
| 1031-TOR-28 | postal | 20/12/1909<br>(data do carimbo de Coimbra)      | ?                            | As remessas que recebeu contêm: 78. <i>Helvella capucina</i> ; 79. <i>Inocybe henriquesii</i> - " <i>por agora</i> "; 80. <i>Peziza (Aleuria) vesiculosa</i> ; 81. <i>Pleurotus craterellus</i> ; 82. não o encontrou; 83. há dois numerados 83, sendo um   | <i>Helvella capucina</i> ;<br><i>Inocybe henriquesii</i> ;<br><i>Peziza vesiculosa</i> ;<br><i>Pleurotus</i>  |

|             |        |            |                              |   |   |
|-------------|--------|------------|------------------------------|---|---|
|             |        |            |                              | <i>Merulius corium</i> Fr. e o outro <i>Coprinus deliquescens</i> Fr.; 84. "princípios de <i>Clavaria</i> (prov. <i>Cl. cinerea</i> )"; 85. <i>Psathyrella disseminata</i> Fr.  | <i>craterellus</i> ; <i>Merulius corium</i> ; <i>Coprinus deliquescens</i> ; <i>Psathyrella disseminata</i> ; <i>Clavaria cinerea</i>   |
| 1031-TOR-29 | postal | 22/12/1909 | Colégio de Campolide, Lisboa | Informa que dado o mau tempo não sairá de Campolide nas férias e por isso poderá identificar novas remessas que lhe sejam enviadas. Pergunta a Júlio Henriques o que pretende fazer com as espécies de Coimbra novas para Portugal ou para a ciência, e sugeriu que talvez ficassem melhor no trabalho do sr. Traverso. Caso Júlio Henriques assim decidisse, deveria participar a Traverso as suas classificações (de Torrend) com o nome do fungo, localidade... tanto mais que já não tem o nome das primeiras 25 espécie pois não esperava que as remessas continuassem a chegar, e a maior parte eram espécies vulgares. Disse que esperava publicar, nos fascículos seguintes da Brotéria, contribuições de ca. de 300 espécies novas para Portugal colhidas desde 1903 até à data. | Traverso  |
| 1031-TOR-30 | postal | 31/12/1909 | Colégio de Campolide, Lisboa | A remessa continha: 86. <i>Polyporus leucomelas</i> - "bello exemplar", sendo encontrados novos exemplares recebe-os porque tem correspondentes que lhos pedem; 87. <i>Tricholoma ustale</i> Fr.; 88. <i>Merulius corium</i> (princípios). Exemplares únicos devolvidos: <i>Amanita baccata</i> ; <i>Hydnum imbricatum</i> L. var. <i>badium</i> Pers.. Dos nºs anteriores duvidosos foi apurado o seguinte: 64. <i>Pleurotus canus</i> ; 79. <i>Inocybe praetermissa</i> Quél.; 62. <i>Collybia ramosa</i> Bull.; pergunta onde cresce e diz que quando cresce numa árvore convém sempre indicá-lo, bem como o tipo de mata.   | <i>Polyporus leucomelas</i> ; <i>Tricholoma ustale</i> Fr.; <i>Merulius corium</i> ; <i>Amanita baccata</i> ; <i>Hydnum imbricatum</i> ; <i>Pleurotus canus</i> ; <i>Inocybe praetermissa</i> Quél.; <i>Collybia ramosa</i> Bull. |
| 1031-TOR-31 | postal | 11/01/1910 | Colégio de Campolide, Lisboa | 89. <i>Boletus granulatus</i> ; 90. <i>Hydnum badium</i> Pers. = último grande e único exemplar que devolveu [carta 30], que disse ser mais conhecido como <i>Hydnum subsquamosum</i> Batsch. nas floras modernas.  | <i>Boletus granulatus</i> ; <i>Hydnum badium</i> ; <i>Hydnum</i>  |

|             |        |            |                              |   |   |
|-------------|--------|------------|------------------------------|---|---|
|             |        |            |                              | Anteriormente considerou-o var. de <i>H. imbricatum</i> L., mas acha melhor considerá-lo como espécie autónoma, embora vizinha de <i>Hydnum imbricatum</i> .  | <i>subsquamosum</i> ,<br><i>Hydnum imbricatum</i><br>L.   |
| 1031-TOR-32 | postal | 13/01/1910 | Colégio de Campolide, Lisboa | Devolve o <i>Hymenogaster</i> que julga ser <i>Hymenogaster klotzschii</i> Tul. que o sr. Mattiolo referiu na sua 2ª Contribuição para a Flora Hipógea de Portugal, iria certificar-se disso mais tarde, pois estava a colaborar com o senhor para uma 3ª contribuição. As outras espécies que vinham 92. <i>Crucibulum vulgare</i> ; 91. <i>Polyporus adustus</i> . Enviou uma fotografia de <i>Collybia ramosa</i> e gostaria de saber se foi encontrada no chão ou num tronco.                                     | <i>Hymenogaster klotzschii</i> Tul.;<br><i>Crucibulum vulgare</i> ;<br><i>Polyporus adustus</i> ;<br><i>Collybia ramosa</i> |
| 1031-TOR-33 | postal | 16/01/1910 | Colégio de Campolide, Lisboa | Mais uma remessa que continha: 93. <i>Stereum hirsutum</i> ; 94. <i>Geastrum hygrometricus</i> ; 95. <i>Geastrum triplex</i> . Disse que a fotografia ia com a última espécie que devolveu, <i>Hymenogaster klotzschii</i> , e perguntou se ainda não tinha chegado.  | <i>Stereum hirsutum</i> ;<br><i>Geastrum hygrometricus</i> ;<br><i>Geastrum triplex</i> ;<br><i>Hymenogaster klotzschii</i> |
| 1031-TOR-34 | postal | 01/02/1910 | Colégio de Campolide, Lisboa | Agradeceu a oferta do Boletim da Soc. Broteriana que lhe foi muito útil com a valiosa contribuição dos senhores M. de Souza da Câmara e Veríssimo de Almeida. A encomenda recebida continha: <i>Hymenogaster citrinus</i> , outro fungo hipógeo que o sr. Mattiolo gostaria de saber ter sido encontrado em Portugal. Devolve alguns exemplares um dos quais de Timor - <i>Phallus rugulosus</i> , o único que conseguiu identificar até aquele momento; esperava conseguir identificar os outros dali a pouco tempo. | <i>Hymenogaster citrinus</i> ; <i>Phallus rugulosus</i> ; Mattiolo  |
| 1031-TOR-35 | postal | 06/03/1910 | Colégio de Campolide, Lisboa | Disse que o 96 que recebeu era <i>Volvaria speciosa</i> , clarificou que numa das últimas remessas Júlio Henriques lhe enviou um <i>Hymenogaster</i> que ele identificou, primeiro, como <i>Hymenogaster klotzschii</i> e depois como <i>Hymenogaster citrinus</i> ; uma nova revisão mostrou que era <i>Hymenogaster klotzschii</i> em diferentes estados de evolução. Disse ainda não ter tido tempo de estudar as espécies de Timor, tentaria fazê-lo nas férias da Páscoa.  | <i>Volvaria speciosa</i> ;<br><i>Hymenogaster klotzschii</i> ;<br><i>Hymenogaster citrinus</i> ;                            |

|             |        |            |                              |  |         |
|-------------|--------|------------|------------------------------|--|---------|
| 1031-TOR-36 | postal | 01/04/1910 | Colégio de Campolide, Lisboa | Envia alguns exemplares de “notas sobre fungos” que poderiam interessar aos correspondentes de Júlio Henriques nas colónias e ofereceu-se para enviar mais. Como ainda tinha fungos de Júlio Henriques, aproveita para lhos devolver, fazendo votos que os correspondentes do professor lhe enviassem “mais exemplares e com numerosos duplicados.”  |         |
| 1031-TOR-37 | postal | 08/05/1910 | Colégio de Campolide, Lisboa | Felicita Júlio Henriques pela ida ao congresso de Bruxelas e pergunta se seria possível obter da tipografia uma cópia do Boletim da Soc. Broteriana, do artigo de sr. Trotter sobre as Contribuições Portuguesas. Diz estar a escrever uma contribuição de cerca de 500 espécies para a Flora e o artigo de Trotter ajudá-lo-ia a esclarecer dúvidas sobre algumas espécies suas serem ou não novas para Portugal. | Trotter |